

Sino Atzul

N.º 1 — 1963



Sino Azul

ANO XXXVI N.º 1 — 1963

CAIXA POSTAL
N.º 450 - ZC - 00
RIO DE JANEIRO



REVISTA DOS
EMPREGADOS
DAS ORGANIZAÇÕES:

COMPANHIA TELEFÔNICA
BRASILEIRA

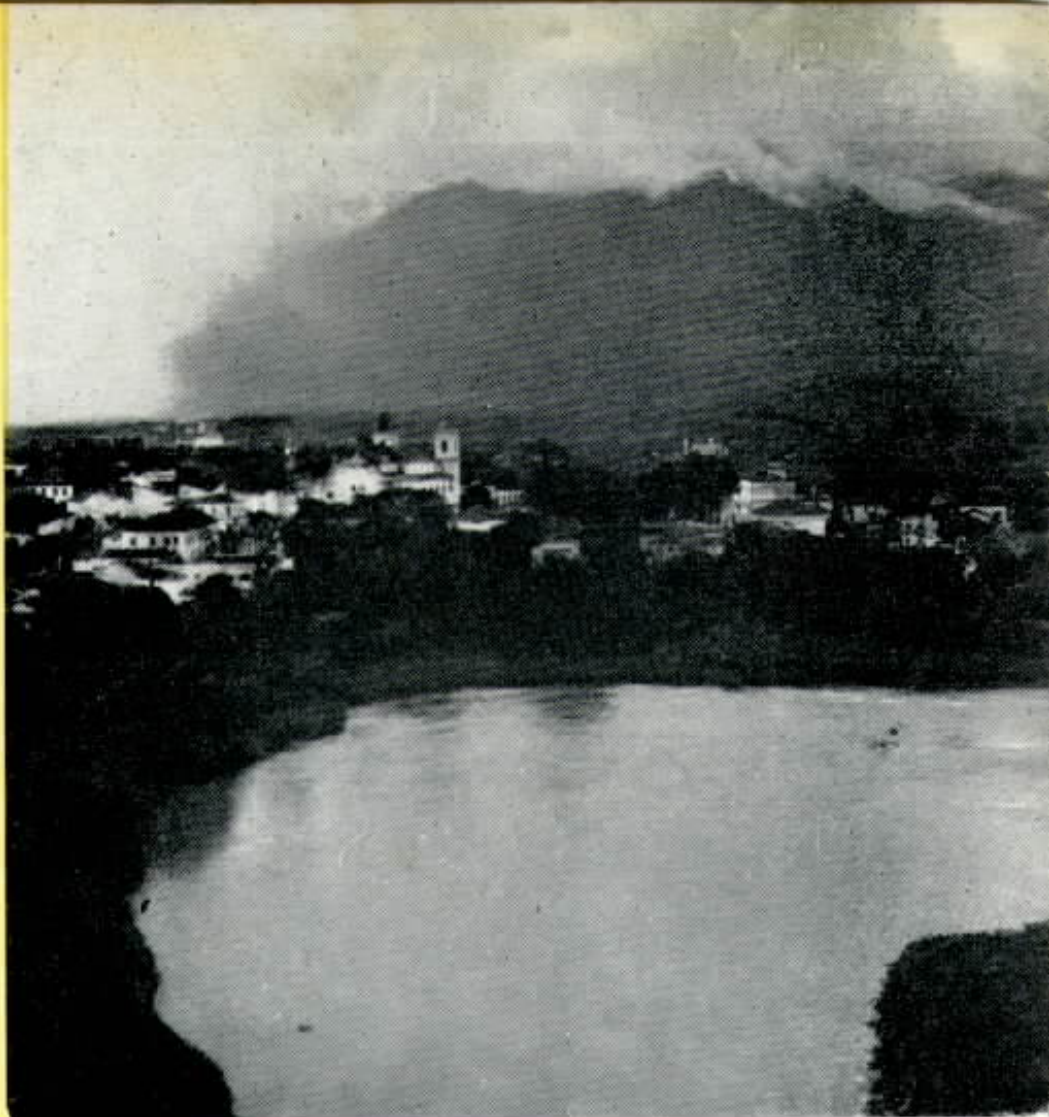
COMPANHIA TELEFÔNICA
DE MINAS GERAIS

COMPANHIA TELEFÔNICA
DO ESPÍRITO SANTO



NOSSA CAPA

Maria José, Sonia e Wanda, trio interessante de colegas telefonistas, junto a um pequeno avião no Aero Clube de Resende.



A cidade de Resende, terra de esplêndidas tradições. Ali, à margem

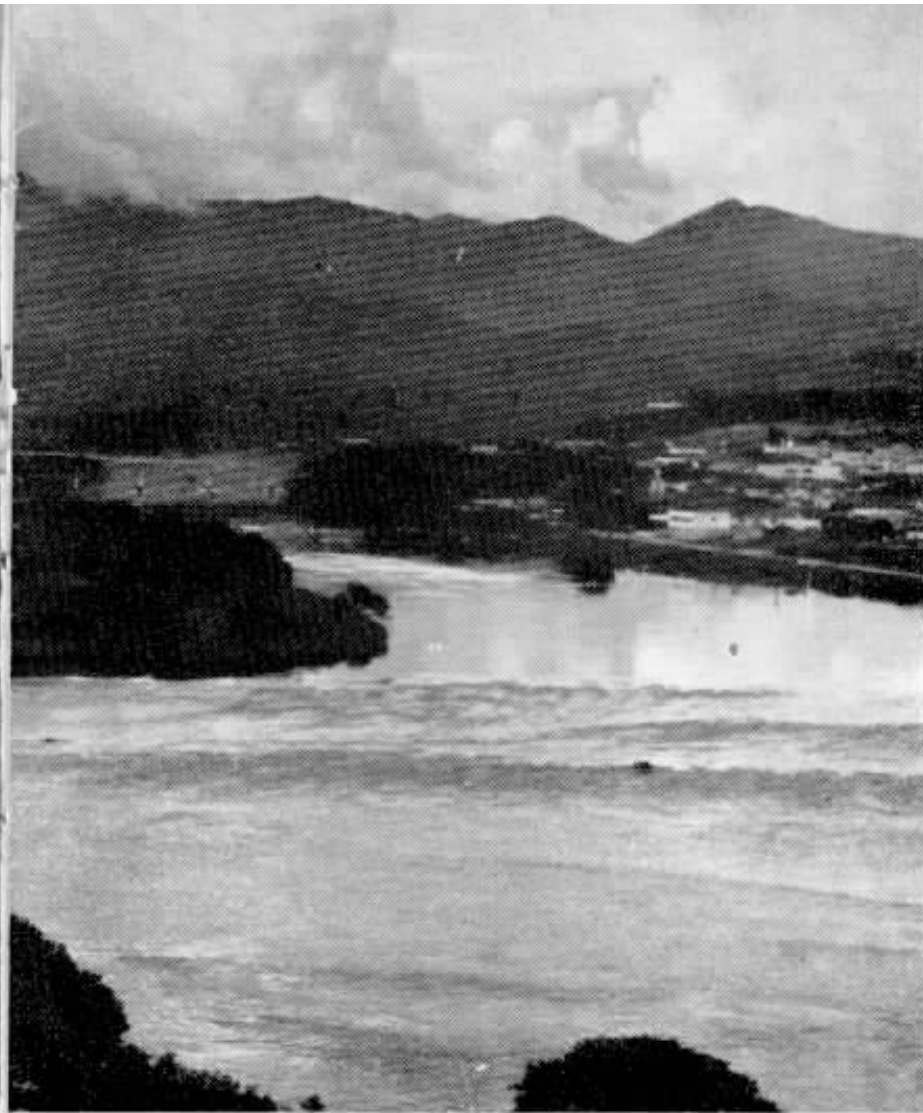
Resende

A FEBRE do ouro, responsável pelo surgimento de tantas e tantas cidades, é, segundo alguns autores, também a razão do surgimento no mapa do Brasil, da hoje belíssima cidade de Resende.

Do século XVI ao XVIII, essa legítima febre contagiou bandeirantes e aventureiros que se internavam selva adentro, na marcha civilizadora que ia semeando povoações e fazendo história. Por esta razão, a primazia da exploração na região onde hoje se encontra Resende, coube aos faiscadores que

transitavam pelo Paraíba em busca das Minas Gerais.

Conta-se que, em 1715, da concessão feita por Dom João V a Garcia Rodrigues Paes Leme, faziam parte as terras de Resende. Todavia, tem-se como certo que a sua colonização só se verificou em 1744. Foi por essa época que, procedentes de Aiuruoca, em demanda dos rios auríferos da região de Itatiáia, na Mantiqueira, chegaram os primeiros colonizadores, que se estabeleceram na margem esquerda do Paraíba, onde atualmente se ergue a vila de Agulhas Negras. Afirmam



O negro escravizado veio cooperar decisivamente para o surto econômico verificado no período de Brasil Império, sobretudo no setor agrícola, com as largas extensões de terra cultivadas com café. As primeiras mudas de café plantadas em Resende, aliás, foram ofertadas por volta de 1780 pelo bispo Dom José Joaquim Justiniano ao padre Antônio Couto da Fonseca, então residente na localidade. Encontrando ali boas condições de cultura, o café foi plantado em quase tôdas as fazendas da antiga Vila de Campo Alegre, de onde se irradiou por todo o Vale do Paraíba, passando, a seguir, para as províncias de Minas Gerais e São Paulo. Diante do seu progresso, o Governo resolveu promover a instalação da Vila, o que se verificou a 29 de setembro de 1801, quando recebeu a denominação de Resende, em homenagem ao quinto vice-rei, Conde de Resende, à época, Governador do Brasil.

Tempo depois, além dos elementos portugueses e africanos, começaram também a afluir colonizadores

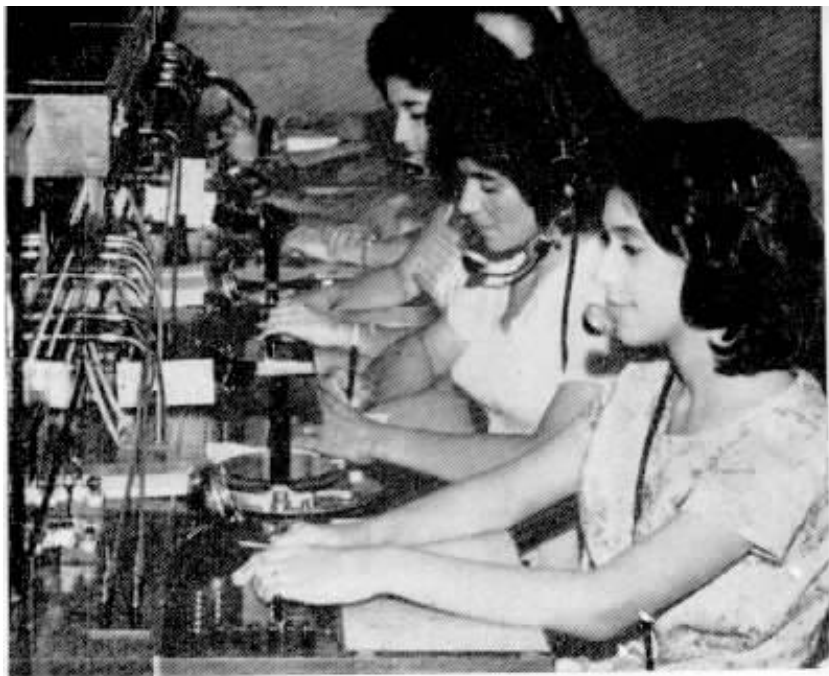
do Rio Paraíba, formam-se os oficiais de nosso Exército.

Silvio N. Pinto é o encarregado Comercial da CTB, no local.

alguns historiadores que entre êsses pioneiros se encontravam o bandeirante Simão da Cunha Gago, o padre Felipe Teixeira Pinto e Máximo Barbosa. O primeiro nome que deram à terra foi o de Nossa Senhora da Conceição de Campo Alegre da Paraíba Nova. Desde então começou a região a ser freqüentada por levas de faiscaidores que levantaram primeiramente ranchos de tropa, e, mais tarde, casas residenciais, acabando por se fixarem no solo onde começaram a surgir as fazendas.

Já em 1747, graças ao desenvolvimento que as notícias favoráveis propiciaram, era ali erguida a primeira capela, recebendo Resende, dez anos depois, o predicamento de freguesia.





Telefonistas operando na mesa telefônica da cidade. Há um milhão de telefones em funcionamento ali.

veu o lugar de destaque de que desfrutou dentre as demais localidades fluminenses. Tal foi o seu desenvolvimento que, em 1848, era elevada à categoria de cidade, período de prosperidade que, todavia, só perdurou enquanto a lavoura local pôde contar com o braço escravo, modificando-se tudo com o advento da Lei Áurea.

Durante a República, no governo do Marechal Hermes, foi tentado um repovoa-

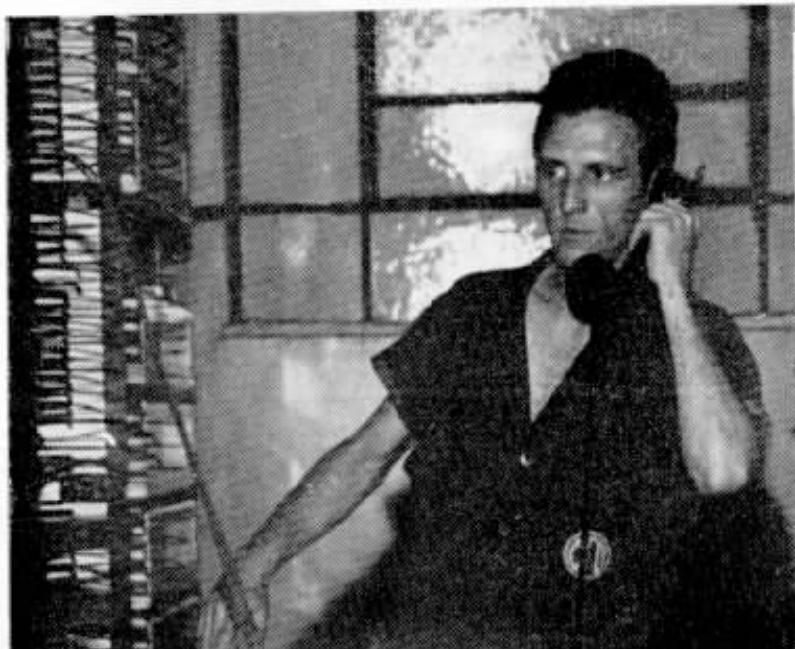


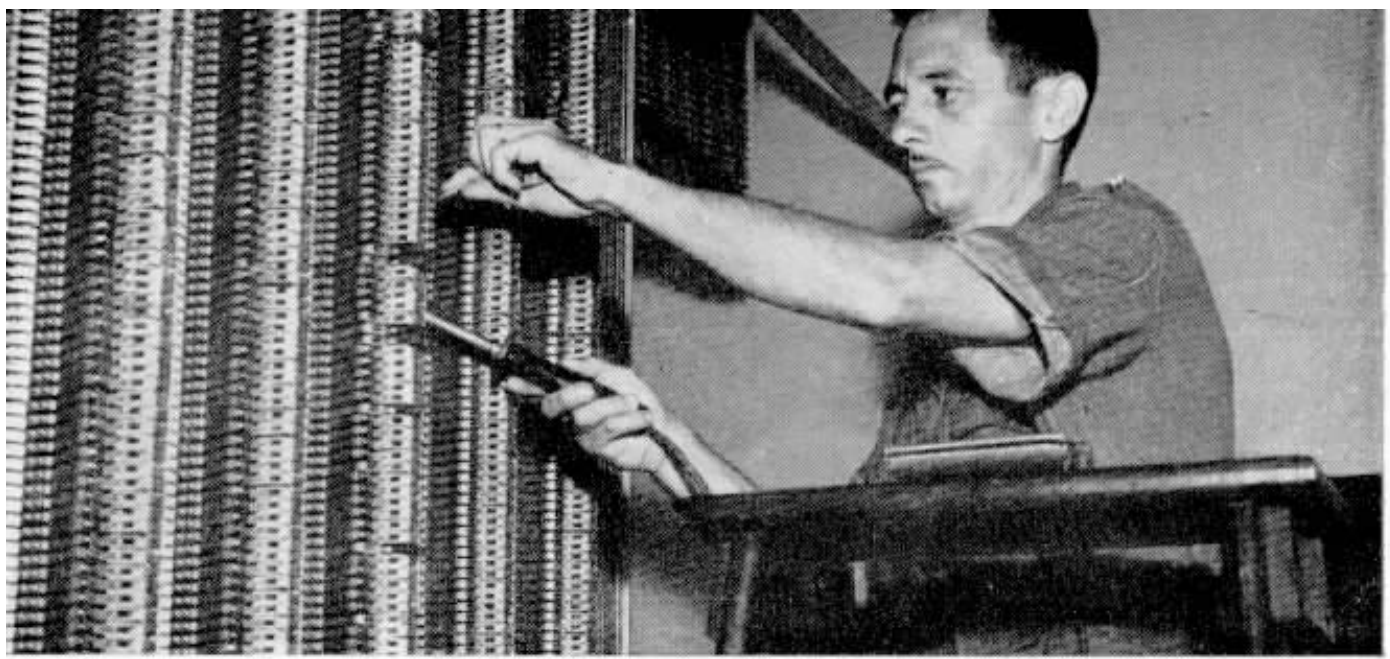
Gentil Melo é o encarregado da Rede. Tem sério problema: roubo de fios.



Noêmia M. Lourenço e Manuel Marques F.^o, do Tráfego, consultam normas de serviço.

de origem alemã, notadamente sob o governo de D. Pedro II, o que facilitou a criação da chamada Colônia de Pôrto Real. Os imigrantes dedicaram-se à cultura da cana de açúcar, na qual obtiveram considerável êxito. Foi ao desenvolvimento de sua lavoura que, no Segundo Reinado, Resende de-





Outro dedicado conservador, sempre atento à tarefa quotidiana, na Rêde: Haroldo da Silva Raposo.



Nelza G. Silva, responsável pelo Tráfego, e a encarregada Shirley Maria Cardoso, de pé, estudam horário de trabalho.

rência da Escola Militar (de Agulhas Negras atualmente) para Resende, motivou uma série de melhoramentos que contribuíram para que a comuna readquirisse o antigo prestígio.

Hoje, com 60 mil habitantes, o município tem oito distritos e se encontra bem em meio a um entroncamento rodoviário da maior importância, com inúmeras atrações turísticas das quais a principal é o imponente Parque Nacional de Itatiáia, com 120 km² de reservas florestais e o Pico do Itatiáia de 2.787 m de altura.

Cêrca de mil telefones estão instalados ali, pela CTB. Nelza Gomes da Silva,

mento do solo, mas resultaram frustradas as tentativas com os núcleos coloniais Visconde de Mauá e Itatiáia. Atualmente, a pecuária e a agricultura constituem as riquezas econômicas locais mais importantes, achando-se regularmente desenvolvida a indústria. A transfe-

A esquerda, Homero G. Viana e Orlando Correia, à direita, são dois colegas sempre vigilantes pela boa conservação da Rêde.



Alayde Magalhães da Silva, aproveita bem a Praça Oliveira Botelho, para descansar e passear com a filhinha Cláudia.

Calçado escolhido com carinho: Luiza S. Nocelli, que é nossa colega, experimenta um sapato, pelas mãos de seu marido Antônio, empregado da loja.



Telefonista-Chefe, tem 29 auxiliares sob sua orientação. A Rêde tem em Gentil Martins de Melo o seu encarregado, o qual com seus quatro auxiliares, mantém o serviço e enfrentam o sério problema que é o roubo de fios, que só no mês de janeiro último, aquela área sofreu 124 furtos, totalizando 181 620 metros de fios, causando 34 302 horas de interrupção nos circuitos e custando a reposição Cr\$ 5 303 664,80. Finalmente, a Silvio do Nascimento Pinto, cabe a tarefa de zelar pelo Departamento Comercial, do que plena conta.

Ivone Almeida Barros e Juciara Rodrigues Gomes na Praça Centenária, diante da estátua ao soldado do Brasil.



Junto ao majestoso portão da Academia Militar das Agulhas Negras, Dulceina Honorato e Ana de Souza Teixeira fazem a bela moldura que a ocasião comportava e o resultado aí está: uma bela foto.



Eximia acordeonista, Octacília Mariano faz das suas horas de lazer, bons momentos musicais.



A máquina de costura tem sempre utilidade: Arydinizia F. Mariano e Tereza C. Rosa bem o sabem.



A Lederle tem, em Resende, magníficas instalações. O Sr. Onyr Izoldi, da fábrica, mostra as nossas colegas Maria A. Souza e Tereza C. Rosa, como funciona aquele modelar serviço farmacêutico.



“Marilene apareceu muito tarde, quando eu já me sentia no fim do meu caminho. Olhando agora para trás é que percebo como a minha existência tinha sido, até então, vazia e incolor. Sempre fui um sujeito tímido, cheio de receios e insegurança, enquadrado, por simples covardia, na mais rigorosa moral e na mais perfeita honestidade. Casei com mulher pobre e feia. Compartilhamos, durante vinte e cinco anos, a mais irrepreensível monotonia. Nunca tivemos grandes aborrecimentos, nem brigas, nem tristezas. Em compensação, nunca tivemos também grandes prazeres, arroubos nem alegrias. Éramos um símbolo do casal exemplar, dêsses de quem ninguém fala mal, dêsses que são apontados como base da sociedade. E, como nenhum atrativo especial me prendia em casa e os meus únicos vícios eram fumar, colecionar selos e cuidar das finanças do clube recreativo de que era tesoureiro perpétuo, no Grajaú, onde morávamos, nada me impedia de ser um funcionário excepcional. Era sempre o primeiro a chegar e o último a sair do trabalho. Adorava fazer serões.

Na realidade, trabalhar era o meu grande divertimento. Não conhecia outros melhores.

Rememorando tudo isso, custo a acreditar que tenha chegado à situação em que cheguei. Não há a menor dúvida de que tôda a minha vida sofreu uma guinada violenta por causa de um simples telefonema errado.



E, ao constatar êsse fato, descubro que tôdas as coisas importantes me aconteceram pelo telefone. Foi pelo telefone que falei com minha mulher pela primeira vez. Ela era sobrinha de um colega. Órfã, vivia com êle e a espôsa. Aos vinte e qua-

tro anos de idade já era um artigo praticamente encalhado. Sendo eu solteiro e retraído, sem namoradas, o casal me escalou como elemento ideal para livrá-lo da carga. E lá um dia o telefone tocou, no escritório onde eu era, então, guarda-livros:

— O Arnaldo está?

Arnaldo era o tal colega de trabalho. Não estava.

— É o Sr. Bartolomeu de Assis que está no aparelho? — insistiu a voz.

Bartolomeu de Assis sou eu. A voz se identificou. Já me conhecia de nome. Eu, por minha vez, já tinha sido informado pelo Arnaldo, da existência daquela sobrinha, “môça direita, quieta, prendada, tipo de mulher nascida para o matrimônio”. Parecia que tudo havia sido combinado. Foi uma conspiração primária, mas que deu resultado. Eu era uma vítima fácil. Daquele primeiro diálogo ao casamento, não resisti mais de dez meses. Nosso namôro se desenvolveu com telefonemas diários, dela para mim. Tinha uma voz microfônica, bem timbrada, deliciosa de se ouvir. Em resumo: seja por causa da voz dela ao telefone, seja por incapacidade de re-

sistência a um assédio, seja porque eu vivia sozinho precisando mesmo de uma companheira, mas sem temperamento para conquistar uma outra melhor do que aquela, a verdade é que acabei casando-me com a sobrinha do Arnaldo.



Foi também pelo telefone, vinte e cinco anos depois, que recebi a notícia da morte da minha mulher. Ela havia saído para tratar a missa com que comemoraríamos as nossas bodas de prata. Um loteação em disparada a atirou para o céu. Morreu de fratura do crânio ao cair na calçada.

Os seus telefonemas me fizeram falta. Durante aqueles vinte e cinco anos, ela não deixara de me telefonar um só dia. A sua voz continuava a mesma. Aliás, ela própria quase não havia mudado nada naquele quarto de século. As feias e magras têm pelo menos essa vantagem: não são afetadas pela idade.

Só dois anos depois outra mulher tornou a me telefonar. Era ligação errada, mas, mesmo assim, revolucionou a minha vida. A única coisa que me espanta é como tive coragem de puxar conversa com uma desconhecida que discara o meu número por engano. Com certeza

foi a sua voz. Igualzinha à da sobrinha do Arnaldo. No mais, conforme constatei depois, em nada se parecia com a minha prendada, quieta, recatada e falecida espôsa. Marilene era morena jamba, mais alta do que eu, tipo atraente, igual a vedete de teatro revista. Em pouco tempo, fiquei sabendo que morava na Glória e que adorava conversa pelo telefone. Ela sempre dizia:

— Não sei o que seria de minha vida se não tivesse telefone...

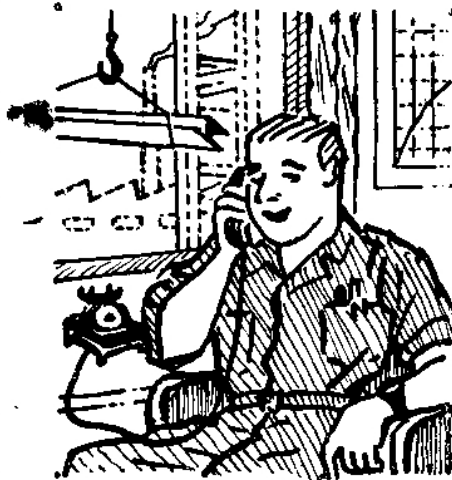
Aos poucos, comecei a sentir ciúmes. Comecei a querer que ela só fizesse chamadas para mim. E foi aí que tive de sair da inflexível linha de austeridade que tinha me guiado por toda a existência.

Minha carreira profissional, dos vinte e seis anos em diante, quando consegui o grau de contador, pode ser resumida em poucas linhas: depois de nove anos de trabalho caninamente fiel numa firma atacadista, fui indenizado e gentilmente despedido, para evitar a estabilidade. "É norma da casa", disseram-me. Explicação desnecessária, pois eu bem a conhecia. Mas pensara que ia ser a clássica exceção.

Em seguida, fui contador, durante dezessete anos, numa gravadora de discos. Assisti, sem nada poder fazer para impedi-lo, o dono da empresa preparar tudo para dar um rombo na praça e entrar em concordata. Até o



último momento, acreditei no que ele me dizia, de que todas aquelas manobras eram parte de um plano para maior expansão dos negócios. O resultado é que me vi envolvido numa operação duvidosa, nada ganhei e fiquei sem emprêgo, enquanto ele seguiu para a Europa até que os credores mais renitentes o esquecessem. Tive então de passar algum tempo fazendo a escrita comercial de diversas firmas pequenas, trabalhando por tarefa. Com mais de cinqüenta anos de idade, tudo o que possuía era um apartamento modesto, comprado por financiamento na Caixa Econômica, os respectivos móveis e utensílios, e um dinheiro no banco que não chegava ainda para a concretização do mais velho sonho: a compra de um automóvel.



Um dia, o meu telefone tocou e por ele veio o convite que se tornaria a minha grande oportunidade. Fui ser contador de uma nova fábrica de estruturas metálicas. O proprietário era um jovem engenheiro que tinha algum capital, muita ambição e suficiente competência. O negócio prosperou rapidamente. A fábrica e as encomendas cresciam em ritmo inflacionário. Eu já tinha até promessa de ser promovido a sócio da firma, quando Marilene me telefonou.

Pela primeira vez na vida, descobri outros prazeres além do cigarro, da coleção de selos, das finanças do clube recreativo do Grajaú e do trabalho. A voz de Marilene, a presença de Marilene, a graça inconseqüente de Marilene, faziam com que eu me sentisse um jovem alegre e romântico, um jovem como eu nunca havia sido. Passei a conhecer o que era amor e o que era ciúme. Em outras palavras: apaixonei-me. E, naturalmente, agia como um apaixonado. Davalhe presentes caros, muito acima das minhas possibilidades. Prometi-lhe comprar apartamento na Zona Sul quando nos casássemos.



se. E à minha pergunta da razão daquilo, respondia apenas, sempre com as mesmas palavras:

— Estive pensando. É melhor, é melhor para você e para mim...

Tôdas as insistências foram inúteis. Não sei o que aconteceu. Teria ela descoberto que eu não era o milionário que aparentava? Teria ela encontrado um amor mais jovem? Teria ela apenas se cansado da conversa e da figura de um velho como eu?



perada, valia tudo. E continuava, como um obsecado, como um intoxicado, a cultivar aquela paixão.

Cheguei a um ponto que me sentia como numa vertigem, à beira de qualquer loucura, de qualquer desonestidade, de qualquer coisa que me permitisse conservar a ilusão daquela jovem, de que eu era mais do que na verdade era, de que os meus recursos eram muito maiores do que aqueles que na verdade possuía.

Foi minha culpa, confesso. Na ânsia de atraí-la, no medo de perdê-la, sabendo da nossa diferença de idade e na minha falta de maiores encantos, eu a fiz crer que era um homem rico. Só não podia imaginar que iria ser vítima da minha própria mentira.

E outra vez foi o telefone o intermediário de um momento decisivo para mim. Por êle, veio a voz de Marilene. Aquela voz que me lembrava tanto uma outra que eu ouvira diariamente durante vinte e cinco anos... É em tom natural, como se não se desse conta do que aquilo representava para mim, ela me disse que não nos veríamos mais. Pedia-me que não mais a procuras-



Foi como uma luz, que se apagasse. Sinto que vivi um instante luminoso que não mais se repetirá. Apesar de tôdas as dívidas que terei de pagar, apesar de tudo, eu lhe sou grato. E retomei, resignado, a trilha normal que havia abandonado. Hoje, a coleção de selos, o cigarro, as finanças do clube, o trabalho, adquiriram nôvo sabor. Afinal de contas, se não fôsse aquela ligação errada, não haveria nada que me desse a sensação de que eu havia vivido algum dia sem os pés melancolicamente presos à terra. Morreria sem, na verdade, viver.





Cecília Fonseca Angelim, ao centro, que faz parte da diretoria da Legião Feminina de Educação e Combate ao Câncer, ladeada das colegas Maria Lucília Madeira e Lígia Moreira, que também tanto têm feito na CTB pela entidade, mostra algumas das utilidades à benemérita campanha.

GENTE NOSSA

CECÍLIA FONSECA ANGELIM Na campanha contra o câncer

O CANCER, insidiosa moléstia que tantas vítimas tem feito, tem sido combatido de todos os modos e numa luta que não pode esmorecer enquanto não seja encontrado seu agente e, em consequência, firmado o meio de erradicá-lo em definitivo, visto que se constitui em um dos piores inimigos do homem civilizado, sendo mesmo denominado como "doença da civilização", dada a sua incidência maior justamente nos centros onde o progresso se faz mais presente.

Na Telefônica, Divisão da Guanabara, há um benemérito movimento, plenamente autorizado e visto com a maior simpatia pela Administração da empresa que colabora ao máximo com aqueles que empregam todo o tempo de que dispõem, para minorar o sofrimento dos que a doença atingiu, ou buscam modos de melhorar os meios de que dispomos para dar combate à pertinaz enfermidade. Sua inspiradora foi Cecília Fonseca Angelim, entusiasta da Legião Feminina de Combate ao Câncer que, desde 1957, começou a sua campanha de aquisição de alumínio, jornais, revistas, roupas, frutas, doces, vidros pequenos para serem utilizados

em exames de biopsia, mental etc. em meio aos demais colegas da Companhia. Todo material que é arrecadado pelos diversos Departamentos da CTB é enviado ao Hospital Mario Kroeff, ajudando de maneira positiva na luta contra o câncer. Os vidros pequenos (para depósito de material destinado a biopsias) e o dinheiro arrecadado, são enviados diretamente ao Instituto Nacional do Câncer.

Cecília Angelim e nossas colegas Maria L. Madeira e Lígia Moreira que muito auxiliam, encaminham as colegas que o desejam, ao curso de exame preventivo da Legião, procuram doadores de sangue, organizam visitas ao Hospital Mário Kroeff para conforto dos doentes, desdobrando-se nessa campanha de alto alcance moral, à qual damos a nossa inteira solidariedade.

Todos podem colaborar, pois, diariamente, uma ambulância vem à sede da CTB, no Rio, buscar o material arrecadado.

Cecília Angelim pode ser encontrada no Departamento de Estudos do Tráfego, no quinto andar do Edifício da Avenida Presidente Vargas.



As colegas de Paquetá fizeram do Natal mais um motivo de confraternização para todos.



Campo Grande, como sempre, realizou uma esplêndida reunião natalina, para alegria geral.

NATAL NO TRÁFEGO



A direita, a comemoração em Santa Cruz. Por toda a parte o mesmo espírito de tradição.



Em Jacarepaguá, um esplêndido bôlo e um bonito presépio, marcando de maneira precisa a maior data da Cristandade.

A direita, ao centro, a magnífica mesa preparada pelas colegas de Marechal Hermes. Bem concorrida, aliás. Abaixo, nas comemorações da estação de Bangu, a música também não faltou.



Ao lado, as gentis colegas da Ilha do Governador que também tiveram uma bela festa de Natal. →

DA GUANABARA





As simpáticas colegas que fazem parte da equipe do Serviço "06", tiveram uma boa festa.

OS SINOS DE NATAL TRADUZEM MENSAGEM DE FRATERNIDADE

Telefonistas-chefe, assistentes, telefonistas e chefes de serviço do Interurbano, em sua alegre reunião.





Colegas de Informações e do Serviço "06" em festiva confraternização.



A esquerda, as moças de Informações festejam um gordo e risonho Noel.

Abaixo, as telefonistas do Serviço "06" com um Papai Noel duplicado a dar a medida do seu entusiasmo.





A seção de Admissão e Seleção do Pessoal, na Guanabara, aí está, tendo à direita Hélio Faria, seu chefe, e Cléo Alves, Encarregado. Fêz festa bonita e os presentes foram para todos, em meio a alegria geral.

CONFRATERNIZAÇÃO DOS COLEGAS DA GUANABARA



Na festa promovida pela Rêde, no Restaurante de Presidente Vargas, no Rio, nossa colega Lídia, serve alguns pitêus a W. Findley, René Darbilly e Lourival Vasconcelos. Evidentemente bastante apreciados.



Ainda na festa da Rêde, outro grupo alegre em torno de uma apetitosa bandeja de comestíveis: A. Brooking, L. Padlas, James Stirling e Levy Kaufman. O sorriso da colega iluminou a foto.



Menores que tomaram parte com bastante agrado na festa realizada pelo Departamento de Suprimentos.

Outro aspecto da participação dos menores na festa de Suprimentos. Muita graça e presença de espírito.



Gilberto Tornel, Chefe das Oficinas da Rêde, ao centro, dirigiu algumas palavras a seus auxiliares, repassadas da emoção sempre presente em ocasiões semelhantes. Outra bela comemoração natalina essa das Oficinas. Aparece, na foto, de gravata "Pois", Mário Liberalli, especialmente convidado, antigo chefe das oficinas do Equipamento, que se afastou pela aposentadoria.



AV



BARRETOS



ANTOS



PIRAJU



TA. CRUZ DO RIO PARDO ↗

↘ JABOTICABAL

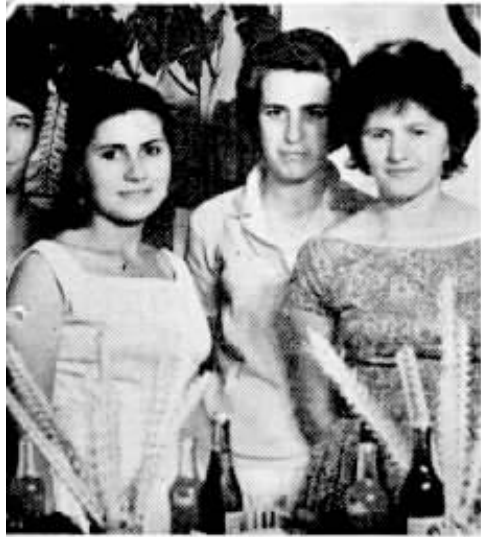


OLÍMPIA ↗





RIO CLARO



PIRACICABA



▼ AGUDOS



ASSIS ▲

▼ PENÁPOLIS





O MANUEL



OURINHOS



ARÉ



RCAS ▲



VERA CRUZ

▼ FRANCA





SÃO JOSÉ DO RIO PARDO



CAMPINAS

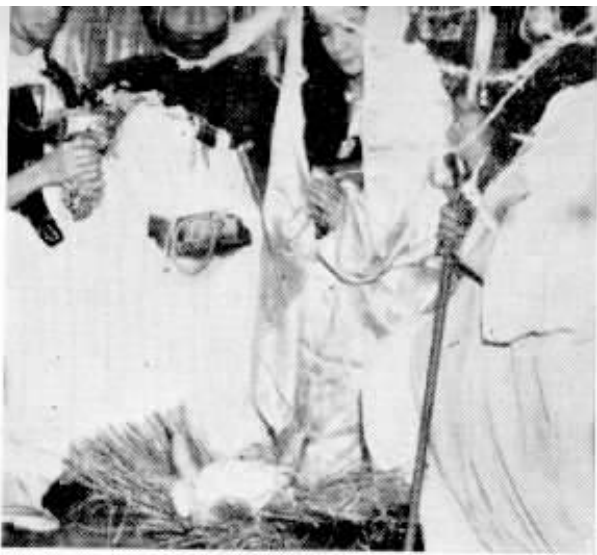


SÃO VICENTE ↗ ↘ DOIS CÔRREGOS



BAURU ↗





NO ESTADO DO RIO O NATAL FOI BEM FESTEJADO PELOS COLEGAS

Uma bela alegoria foi o ponto culminante na festa natalina dos nossos colegas de Niterói. Tôda a imponência e ao mesmo tempo singeleza, do nascimento de Jesus, teve uma bonita representação nesta cena expressiva.



A reunião de fim de ano dos colegas de Campos nada faltou, tanto em iguarias como em entusiasmo.

Ison F. Ramos parte o bôlo que as telefonistas lideradas por Yara Etchatz confeccionaram.

Telefonistas de Campos, na data mais bonita da Cristandade, em meio à decoração festiva.





A administração da CTB ofereceu uma festa de confraternização ao pessoal sediado em São Paulo, no Club Homs. A foto: aspecto da mesa da administração, com diretores e convidados ali presentes.

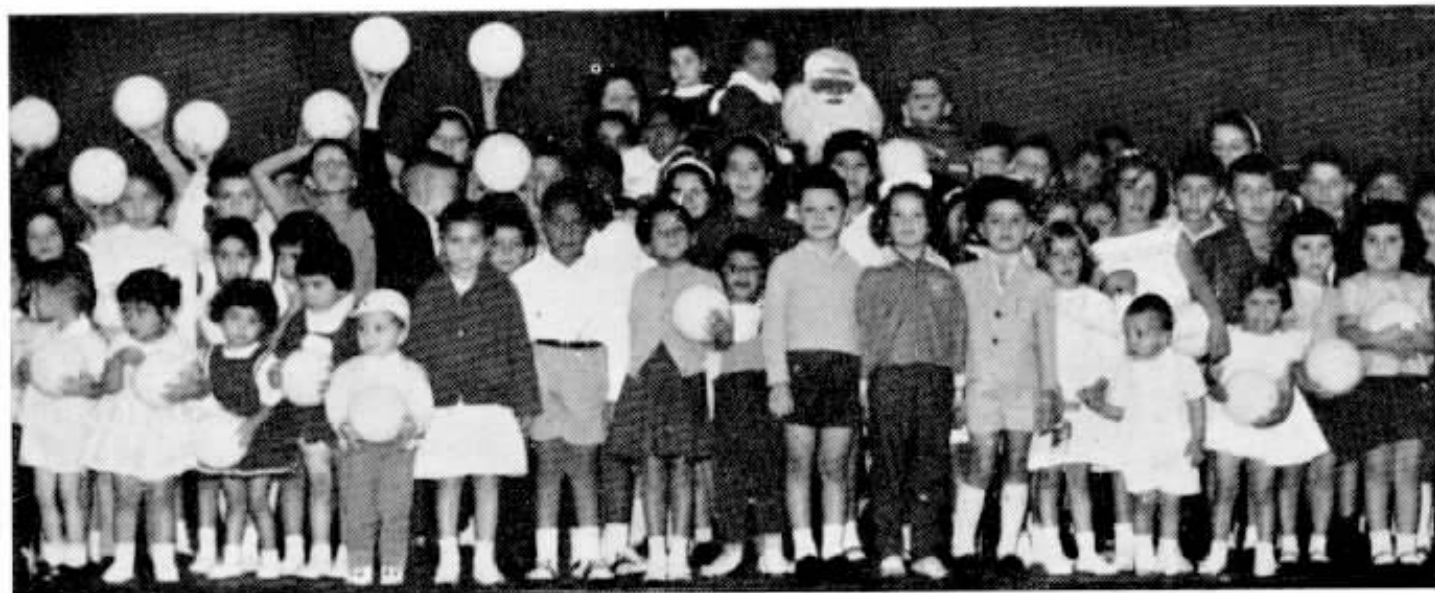


CLUBES DE NOSSA EMPRÊSA DISTRIBUÍRAM BRINQUEDOS AOS FILHOS DOS ASSOCIADOS

O GRANDE e tradicional motivo do Natal levou mais uma vez à realização de um sem número de belas festas, marcadas pela alegria e assinaladas provas de amizade e boa camaradagem. Eis mais algumas fotos dessas festas.

Altair de Paula, presidente do Telefônica Atlético Clube, do Rio, apresentando uma das vencedoras numa das provas da festa infantil de Papai Noel, que agradou bastante a petizada.

Abaixo: a festa infantil do Telefônica Clube de São Paulo, esteve animadíssima, com abundante distribuição de brinquedos à petizada.





Presentes, sorrisos, e votos de boas festas no Expediente e Datilografia da Contabilidade.



A Contabilidade Mecanizada em tórno da árvore simbólica.



A Contabilidade da Rêde também fêz sua bela festinha.

Abaixo, aspecto da festa promovida pela Rêde do Interior à passagem do ano para os seus auxiliares e Superintendentes dos Departamentos de São Paulo. José Tonello foi o encarregado das respectivas saudações.





A comemoração natalina foi bastante festiva na estação "31", unidos colegas e familiares na mesma alegria.

COMEMORAÇÕES DE NATAL DA FAMÍLIA TELEFÔNICA PAULISTANA

A grande festa de confraternização da família cristã, teve, em São Paulo, Capital, enorme repercussão, através das comemorações nos vários departamentos, de que damos ampla impressão, nas fotos destas páginas.

★

Ao lado, numa foto especial de Alhambra, na Califórnia, USA, onde se encontra, Jacques Ter Sarkissoff, ex-colega, e sua família. Fêz questão de mandar de lá os votos de bom Natal, integrando-se na festa que é de todos nós, conforme carta abaixo publicada na íntegra:

"Caro amigo Sr. Wilson P. Cunha:

Aproximando as festividades de Natal e Ano Novo, gostaria tanto de escrever uma carta a cada um de meus amigos da CTB. Como não me é possível realizar êsse desejo, veio-me a idéia de escrever esta carta ao senhor, meu caro amigo e Superintendente Geral do Pessoal.

Peço ao senhor, publicar, se fôr possível, esta carta no "Sino Azul", realizando assim meu objetivo de dar, através dela, um grande abraço a todos os amigos que aí deixei, desejando-lhes um Feliz Natal e um muito bom Ano Novo, com muita saúde, felicidade e paz.

Só agora, quando estou longe do Brasil, tanto eu como minha família, sentimos saudades de todos. Sem dúvida os 14 anos passados no Brasil são uma grande parte da existência e sobre eles podemos dizer que foram os mais felizes.

Fechando os olhos estou vendo as nossas festas de entregas de emblemas: Rio, São Paulo, Santos, Campinas, Bauru, Araraquara, Taubaté... Viagem pelo interior; inauguração dos equipamentos urbanos e interurbanos e até, sem grande esforço, poderei mencionar centenas e centenas de nomes muito queridos que passam pela minha memória.

Termino esta carta agradecendo a todos a felicidade que me proporcionaram quando juntos trabalhamos e pelos mag-



níficos presentes e atenções dispensadas à minha família por ocasião de nossa despedida.

Deus abençoe a todos os amigos da CTB. Como minha Secretária não pode mais preparar minha correspondência, pois ficou aí muito longe, minha esposa preparou esta carta "tant bien que mal".

Peço que me desculpem as faltas que cometi.

Abraço do,
(a) Jacques Ter Sarkissoff".

ENIGMA dos ENGANOS



VEJA, CARO LEITOR, SE VOCÊ
CONSEGUE DESCOBRIR OS
ENGANOS COMPARANDO
O DESENHO ① COM O ②
(SOLUÇÃO NA ÚLTIMA CONTRACAPA)



REUNIÃO DA RÊDE NA GUANABARA DÁ PRÊMIOS

COM a presença de representantes de todos os setores de Manutenção e Construção da Rêde, na Guanabara, como sejam Distritos e Seções de Construção, Instalação de Equipamento de Estações e Mesas de Ligações, Administração e Superintendência da Divisão, foi realizada mais uma reunião específica mensal, na qual, como sempre, foi feito o exame dos resultados da Rêde em todos os seus ângulos de operação.

Miguel D'Almeida Anastácio, responsável pelo Setor de Análise e Coordenação de Defeitos da Rêde, fez os comentários dos gráficos correspondentes aos códigos de



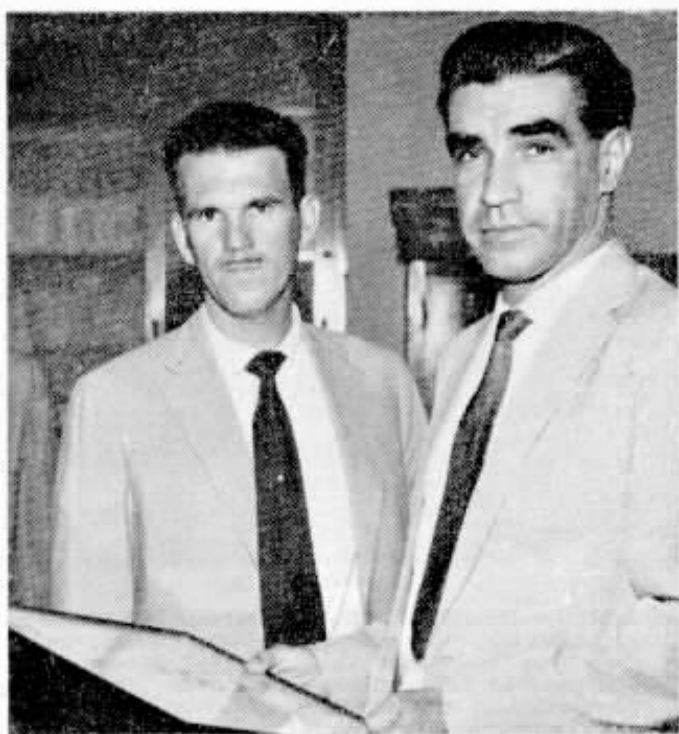
Paulo Coelho, Superintendente da Rêde da Guanabara, faz entrega a Antônio Almeida Avila, Encarregado Geral do Centralizado de Copacabana, do presente que lhe coube por sortio, na proveitosa reunião.

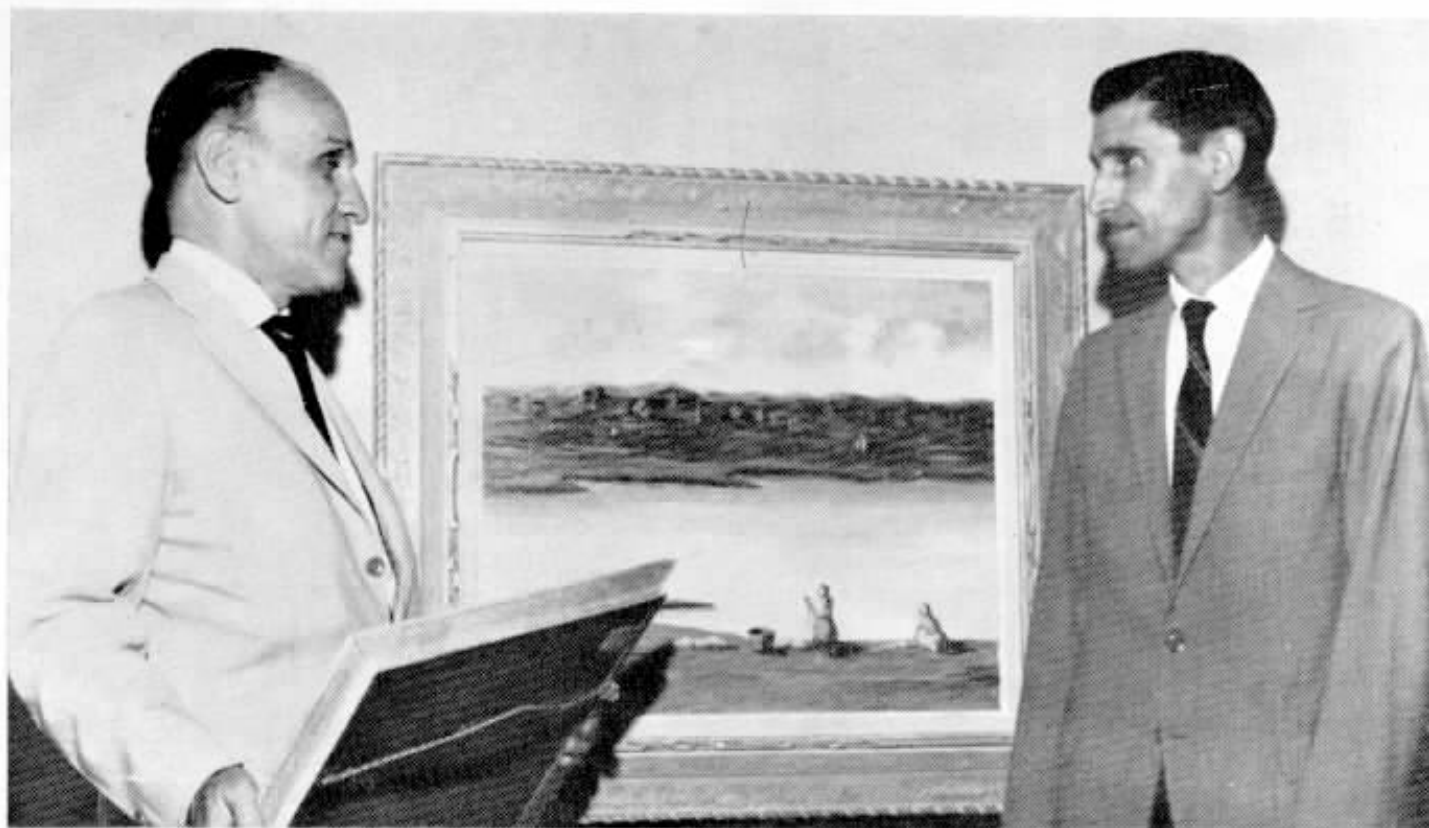
defeitos da Rêde, terminando a reunião que foi a 103.^a do gênero, com uma confraternização entre chefes e subordinados, presente inclusive

Paulo Coelho, Superintendente da Divisão, com distribuição de prêmios e troféus de eficiência aos diversos setores.

Abaixo, flagrante da ocasião em que Josino S. Reis, Chefe da Seção de Administração da Divisão, fazia a entrega do Troféu de Eficiência de Equipamento de Estações a Guilherme E. Neves, Ch. fe de Distrito da Rêde A-3. Uma bonita festa.

Wilmer João Perez, Chefe da Seção de Construção, conferiu a Edezio Leone Magalhães Souza, Encarregado, representando o Encarregado Geral da Manutenção, do Troféu de Eficiência de Manutenção Preventiva da Rêde de cabos em geral.





No setor de Pintura, Augusto Flavoni, artista consagrado em múltiplas exposições, conseguiu o galardão máximo com medalha de ouro. A dir., outro colega da CTB que obteve Menção Honrosa: Américo M. Vidal.

COLEGAS SE DESTACARAM NA VIII MOSTRA DE ARTE



Jorge Damigo obteve medalha de bronze, no difícil setor da arte fotográfica. Apresentou excelentes trabalhos no gênero à Comissão Julgadora que não teve a menor dúvida na classificação que lhe conferiu. Um valioso prêmio a um justo valor.



Cléo de Souza Alves, do Departamento do Pessoal, é um entusiasta de pescarias, ocupação que lhe toma, comumente, o fim de semana. Nada mais natural pois que a sugestão por ele apresentada em Artes Decorativas e que lhe valeu o 1.º prêmio: uma tarrafa.

EM comemoração ao vigésimo nono aniversário da Biblioteca Circulante dos Empregados nos Serviços de Carris, Luz e Fôrça, Gás e Telefones do Rio de Janeiro, foi realizada a oitava Mostra de Arte, certame de elevada categoria que envolve em magnífica disputa, trabalhos executados nos setores de Pintura, Escultura, Desenho, Cerâmica, Fotografia, Artes Decorativas, Corte e Costura, Bordado, Croché e Tricô e Adornos domésticos, por funcionários das companhias associadas, na Guanabara.

Colegas nossos levantaram vários primeiros prêmios, bem como outras classificações em diferentes categorias.



O setor de Pintura revela sempre um grande número de bons artistas, nessas mostras de arte. Miguel Anastácio, do Departamento da Rêde, do Rio, teve uma menção honrosa com o trabalho de elevado mérito.



Glória Mattos Lima, do Tráfego, obteve um magnífico segundo lugar em Corte e Costura. Na exposição, como bem o demonstra na foto, mostrou quanto vale seu talento.



Floriano Ramos alcançou bom resultado com as suas fotografias de arte: uma medalha de prata. E suas fotos, flagrantemente magníficas como concepção foram muito apreciadas.



Arminda Querido, do Tráfego, foi distinguida com o segundo prêmio em Artes Decorativas, modalidade em que colegas arrebatarem grande número de prêmios merecidos.

VETERANOS DA GUANABARA

MARCADA pelo alto espírito de camaradagem que sempre está presente em solenidade desta natureza, quando colegas veteranos e novos, chefes e familiares, se irmanam no mesmo sentimento de alegria, realizou-se mais uma reunião na Guanabara, destinada a homenagear aqueles que completaram novas etapas de serviço, dando o melhor de si mesmos ao seu trabalho na Companhia e, em última análise, ao bem estar da coletividade, atuando como atuam, num serviço público de vital importância para a comunidade.

Nada menos do que seis colegas completaram 40 anos de serviço na ocasião. Quatorze festejaram 35 anos. Quinze receberam emblemas por trinta anos de atuação na empresa, sendo muitos os que variaram de 25 a 10 anos.

A reunião foi presidida pelo Sr. Carlos Reis Filho, Diretor Superintendente Geral, e a ela estiveram presentes o Gen. Pery Guedes de Carvalho, Interventor Federal na CTB; Diretores, Superintendentes Gerais de Deptos., chefes, colegas, transcorrendo a solenidade em meio ao mais vivo entusiasmo.



O Sr. Thomas Douglas Christian, Diretor, completou vinte anos de atuação em nossa empresa, recebendo, por isso, um abraço do Sr. Carlos Reis Filho, Diretor Superintendente Geral da CTB.



Indaylva S. Pereira e Eduardo P. Cunha, dois veteranos, de 40 e 35 anos de CTB, respectivamente, conversam animadamente recordando fatos.



Gastão Vaz, Superintendente do Tráfego, e Josefina Vieira G. mbier, do Tráfego do Estado do Rio, completaram quarenta anos de serviços prestados à Companhia Telefônica Brasileira.

Mario Jacinto de Araújo, do Comercial, recebe de L. J. Goulart, Superintendente Geral Comercial, o seu emblema de 35 anos.



Rodolfo Lima Moulin, da Engenharia, completou 35 anos de serviços à CTB. Figura das mais populares na empresa, recebeu múltiplos abraços, e o emblema das mãos do Dr. J. A. Wiltgen, Engenheiro-Chefe.



Eurydice Alves Gonçalves, da Rede da Guanabara, é outra veterana de trinta e cinco anos de serviço que foi bastante aplaudida. Entregou-lhe o emblema, R. C. Darbilly, Superintendente Geral da Rede.



João Antônio Ribeiro Netto, da Contabilidade, recebeu o seu emblema de 35 anos de lida telefônica e um abraço de Anselmo Patricio, Controlador.



Othilia Braga Pereira, da Rede de Divisão, festejou trinta e cinco anos de CTB.



José Racero Escobar, do Departamento da Rede — 35 anos.



Waldemar dos Santos, da Rede de Divisão, também conta 35 anos de CTB.

VETERANOS DE TAUBATÉ RECEBEM SEUS EMBLEMAS



José Pereira, do Comercial de Taubaté, comemorou trinta e cinco anos de serviço. Seu emblema



O Superintendente Geral do Pessoal, Wilson P. Cunha, entregou a Isaltina M. Silva seu emblema de 30 anos de serviços. Ao centro, Ney Marques Fontes, Superintendente do Tráfego do interior de S. Paulo.

NA sede da Associação dos Empregados no Comércio, realizou-se, em Taubaté, a cerimônia da entrega de emblemas a veteranos pertencentes àquela Zona, sob a presidência de Haroldo Prestes Miramontes, Superintendente comercial — Relações com outras Empresas, na qualidade de representante de José Portugal Gouvêa, Diretor e Superintendente Comercial do Interior.

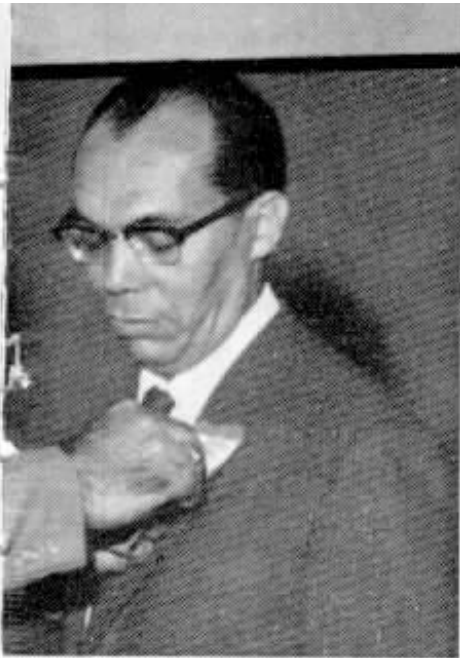
Chefes diversos prestigiaram o ato, estando presente, acompanhado de sua esposa, Wilson P. Cunha, Superintendente Geral do Pessoal.

Vinte e três foram os veteranos homenageados, seguindo-se um churrasco.

★



José Tonello, Superintendente do Departamento da Rede do Interior, é obsequiado por gentil colega, que lhe oferece, com um sorriso, apetitosa guloseima.



foi entregue por Haroldo Prestes Miramontes, recebendo na ocasião, merecidas salvas de palmas.



Iracema Moraes Salles, outra veterana de trinta anos de serviços prestados à CTB, do Tráfego de Pindamonh ngaba. A Sra. Wilson P. Cunha fêz-lhe a entrega do respectivo emblema.



Irene Affonso Marcondes, colega de 25 anos de serviço, recebe, feliz, um abraço muito querido. Várias foram as homenagens recebidas.



Maria de Oliveira Neves, 25 anos, do Tráfego de Mogi das Cruzes. Emblema entregue por Wladimir R. Cereto, do Tráfego de Santos.



Participantes da prova rústica patrocinada pelo SESI: Ilton Oliveira, Francisco Guedes, Francisco Cortez (treinador da equipe) e Gastão Nogueira (vencedor da prova) e o presidente do TAC, Altair de Paula.

TELEFÔNICA A. C. - CAMPEÃO DO SESI

O TELEFÔNICA Atlético Clube da Guanabara, demonstrando o bom preparo físico de seus atletas e o empenho com que perseguem a vitória, sagrou-se campeão da prova rústica promovida pelo SESI, além de levantar vários títulos no CEMDECA (Centro Metropolitano de Desportos dos Empregados das Cias. Associadas), colocando-se sempre em situação honrosa quando não logrou o prêmio máximo.

Assim, foi Pentacampeão de xadrez e campeão de tênis de mesa no CEMDECA colocando-se em terceiro em futebol de salão juvenil e em futebol de campo. No SESI, campeão de atletismo e vice de basquetebol, quarto em tênis de mesa. Na série do Ministério do Trabalho, campeão de basquetebol, sendo René Eduardo Salomon, verdadeiro "cestinha", fazendo, em sete partidas, 197 pontos.

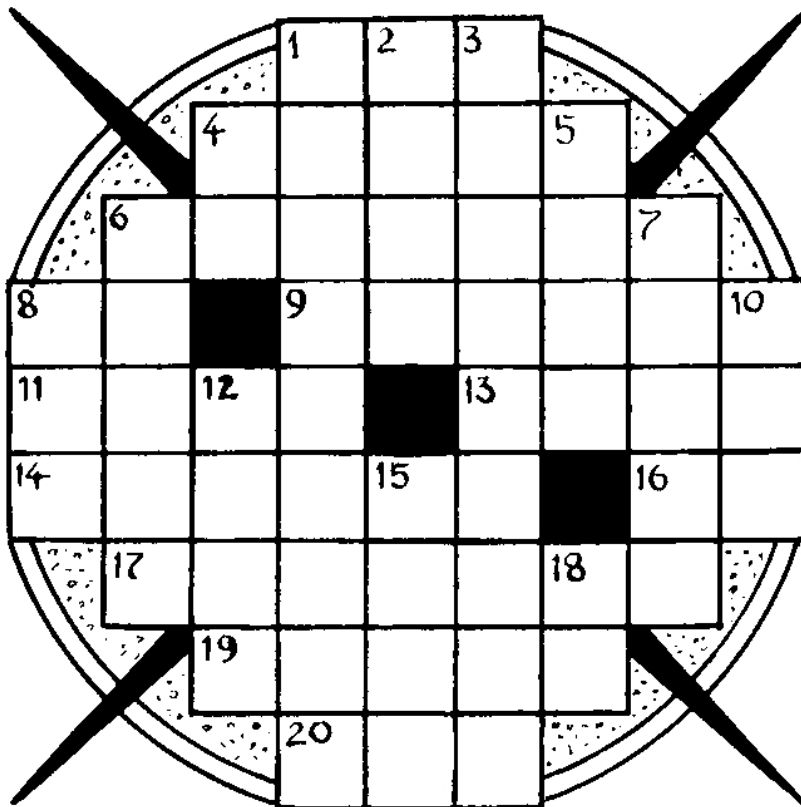
Francisco Cortez, diretor de atletismo; Cláudio Bandeira de Mello, de xadrez; Nelson Rodrigues, de tênis de mesa; Vicente Turco, de basquetebol; Geraldo Moreno e Carlos Baptista Martinho, diretores de esporte, estão de parabéns.



Mais uma do "cestinha" René, sensação no Campeonato do Ministério do Trabalho, no jogo entre o TAC e o Siderúrgica de Volta Redonda, no Ginásio da Escola Técnica Nacional.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1



HORIZONTAIS: 1 — Companhia Telefônica Brasileira. 4 — Nome próprio feminino. 6 — Ruminante do deserto (pl.). 8 — Oferece. 9 — Cobrir de mata. 11 — Perfume. 13 — Superfície. 14 — Que rouba, rapinante. 16 — Pronome pessoal. 17 — Faria girar em torno de si. 19 — Folhagens das árvores. 20 — Condimento.

VERTICAIS: 1 — Amigos. 2 — Comitiva. 3 — Que tem dois lados. 4 — Perversa. 5 — Macaco da América. 6 — Não falar. 7 — Mulher que foi canonizada. 8 — Mágoa. 10 — República Árabe Unida. 12 — Ser contra. 15 — Móvel onde se deita. 18 — O Absoluto na filosofia indú.

Com este número iniciamos em SINO AZUL, a publicação de problemas de palavras cruzadas. É o primeiro resultado da nossa "enquête". Muitos leitores pediram essa publicação. Os resultados do problema número um serão publicados na próxima edição.

SOLUÇÃO DO "ENIGMA DOS ENGANOS"



O objeto sumiu da mesa

Sem o passador do cinto

Retirado o fio do telefone

Sumiram os pés do telefone

O disco sem o símbolo CTB

A manga do paletó sem os botões

Cortado o fio do telefone

Caixa sem o emblema da CTB

Menos uma ferramenta na mesa

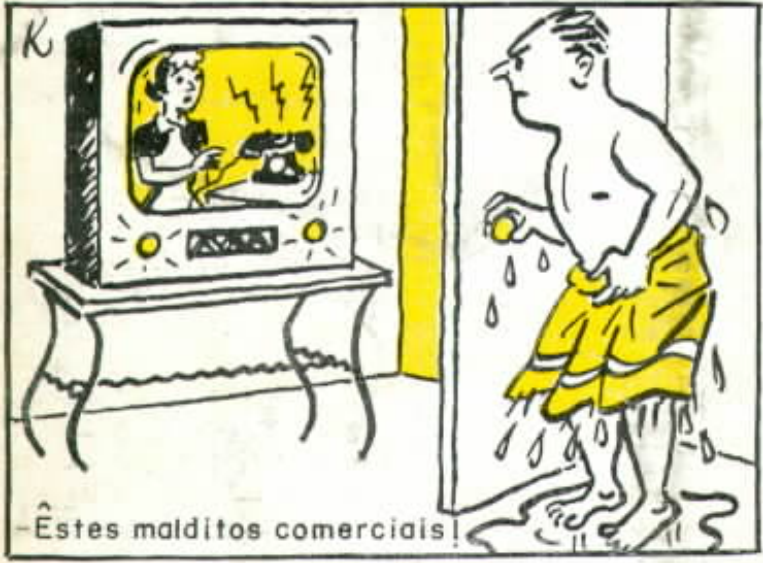


Sino Humor

através da imprensa mundial



- Qual é a sua opinião, doutor?



- Êstes malditos comerciais!



- Eu vou desligar. A loja está cheia e aqui há alguém que deseja telefonar...



- No início eu pensava que êle vinha por causa da sua filha, mas agora acredito que é por causa do telefone!



- A senhora pode experimentar o telefone, mas eu acho que já está passando um pouquinho da conta...

Sino Azul

N.º 2 — 1963



Sino Azul

ANO XXXVI N.º 2 — 1963

CAIXA POSTAL
N.º 450 - ZC - 00
RIO DE JANEIRO



REVISTA DOS
EMPREGADOS
DAS ORGANIZAÇÕES:

COMPANHIA TELEFÔNICA
BRASILEIRA

COMPANHIA TELEFÔNICA
DE MINAS GERAIS

COMPANHIA TELEFÔNICA
DO ESPÍRITO SANTO



NOSSA CAPA

Nossa colega Margarida Junko, figurou entre as telefonistas que, no PBX da sede central dos Jogos Panamericanos, concorreu para o êxito do certame intercontinental.



Esta foto, bem sugestiva da riqueza bragantina de café, foi feita na conhecida fazenda Caieté. Nossa colega telefonista Arlete Aparecida de Godoy, sob a vista do administrador Antônio Damasio, pai de outra colega, fez também uma colheita.

BRAGANÇA PAULISTA —

NO topo de uma colina, à margem direita do ribeirão Canivete, surgiu uma cidade: Bragança Paulista, que seus naturais, com imenso orgulho, chamam de Cidade Poesia. A 15 de dezembro de 1765, os atibaíenses Antônio Pires Pimentel e sua esposa, dona Inácia da Silva, em cumprimento a um

voto feito a Nossa Senhora da Conceição, doaram o terreno necessário ao patrimônio e construção da capela em que a santa deveria ser venerada.

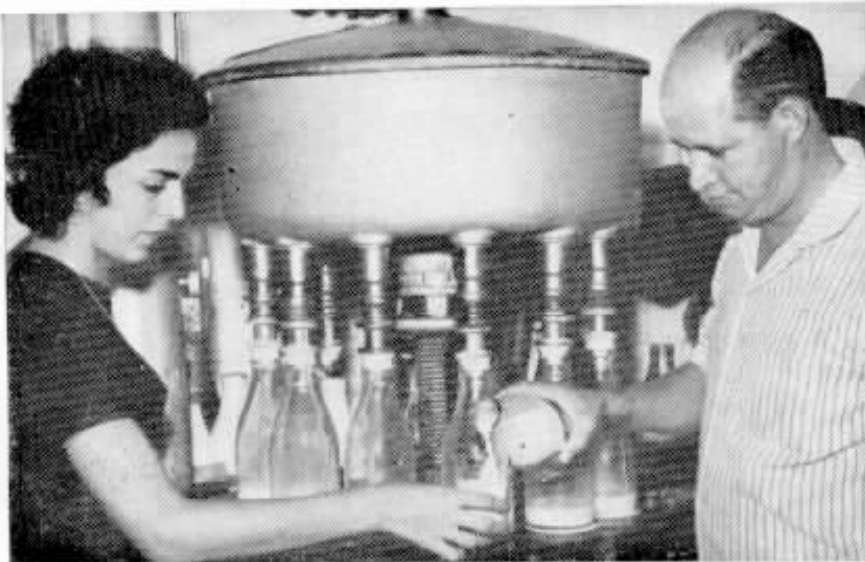
Construído o templo, a generosidade dos doadores foi além: as sucessivas doações que fizeram, constituíram o grande patrimônio da terra,



O guarda-fios Angelo Florêncio de Oliveira, integra o conjunto musical da Rádio A Voz de Bragança, ZYM-9. Seu instrumento é o cavaquinho, de que é exímio executante. A seu lado, cultora da música popular, a telefonista Marilene Silva Leme.



O prefeito municipal, Prof. Angelo Magrim Liza, mostra ao chefe de estação, Virgílio Rubim Toledo, os planos do bicentenário.



A telefonista Maria Aparecida Bertholdo fez questão de ir à Cooperativa de Laticínios de Bragança Paulista para conhecer tudo sobre pasteurização e engarrafamento de leite. Ganhou depois das explicações, um copo geladinho, oferta do gerente Amílcar Athanasio.

CIDADE POESIA

Em 13 de fevereiro de 1765, foi o povoado elevado a distrito de paz, com o nome de Conceição de Jaguari. Depois da elevação do povoado a freguesia, muita gente, desbravadores e agricultores, galgou a serra na altura do morro do Lopo, nos contrafortes da Mantiqueira, em direção à Província de Minas Gerais. Os pri-

meiros iam além, em busca de ouro, pedras preciosas e índios. Os segundos, na conquista do valor econômico da



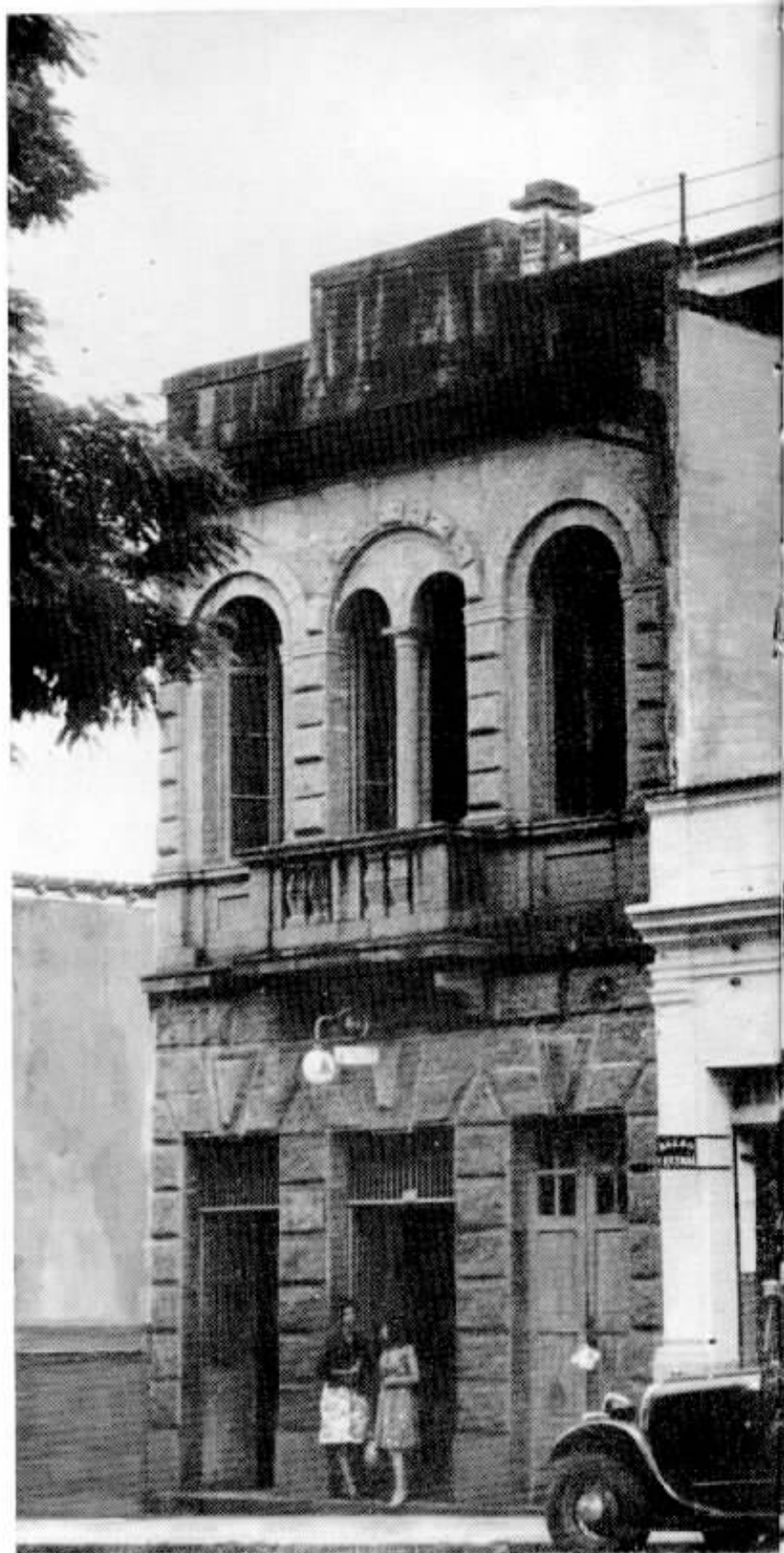
Amadeu Gameiro, guarda-fios, e Samuel Kennerly, conservador, na torre do edifício da estação telefônica, pioneira no Estado.





João Melli, guarda-Rêde, atende às instalações, mudanças e reparos. Ei-lo em pleno trabalho, numa das modernas ruas da próspera cidade.

terra, estabelecendo o comércio entre o sertão e o litoral, levando à região o progresso que apontava das praias de além-mar. Foram então desaparecendo os ranchos ligeiros; as barracas de sapé foram trocadas pelas casas de pau-a-pique. Apareceram as primeiras pastagens e, nos recantos úmidos das encostas e nas planícies, foram semeados o feijão, o milho, o arroz e o trigo. A 17 de outubro de 1797, o Distrito passou a Vila de Nova Bragança, nova denominação em homenagem a D. Maria I, então reinante e à sua dinastia. Em 1856, a 24 de abril, Bragança foi feita cidade, passando a 6 de maio de 1859, a sede da Comarca, a ela sendo anexados os municípios de



Este prédio foi o berço da Companhia Telefônica Bragantina, iniciando atividades em julho de 1896. Mais tarde, a Bragantina passou a denominar-se Cia. Telefônica Brasileira. Há nesse prédio, atestando a sua antiguidade, a torre já antes por



nós focalizada. Recebia essa torre, os fios nus que ligavam os antigos aparelhos telefônicos à estação central, instalada nesse prédio secular.



A colega Claudette Maria Lattanzi com sua filhinha. Embaixo, no Pastificio São José a telefonista Reges Ramirez Tisoli recebe do Sr. Luiz Gonzales, gerente da firma, uma lembrança.



Serra Negra, Amparo, Atibaia, Nazaré e Piracáia. Posteriormente todos estes municípios foram desmembrados, formando suas próprias comarcas, exemplo bastante do progresso da região.

Em agosto de 1884, inaugurou-se a Estrada de Ferro Bragantina, ligada à S. Paulo Railway, a atual Santos-Jundiaí. A 17 de julho de 1896, foi inaugurada a Companhia Rede Telefônica Bragantina, numa iniciativa meritória dos bragantinos, mais tarde absorvida pela CTB, quando a sua expansão se fazia mais necessária e os meios locais já estavam aquém do que o progresso impunha.

O serviço de abastecimento de água foi inaugurado em 1893, fundando-se a Empresa Elétrica Bragantina em 1903, sendo a iluminação pública e particular inaugurada a 8 de julho de 1905.

Pela sua posição geográfica, Bragança é uma grande distribuidora dos produtos das indústrias paulistas às cidades do Sul de Minas, o que a torna um dos grandes centros comerciais do interior.

Atualmente, além do município sede, Bragança incorpora os distritos de Tuiuti, Pinhalzinho, Pedra Bela e Vargem. A população do município é de mais de 70 mil habitantes, sendo 30 mil na sede e 40 mil na zona rural.

A agricultura, a indústria e o comércio são fundamentais na economia da região. Fábricas importantes como a Textil Brasilissa, a Cooperativa de Laticínios, a Carretero de máquinas agrícolas, o Frigorífico Flisi, os refrigerantes Ghilardi, têm ali a sua sede, na área de 1.070



Acima e abaixo, fotos tiradas no parque da Estação de Tratamento de Água. Nossas colegas, telefonistas Celina Souza de Oliveira, Clau-





detete da Silva e Conceição Machado aproveitaram bem o passeio.

quilômetros quadrados do município que está a 850 metros de altitude, dispondo de estrada pavimentada para S. Paulo (60 minutos) e Belo Horizonte (5 horas) — a Rodovia Fernão Dias, na divisa com Minas Gerais.

Bragança foi o município maior produtor de café despulpado do País, em 1961, e primeiro colocado em conservação do solo.

O município possui 803 linhas telefônicas, 124 logradouros, 3.970 prédios servidos com rede de esgoto. A produção de energia elétrica mensal é de perto de um milhão e meio de kWh. Duas agências telegráficas, uma do DCT e outra da Estrada de Ferro Bragantina, seis hotéis e seis pensões, três cinemas e uma linha urbana. Cerca de cem estabelecimentos de ensino nos diversos graus, dão a Bragança situação de relevo, possuindo ainda a cidade nove jornais, uma estação de radiodifusão, dez bibliotecas, sete livrarias e cinco tipo-

grafias. Três hospitais, preventórios, asilos e instituições, prestam relevantes serviços à sede.

Entre os seus vultos ilustres, figuram Cásper Libero, fundador de "A Gazeta"; Ernesto de Moraes Leme, representante brasileiro na ONU; Cândido Fontoura, dos Postos de Puericultura; D. José Carlos de Aguiar, Bispo de Sorocaba; D. Luís

Gonzaga Peluso, Bispo de Lorena e o Dr. Diógenes Certain, famoso fisiólogo.

A nossa Companhia mantém ali 44 funcionários, assim distribuídos: 36 no Tráfego, sob a responsabilidade de Fausta Tognoli, Telefonista-Chefe; 5 na Rede e 2 no Comercial, sob a direção de Virgílio Rubim Toledo, Chefe de Estação.

Dirce Lattanzi, telefonista encarregada, é uma verdadeira virtuose do piano. E a cada folga, a ele se dedica mais e mais.



O QUE DIZEM DE

NÓS

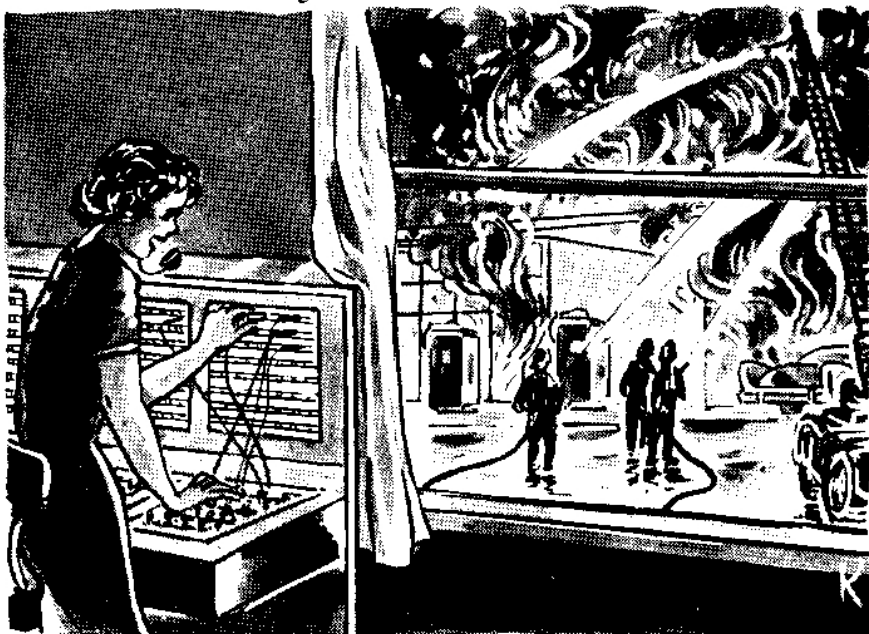
Como sempre fazemos, a cada novo número de SINO AZUL, damos realce às constantes manifestações de agrado, às cartas e ofícios de agradecimento, às citações feitas aos nossos funcionários que, demonstrando alta compreensão de seu dever, tudo fazem para manter um bom serviço em benefício da coletividade.

HOMENAGEM

Como ocorre todos os anos, a Associação Comercial de Teresópolis promoveu, no dia 13 de janeiro último, significativa homenagem às nossas colegas telefonistas daquela cidade. Reginaldo Mattos de Castro, do Comercial da CTB-Teresópolis, em nome da Companhia e das telefonistas, agradeceu a manifestação de aprêço de que eram alvo. Vários presentes, oferecidos pelos comerciantes locais, foram sorteados entre as telefonistas. Houve farto e apetitoso lanche e um baile tornou o ambiente mais festivo até à madrugada.

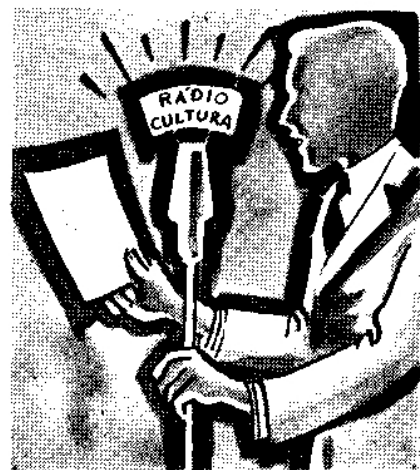
HEROÍNAS

As 3 horas da madrugada, violento incêndio irrompeu na oficina e pôsto de gasolina na firma Alvarenga Battiston S. A., na cidade de Limeira, Estado de São Paulo, defronte à estação da Companhia Telefônica Brasileira.

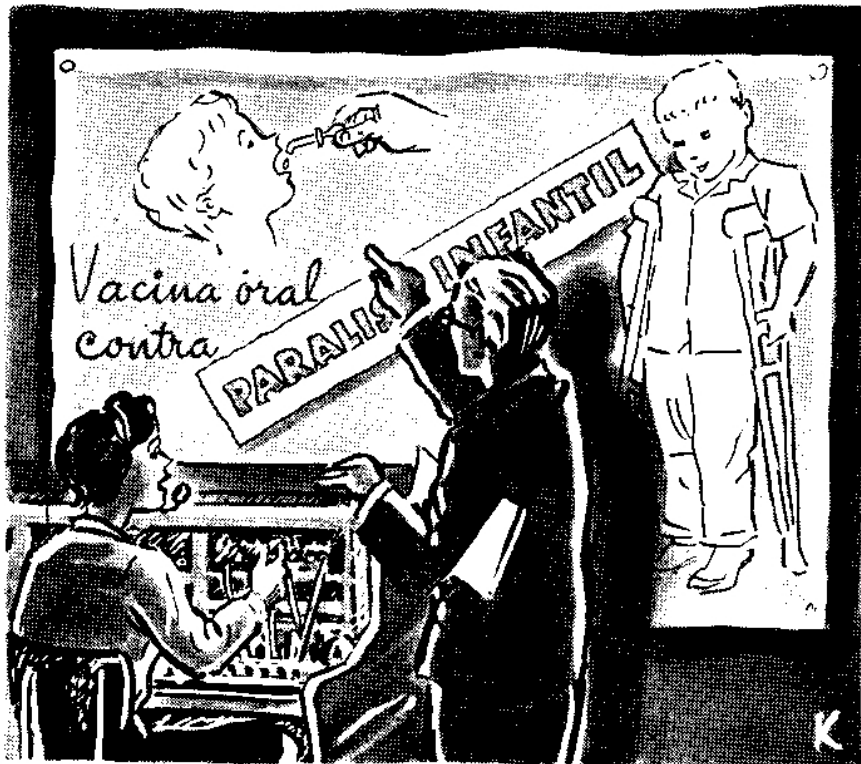


Ao ver o fogo, a telefonista Augusta Margarida Nilson, comunicou o fato ao proprietário do estabelecimento, aos vizinhos do local e procurou providências para combater as chamas que se alastravam furiosamente. Suas colegas que estavam de folga e o conservador J. C. Thizio, foram ao encontro de Augusta Margarida Nilson para ajudá-la nos pedidos de socorros às cidades vizinhas de Campinas e Piracicaba. O comandante do Corpo de Bombeiros determinou que as telefonistas evacuassem o prédio da CTB, pois o mesmo estava ameaçado pelas chamas e explosões dos inflamáveis. Entretanto, Augusta Margarida Nilson, à frente de suas companheiras, arriscou a própria vida em benefício da população limeirense, ali permanecendo para aquele serviço telefônico

ininterrupto, o que motivou o reconhecimento de toda a cidade.



◆ A Rádio Cultura Dois Córregos Ltda., Estado de São Paulo, dedicou uma crônica elogiosa às nossas colegas telefonistas doiscorre-



◆ O Dr. Moacyr Ribeiro dos Santos, delegado de saúde da Secretaria da Saúde e da Assistência Social da cidade de Presidente Prudente, São Paulo, enviou à Companhia Telefônica Brasileira, o título de Colaborador Voluntário da campanha de vacinação oral contra a poliomielite, pelos serviços prestados recentemente, pela Companhia, naquela cidade.

◆ O Sr. Benedito R. de Carvalho, gerente administrativo da Studenik S. A. Indústria de Serra, de Taubaté, São Paulo, Facas e Ferramentas, agradece à CTB o grande auxílio num caso doloroso, quando do falecimento do fundador e superintendente da referida firma.

guenses, dizendo, entre outras coisas, que "graças ao bom serviço dessas telefonistas, esta emissora tem tido oportunidade de realizar e de criar inovações para gaudío de seus ouvintes".

◆ A assinante Adelina Campassi, de Piracicaba, Estado de São Paulo, agradece à telefonista-chefe desta cidade, D. Adelina Prates, por lhe ter providenciado com presteza, ligações telefônicas de emergência para médicos etc., a fim de que fôsse atendida uma sua parente.

◆ Outro agradecimento é o do Sr. Darcy de Barros Gomes, diretor geral do Tribunal Regional Eleitoral, de São Paulo, à CTB, que, no dia do pleito de 7 de outubro último, prestou valiosa colaboração "no atendimento às nossas solicitações".

◆ Ofício do Ministério da Guerra, assinado pelo major Gladstone Pernasatti Teixeira, chefe do PR/5, SMR/1, da 1.^a RM e I Exército, agradece à CTB, "pela cooperação inestimável prestada no Plano Regional de Convocação".

◆ Um tópico da seção "Notas Rapidíssimas", do "Jornal da Cidade", editado em Macaé, Estado do Rio de Janeiro, diz o seguinte: "Nossos aplausos e congratulações à Sra. Odenis Valadão Pinheiro, Encarregada do Pôsto Telefônico local, pelo eficiente trabalho frente àquele serviço".

◆ Deixando o cargo de prefeito de Amparo, São Paulo, o Sr. Raul de Oliveira Fagundes, em ofício às telefonistas da cidade, declarou: "venho, pela presente, testemunhar os meus mais sinceros agradecimentos às bondosas e dedicadas telefonistas da CTB local, pela colaboração eficiente que me emprestaram".



COISAS

que aconteceram...

BREVE será possível a uma secretária telefonar ao seu chefe, mesmo sem saber em que lugar êle se encontra. Basta discar um certo número e um pequeno receptor, no bôlso do chefe, emitirá um zumbido. Ao ouvi-lo, êle telefonará a sua secretária, para saber o motivo da chamada.



“OS DECORADORES são capazes de tudo. Só não conseguem decorar, a Lista dos Telefones” — foi o que escreveu o jornalista Bastos Guerra, no “Diário de Lisboa”.

NO PRINCÍPIO do século, o Xá da Pérsia mandou instalar uma linha telefônica entre o seu palácio e o mercado de Teerã. Através desse telefone, o povo podia falar diretamente com o soberano e reclamar o que quisesse do seu governo. O Xá ouviu tanta coisa de má que, numa manobra política, tentou derrubar o parlamento. Entretanto, foi deposto e exilado.

O DIRETOR dos Correios e Telégrafos da Grã-Bretanha, declarou, em 1895: “O telefone não pode e jamais poderá ser de utilidade a ser usufruída pela maioria do povo. Posso mesmo afirmar que, se esse serviço fôsse barato e toda a população quisesse dêle se servir, seria completamente impossível. O que se faz necessário em serviço telefônico, é comunicação rápida. Se tivéssemos um grande número de pessoas se utilizando dos aparelhos, não seria possível efetuar as ligações com eficiência”.

A TELEFONISTA atendeu a chamada:

— “Ministério dos Negócios Estrangeiros!”

— “Como disse?” — perguntou uma voz feminina do outro lado do fio.

— “E’ do Ministério dos Negócios Estrangeiros. Com quem deseja falar?”

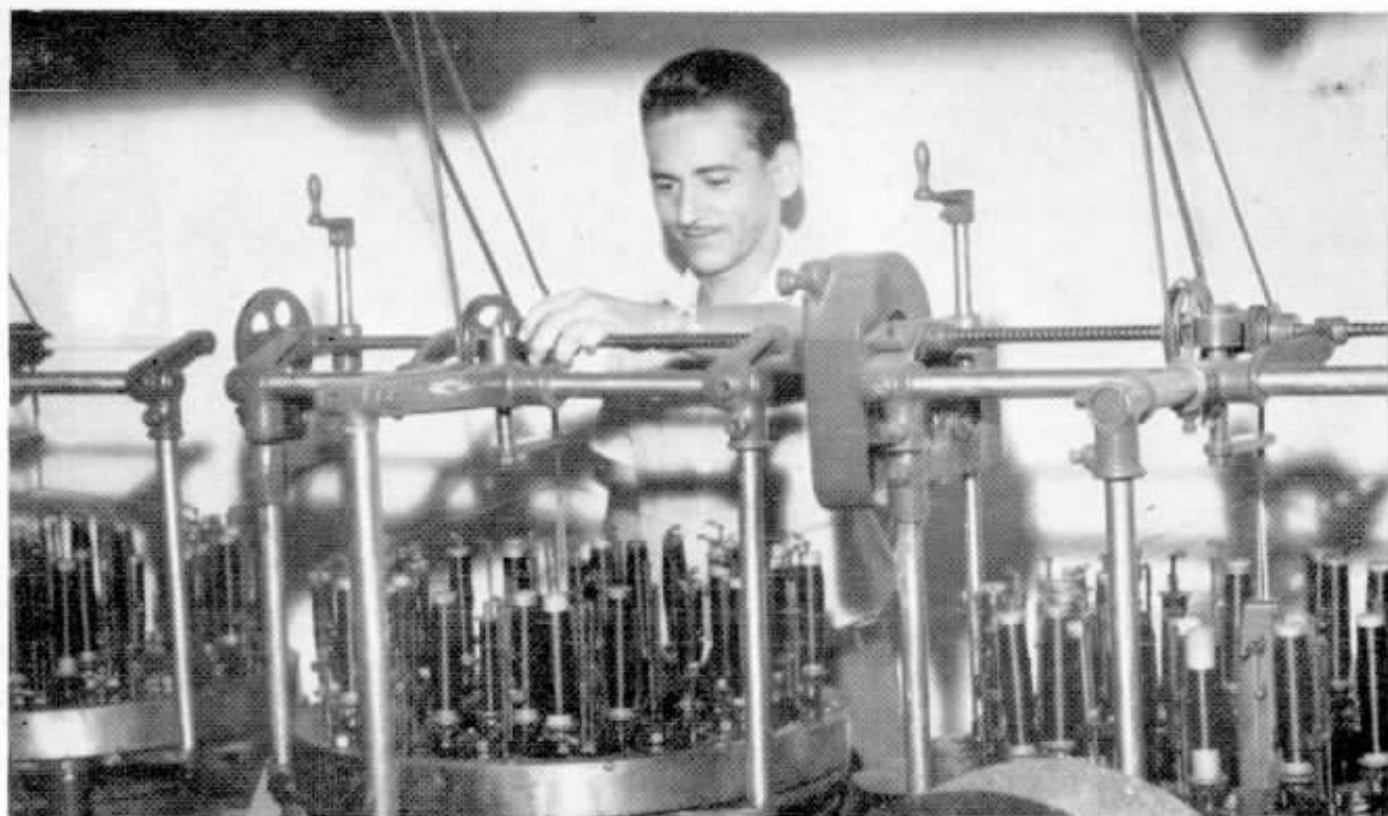
— “Com ninguém. Desculpe. E’ que encontrei um papel com o número desse telefone no bôlso do meu marido...”



EM CHICAGO, um restaurante instalou um novo sistema telefônico chamado “Jantafone”. Cada mesa tem um telefone e o freguês pode encomendar a refeição diretamente ao cozinheiro, só vendo o garção, quando êste vem com o prato solicitado... e com a “dolorosa”.



UM NOVO progresso no terreno de comunicações telefônicas foi registrado em Lousiana (USA), com a inauguração de vários telefones públicos para chamadas de emergência. Esses aparelhos não possuem discagem e são colocados dentro de nichos, nas calçadas ou nas estradas. Quando alguém desejar dar um alarme à polícia, bombeiros ou pronto-socorro, é só retirar o fone e apertar um botão correspondente à espécie de serviço desejado. A ligação, então, é feita automaticamente. No pôsto de destino várias luzes e gráficos indicam o local de origem.



Um dos interessantes trabalhos executados nas nossas Oficinas: Antônio Borges aí aparece, operando com a máquina de tecer cordões para telefones e cordas para PBX. Trabalho perfeito em toda a linha.

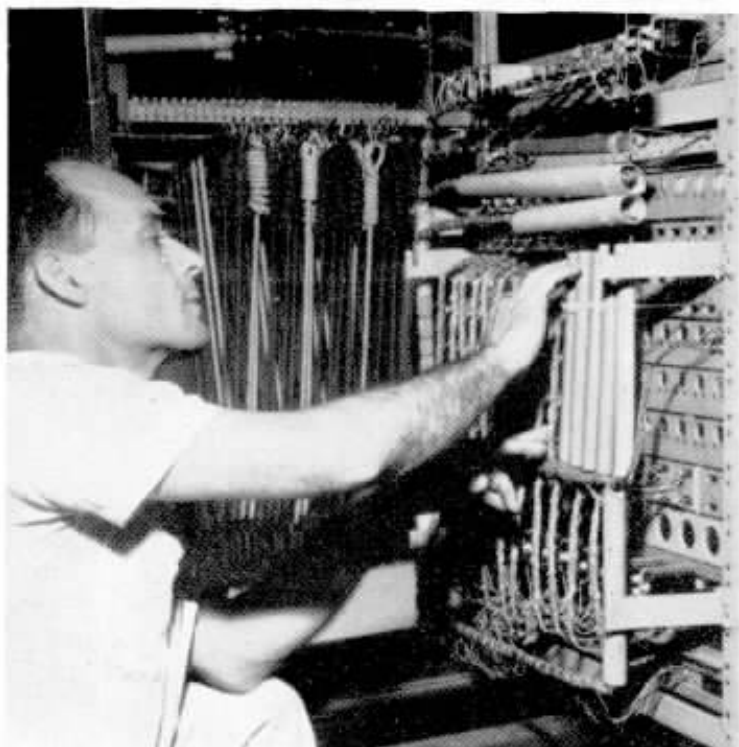
DEPARTAMENTO DE OFICINAS, PRÉDIOS E MATERIAIS ONDE SE FAZ UM POUCO DE TUDO

O DEPARTAMENTO de Oficinas, Prédios e Materiais da Rêde, ou, simplesmente, as Oficinas da Rêde, constituem um vasto mundo de atividades. Seu Superintendente é Leão Padlas Jr. A seção do Rio, tem à frente Gilberto Tornel e a de São Paulo, Eugênio Barrella.

Opera o Departamento, praticamente, para todos os demais da CTB. Tanto no Rio, como em São Paulo, a mecânica é a mesma: os Departamentos de Suprimentos e da Rêde de Divisão, encaminham à Oficina os seus pedidos de reparos de cordões, bobinas, aparelhos telefônicos, relés, eliminadores de bateria, aparelhos de guarda, aparelhos de telefonistas, discos de telefones e uma infinidade de outros materiais, e a seção executa o serviço. Também recebe PBX e PAX para reparos e modificações. Mas também não é só. Dos outros departamentos ainda lhe chegam pedidos para reparos gerais de mobiliário e utensílios de prédios, mesas, cadeiras, armários, guarda-roupas, arquivos, ventiladores, aspiradores de pó, geladeiras, bebedouros, condicionadores de ar, manutenção do equipamento de ar condicionado das estações telefônicas etc.

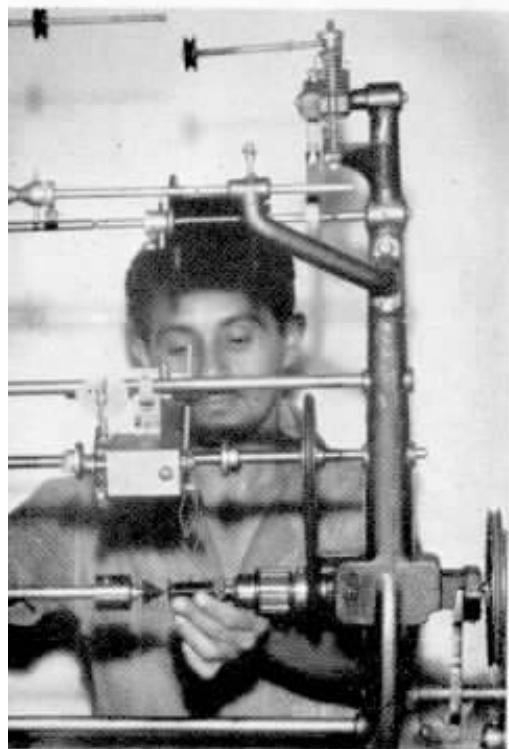


Em São Paulo, também as Oficinas têm grande importância. Na foto, Aparecido Nibi, consertador, montando uma caixa coletora.



Ao lado e acima, fases de trabalhos executados nas Oficinas do Rio e de São Paulo. A esquerda, ao alto, Manuel Rodrigues de Oliveira, encarregado dos serviços de marcenaria, no Rio; ao meio, Benedito G. Ferreira, consertador de São Paulo e, abaixo, Alvaro Alberto da Silva, do Rio. Acima, Ivo Botino, encarregado, do Rio.





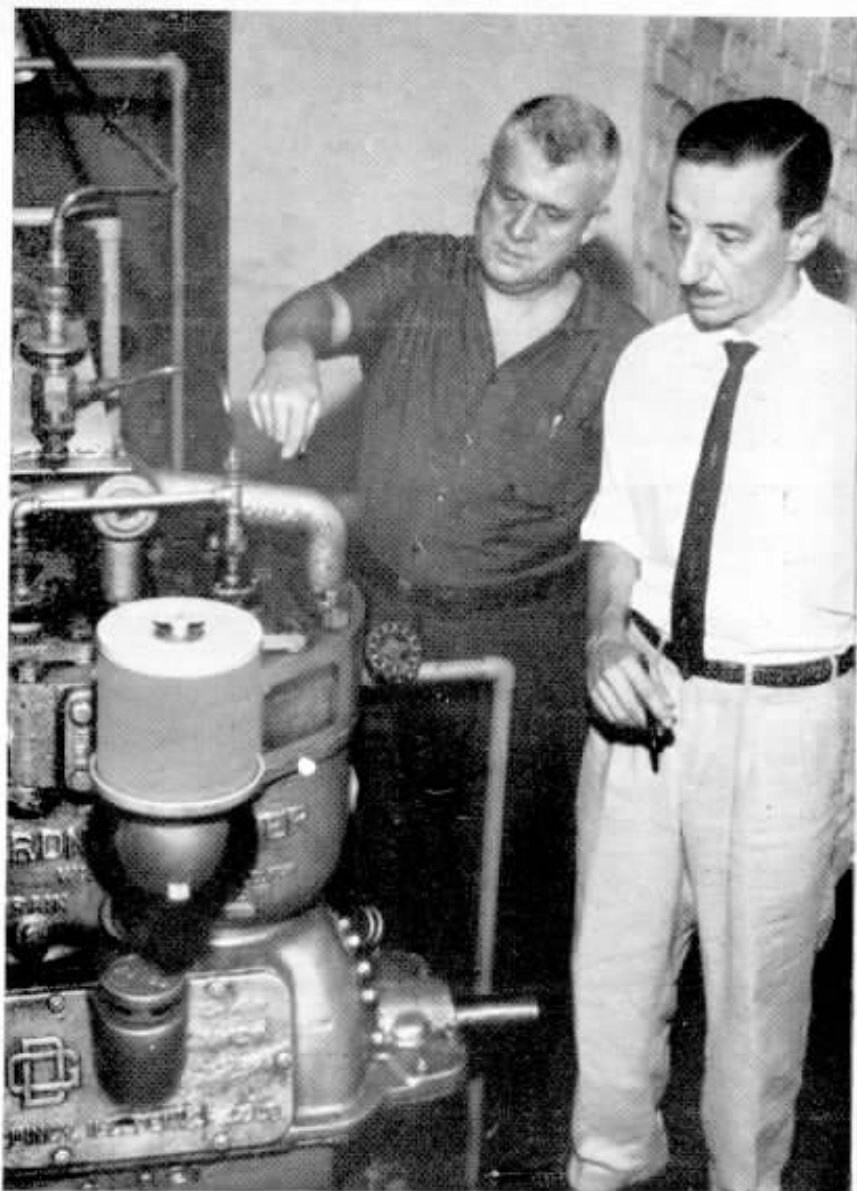
Américo Campos, na Guanabara enrolando uma bobina de relay

Eventualmente também são reparados no Rio, materiais usados na Telefônica do Espírito Santo.

Um dos maiores movimentos de serviço das Oficinas, consiste no reparo de aparelhos telefônicos de todos os tipos usados na Companhia, como os automáticos, magnetos e TP. Movimentando esse serviço, a Oficina da Guanabara dispõe de dois encarregados gerais, Nysio Ferreira de Almeida e Francisco G. Patrício, quinze encarregados e cento e trinta e sete artífices.

Nesta Oficina, ainda encontramos os seguintes setores: Limpeza de Prédios, que responde pelos escritórios centrais e por pequenos reparos nos mesmos. Paulo A. Araújo, Encarregado Geral, é o seu responsável, com cinco encarregados e 75 artífices, incluindo serventes, porteiros, vigias, ascensoristas etc.; Reparos de Prédios, cujo Encarregado Geral é Manoel N. Silva, que, com três encarregados e um total de 17 artífices, trata de pequenas obras na parte de hidráulica, alvenaria e pintura

João Bernardino, no delicado reparo e montagem de discos.



Gilberto S. Tornel, à direita, chefe das Oficinas, com o encarregado Geral, Francisco G. Patrício, no exame de uma máquina compressora. Abaixo, a Seção de Exame de Aparelhos Telefônicos, na Guanabara, vendo-se Manuel L. Pinho, encarregado; Américo Campos consertador e os auxiliares Valdevino M. Santos e Djalma Batista.





Celso Dias é quem aí aparece, retocando mostradores de discos.



Nestor M. da Trindade, das Oficinas de S. Paulo, consertador, em plena tarefa de ajustamento dos discos.



Pompeu Rodrigues, na Divisão da Guanabara, exerce trabalho semelhante: ele-lo fazendo o exame minucioso e preciso dos discos que irão servir aos aparelhos telefônicos recuperados.



de todos os prédios da CTB na Guanabara, próprios ou alugados.

Completando o número de setores, há o de Controle e Distribuição de Materiais, elemento de ligação entre Rede e Suprimentos, para maior flexibilidade na movimentação de materiais para a Rede Externa e que possui cinco depósitos na área de operação da Rede, movimentando principalmente telefones e abastecendo carros e armários da mesma, recebendo e devolvendo os telefones movimentados ao Almoxarifado de Suprimentos. O Encarregado Geral é Newton Maia Gomes, com cinco encarregados e 27 artífices. Coordenando todos esses serviços, por fim, existe o escritório que trata da parte social e burocrática de toda a seção, além do setor de Contabilidade que coordena a distribuição dos pedidos de reparo e faz

lançamentos e acompanhamento contábil dos serviços. Nestes setores atuam os encarregados Odílio T. B. Leal, Carlos Dantas e Nestor C. Pereira.

Para se ter uma completa noção da complexidade do serviço das Oficinas, vejamos agora a Seção de São Paulo.

Cento e vinte e seis empregados atuam ali. No Setor Oficinas funcionam os Encarregados Gerais Raphael T. Antonini e Rodolpho Belli. Cuidam do reparo de equipamentos em geral e do telefônico em particular. O Setor de Pintura tem como Encarregado Carmine Gargiulo, cabendo-lhe todos os serviços de pintura, marcação e gravação de equipamentos telefônicos. O Setor de Mecânica Fina tem como Encarregado José Lopes Algemi, reparando calculógrafos, relógios de tempo e de ponto, contadores de cha-



Wantuil G. de Moraes, na Seção de Ni-
quelagem, Pintura e Polimento, está
em primeiro plano. Ao fundo João
Brasil Santos, Ambos da Guanabara.



Reparo e montagem de terminais de cabos,
Gustavo Campos, encarregado, dá o seu OK.

mada etc. O Setor de Mecânica tem como Encarregado José de Almeida, com trabalhos de tórno, plaina e ajustamentos mecânicos em geral, além de outros serviços. Outros setores: Carpintaria. Encarregado: Guilherme Bonora; Serralheria: Encarregado, Zeferino dos Santos. Ferramentas: Encarregado Haroldo Rosa Caífa. Terminais de cabos: Encarregado Almindo Peres. Discos: Encarregado Julian Canovas Quiles. Materiais Miscelânea: Encarregado Ettore Simioni. Telefones: Encarregado Morcillo Tello e Mesas de Ligações: Encarregado Djalma Lopes.

Vastos e assinalados serviços presta este Departamento, trazendo para a nossa Companhia uma economia apreciável.

Oficina de São Paulo: Rodolpho Belli, encarregado geral, ao centro, examina com Vicente M. Tello e Julian C. Quiles, encarregados, telefones a reparar.



Abaixo, João da Silva Rocha, consertador de São Paulo, faz exame de transmissão em telefone tipo SESA 82 824-A. Atenção e precisão.



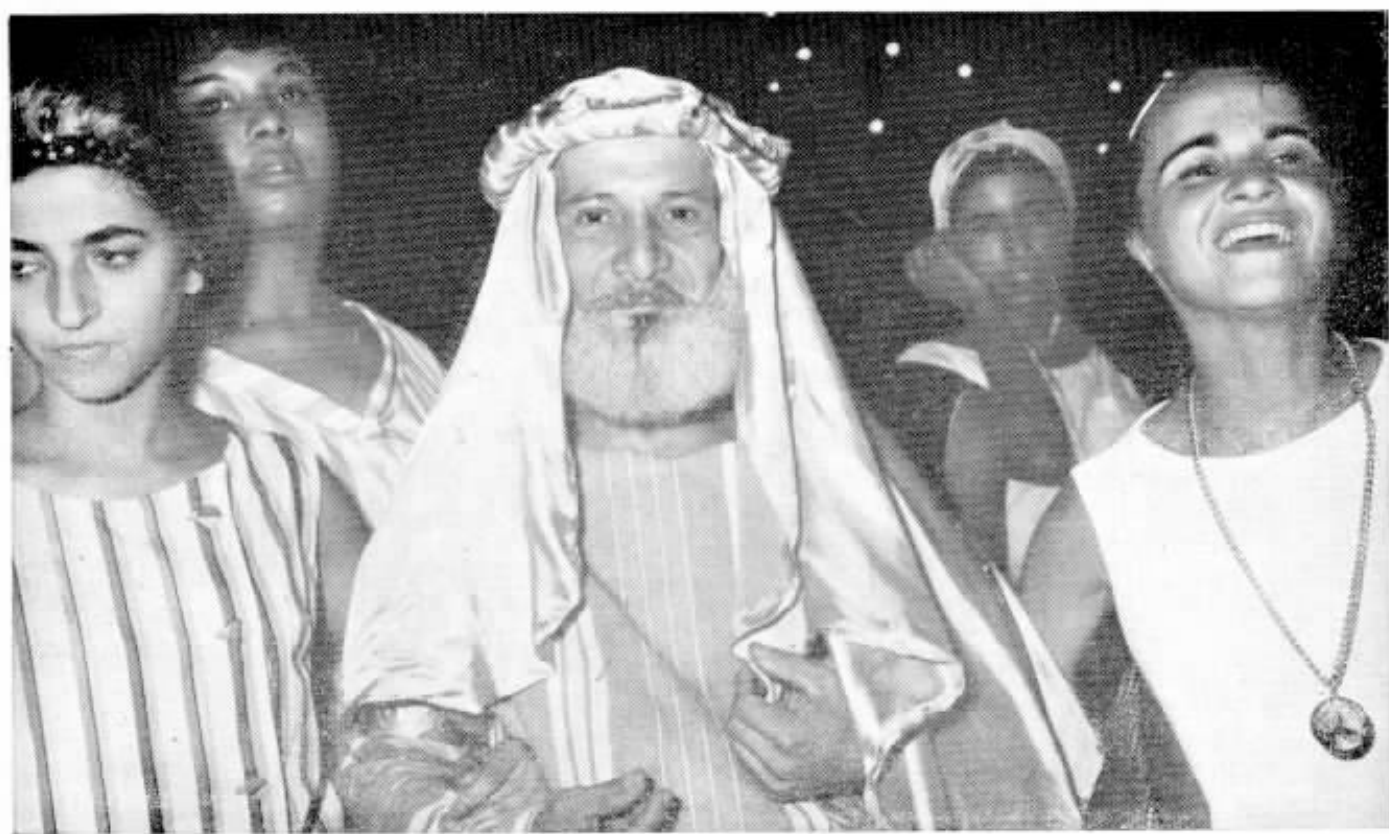
MIÚDA OU GRANDE TÔDA A GENTE SE DIVERTE

OS festejos carnavalescos e da Afelúia, carregam sempre, aos clubes da Telefônica, no Rio e em São Paulo, grande massa de associados e convidados, que se irmanam na mais sadia alegria.

Mas não só os grandes abrem essa válvula de escape às suas preocupações e aos longos dias de trabalho intenso. Também a gurizada aproveita os bailes que lhes são dedicados, para brincar à farta.

Este gracioso grupo foi feito no baile infantil do TAC. São as premiadas no concurso de Carnaval. Filhas de colegas telefônicos, posando conscientes da justiça dos lauréis alcançados por elas, com luxo, graça e muita beleza.

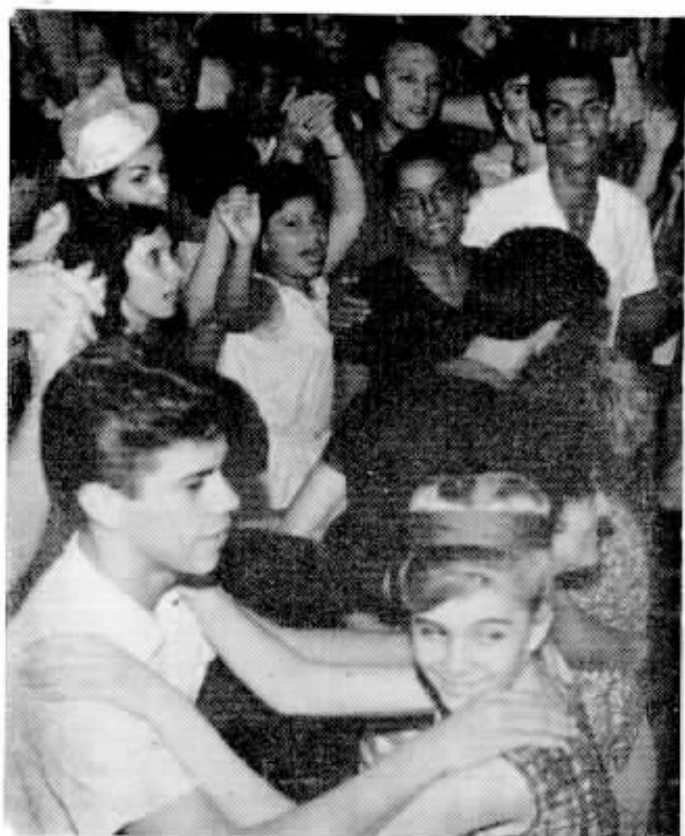
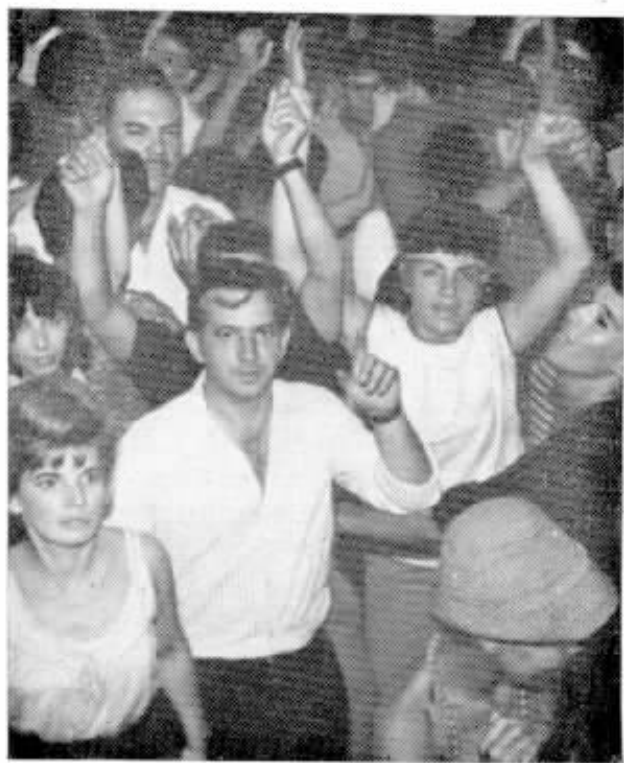
Esse belo casalzinho foi surpreendido num breve instante durante o baile carnavalesco da gurizada, no Telefônica Clube de São Paulo. Uma bailarina de cancan e um pele vermelha juntos, são mágicas do Carnaval mesmo.



Esse "beduíno" de longas barbas à profeta, parecia mesmo ter chegado sequioso do deserto, no baile para adultos do TAC, na Guanabara. Divertiu-se a valer durante todo o tempo e muito bem acompanhado como o comprovamos no flagrante acima. E foi assim durante toda a festa, cumprindo todo o "ritual".



Abaixo uma ligeira amostra do que foi o entusiasmo nos bailes carnavalescos realizados com o brilhantismo de sempre, pelo TC de S. Paulo.



Ao alto um "indio" paulista, dos mais decididos... a brincar. Embaixo, um pouco de ternura, emoldurada por um grupo compacto de foliões, para os quais o problema era mesmo dançar sem parar, durante todo o baile carnavalesco do TC, também em S. Paulo.



Essa bonita baianinha, foi uma das premiadas do TAC.

CARNAVAL Dos Petizes



Mais duas pequenas foliãs surpreendidas num dos bailes infantis promovidos pelos nossos colegas de São Paulo.



Dois graciosos foliões mirins do clube telefônico carioca, luzindo suas fantasias de Carnaval. Ela, um Tio Sam estilizado. Ele, Bat Masterson.

Guerreiro romano, numa bela fantasia de esplêndido acabamento e luxo, foi um dos destacados concorrentes no baile infantil do TAC.



Os "peles vermelhas" aparecem em quantidade no Carnaval. E não faltaram ao TAC.



Outra mistura bem carnavalesca e graciosa.



Nestas quatro páginas procuramos fazer uma boa coletânea fotográfica do que foram essas festas no Telefônica Atlético Clube, da Guanabara, e no Telefônica Clube, de São Paulo. Há fotos de grandes e de pequenos. De gente que buscou a diversão pela simples diversão e de outros que, ao lado dos alegres e despreocupados momentos ao embalo da música ritmada da ocasião, também procurou, na justa pretensão de unir o útil ao agradável, abis-

coitar os prêmios destinados às ricas, originais e destacadas fantasias. E neste terreno destacaram-se os miúdos, a gente pequena, cujos bailes dão sempre a nota mais alta, pela alegria espontânea, pelo entusiasmo reinante e pelo capricho com que os papais se esmeram na apresentação das fantasias dos rebentos. Sim, desta vez, "torcemos" um pouco mais para os pequenos. Eles serão os funcionários de amanhã, respirando em suas casas, o clima de respeito

e de carinho que os seus pais têm pela família telefônica, onde reina o mesmo espírito de união e boa compreensão que fazem desta coletividade, a classe ordeira, ajustada e satisfeita que de fato é.

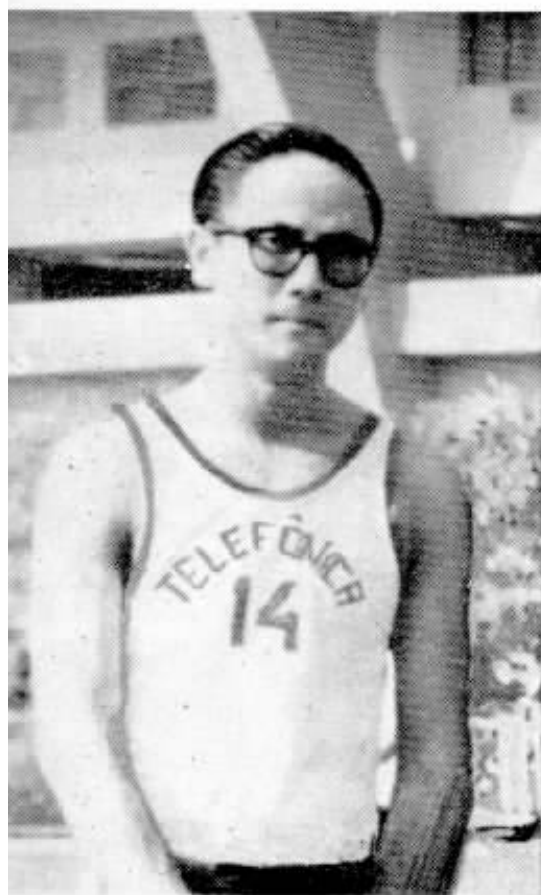
Vamos dar preferência desta vez aos garotos e temos certeza que com a aprovação maciça de todos os nossos leitores, sem contar, é claro, por óbvio, com a aprovação dos pais que, nessas fotos, vêm embecidos os continuadores de seus dias.



Josefina Laroschi Pereira, instrutora dos serviços telefônicos, de PBX e PABX, na Vila Olímpica, Cidade Universitária, assistiu e instruiu telefonistas no atendimento geral, durante os Jogos. Foi cumprimentada pelo seu empenho, por um atleta e um dos dirigentes da numerosa delegação norte-americana.

A CTB PRESENTE NOS JOGOS PANAMERICANOS

Joe Satow, atleta do Telefônica, da Guanabara, foi uma das grandes figuras no atletismo, pela equipe que representou o esporte base do Brasil.



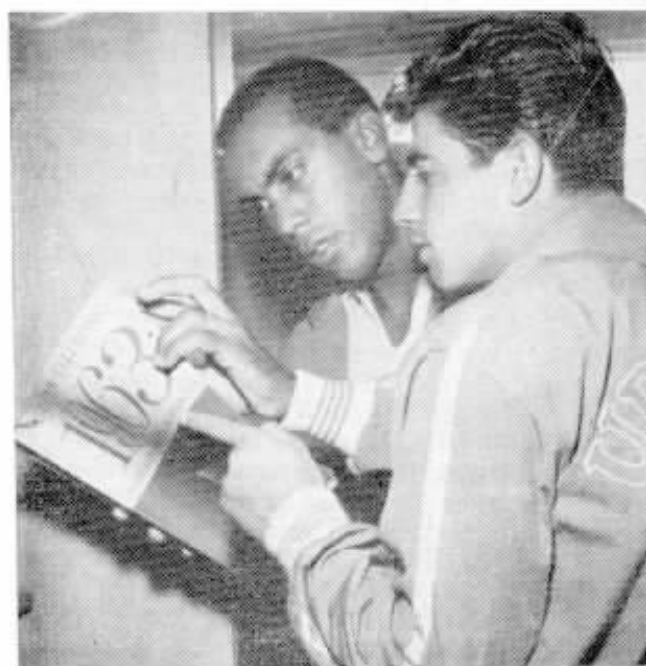
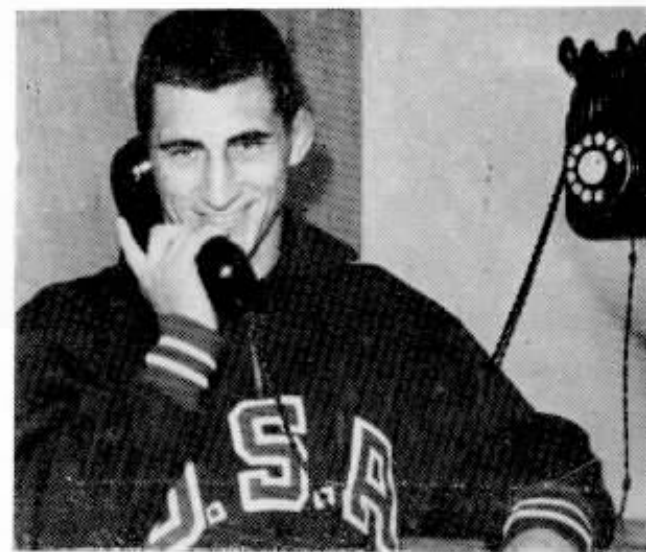
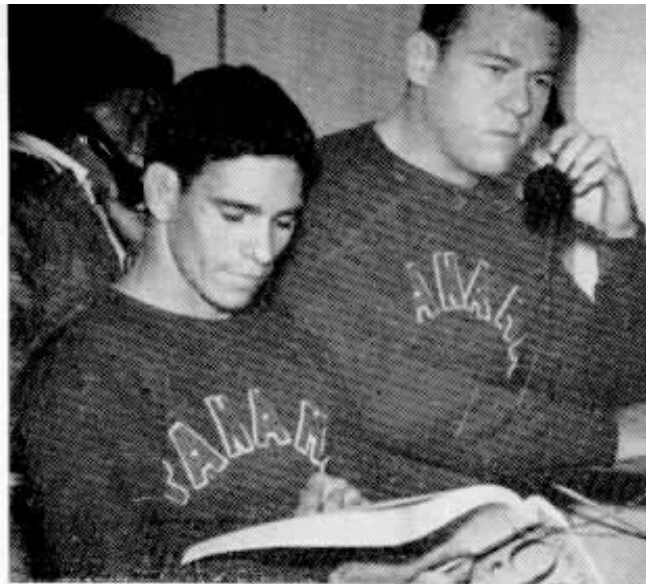
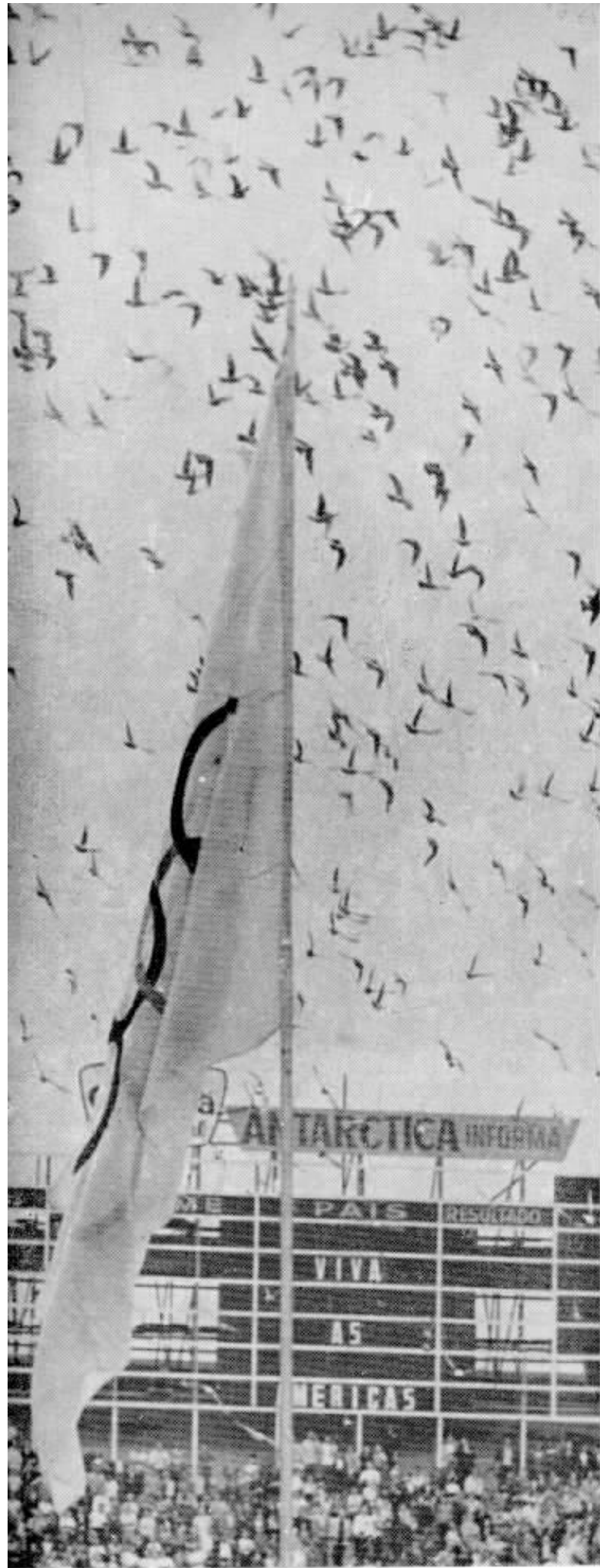
COM a realização dos IV Jogos Pan-Americanos em São Paulo, a nossa Companhia foi chamada a cumprir relevante papel para o brilhantismo dessa festa do atletismo continental, levando-se em conta a grande afluência de turistas e atletas de todos os países americanos, à capital paulista.

Colaborando com a Federação de Atletismo, a CTB envidou todos os esforços no sentido de bem servir a todos quantos necessitaram de seus serviços, no âmbito dessa grande realização que foi o Pan-Americano, no qual nosso país conseguiu esplêndidos lauréis e uma honríssima colocação final.

Compreendendo a necessidade de um serviço telefônico eficiente para os participantes dos Jogos, a CTB instalou cabines telefônicas especiais na sede do Comitê dos Jogos Pan-Americanos, na rua Dom José de Barros, e na Vila Olímpica.

Desta forma, foi possível ao grande número de participantes dos Jogos se comunicarem por telefone, com seus familiares, nos países de origem, e instalação de um posto bem equipado na Vila Olímpica tornou possível, aos jornalistas e dirigentes, uma completa comunicação dos resultados à imprensa local e estrangeira. Telefonistas e técnicos de nossa Empresa foram colocados à disposição dos PBX instalados nos referidos locais, sendo o serviço telefônico inteiramente gratuito.

Desde o início do Pan-Americano, os serviços telefônicos instalados na sede do Comitê e na Vila Olímpica completaram milhares de ligações locais e interurbanas, a maioria das mesmas para os países sul-americanos representados nos Jogos e para os Estados Unidos. O maior número de ligações interurbanas foi completado justamente para este país.



Ai estão quatro significativos aspectos da grande festa do atletismo americano: a revoadada de pombos e a utilização dos nossos serviços por parte das diversas delegações.



Alfredo Gomes foi um atleta perfeito. É sem conta o número de medalhas ganhas em múltiplas competições. Ei-lo, em foto recente, junto a alguns dos troféus ganhos em magníficas jornadas.

ALFREDO GOMES:

COMO um guerreiro que sonha com a morte gloriosa num campo de batalha, Alfredo Gomes, exemplo de atleta magnífico, tombou para sempre, após um treinamento de corrida rasa, em plena pista, numa prática que jamais abandonou, apesar dos seus janeiros bem vividos, sessenta e nove ao todo, dos quais mais de cinquenta a serviço da Companhia Telefônica Brasileira.

Nestas páginas, queremos deixar registrado um pouco da sua vida que a morte não apagou, porque ficou a lenda heróica, a chama inextinguível do atleta perfeito, do homem correto, do trabalhador-símbolo, lenda que é um legítimo orgulho não só para os seus familiares, como para os colegas que deixou, pesarosos com a sua falta, mas honrados por um dia terem tido como colega e amigo, um Homem.

"A Gazeta Esportiva" que tantas vezes celebrou o seu nome de atleta, registrou o seu passamento com palavras que vale a pena transcrever: "A notícia disparou como um raio envolvendo de tristeza e consternação todos os círculos esportivos amadores: falecera na manhã de hoje, em plena pista, o famoso atleta do passado.

Em outras condições diríamos, com lirismo, que Alfredo Gomes se lhe fôsse dado o direito da alternativa, certo que teria optado por um fim verdadeiramente glorioso! No caso dele, porém, a impressão generalizada, era de que Alfredo Gomes seria eterno, não morreria nunca!

Antigo futebolista e depois destinando-se ao atletismo de forma irrecorrível, Alfredo Gomes pontilhou sua carreira por feitos de excepcional grandeza e que nas respectivas épocas permitiram aureolar seu nome e suas atuações como a de um privilegiado.

Especialista de corridas de fundo, destacou-se muito na tradicional Volta de São Paulo, e por fim atingiu as culminâncias dos valores exponenciais de nosso esporte quando se sagrou recordista brasileiro dos 10 mil metros rasos, título que conservou durante muitos e muitos anos. Integrou ainda a equipe nacional que concorreu aos Jogos Olímpicos de Paris em 1924, formando também com Matheus Marcondes, Antônio Coelho Filho, Manoel Camacho e muitos outros, no famoso revezamento de São Paulo ao Rio, na ocasião da solenidade de posse no cargo de presidente da Re-



Os netos eram alegria e preocupação constante no ocaso de sua existência marcante.



Carlos Reis F.^o aí está, entre dois homens excepcionais que a morte nivelou: Alfredo Gomes e Ernest Markraf.

um exemplo

pública, do Sr. Washington Luís Pereira de Sousa", "tendo como coroamento feliz de sua carreira excepcional, a vitória alcançada na I Corrida de São Silvestre", "na noite de 31 de dezembro de 1925".

Alfredo Gomes nunca se divorciou do esporte, jamais deixou de realizar de forma regular seu treino dominical no clube de seu coração, o Floresta de nossos dias, o Espéria de gerações passadas. Foi ali que o colapso o foi buscar, para consternação dos amigos do esporte e dos amigos da CTB. O Floresta prestou-lhe as honras de um filho. Tôda a diretoria da Telefônica se irmanou na última homenagem e Alfredo Gomes baixou ao túmulo, no Mouseléu dos Esportistas, no Cemitério de São Paulo, monumento mandado erguer pelos Veteranos de São Paulo. Mais uma vez foi o número um, pois foi ele o primeiro atleta ali inhumado.

Alfredo Gomes, um nome que ficará para sempre.



Uma das últimas fotos de Alfredo Gomes: na intimidade do seu lar, com tôda a família.



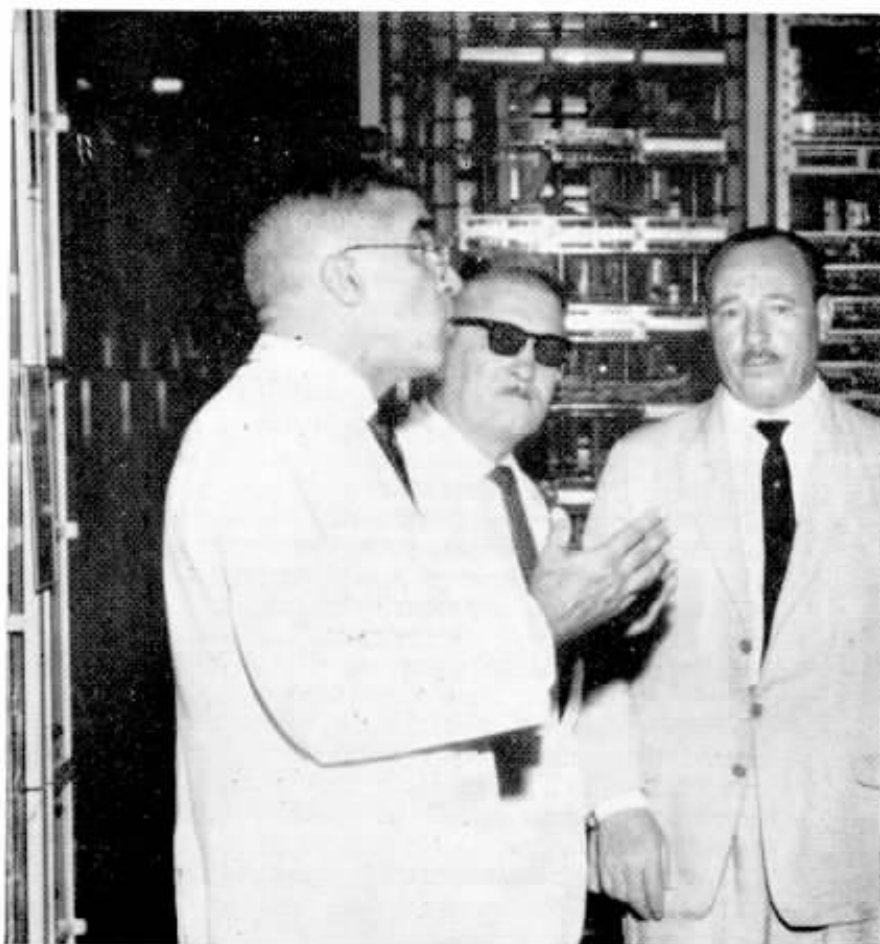
Vários acontecimentos na família



A instalação em curto prazo de cinco mil telefones em Campinas, obrigando a colocar cem aparelhos por dia, em dois meses apenas, numa expansão magnífica, levou a CTB a um verdadeiro "mutirão" na Rede. Instaladores de diversas origens, como da Guanabara, Estado do Rio e de



Laurinda P. Pereira, acima, recebeu das mãos de Luiz M. Rocha, subtesoureiro, um livro oferecido por A. Brooking, Superintendente Geral de Suprimentos, por ter terminado em primeiro lugar, o Curso de Menores na CTB, na Guanabara. Embaixo, Henrique Mirabent, Chefe da Seção de Admissões e Treinamento do Tráfego, na Guanabara, recebeu uma homenagem com a presença de Sílvio S. Pereira, Sup. do Tráfego da Div. do Estado do Rio. Mirabent que nasceu na Espanha, naturalizou-se agora. Passou a ser brasileiro por adoção e escolha. Mereceu a festa portanto.



Visita de representantes das Classes Produtoras do Estado do Rio de Janeiro, às instalações da nossa Companhia, em Niterói. Na foto, Sylvio Soares Pereira, Superinten-

telefônica



São Paulo, tanto das capitais como do interior, foram reunidos num esforço conjunto até aqui inédito. E dessa magnífica equipe a foto de conjunto feita num breve intervalo.



dente do Tráfego da Divisão do Estado do Rio, explicando detalhes do serviço aos visitantes.



Elementos da CTB e seu conjunto teatral de amadores, tomaram parte numa série de programas da TV-Continental, sob a direção de Hélio Neri. No grupo acima destacam-se Arlindo Pereira, Ana M. Almeida, Dora Menezes, Ari Seca e Cláudia Luna, todos telefônicos.



Outro flagrante do programa do canal 9 do Rio de Janeiro. Destacam-se Maria Alice Neves, da Contabilidade, e os funcionários da Rede, Francisco Valente, Walter Monteiro e Dionéia Silva.

Carlos Augusto que colaborou com o grupo da Telefônica e Sônia Tzaravapoulos, da Contabilidade, foram outros elementos de realce na série de programas de Televisão feitos com brilho pelos nossos colegas que, depois de colher fartos aplausos do público presente às suas atividades teatrais, ingressou com firmeza numa outra e revolucionária forma de expressão artística.



ENIGMA dos ENGANOS



VEJA, CARO LEITOR, SE VOCÊ
CONSEGUE DESCOBRIR OS
ENGANOS COMPARANDO
O DESENHO ① COM O ②
(SOLUÇÃO NA ÚLTIMA CONTRACAPA)



- Sim, êle está aquí !...





Nêste grupo de sete veteranos apenas, há 245 anos de serviços à Companhia, repartidos em 35 anos para cada um dos veteranos da foto: Januário Bruno de Napoli, José Cuenca, Flávio Oswaldo Conti, Teimo Fernandes, Marcello Federici, Delmiro Garcia Iglésias e Otto Brosig, vistos da esquerda para a direita.

VETERANOS DE SÃO PAULO

EM festiva reunião, realizada no salão de refeições da sede da CTB, em São Paulo, teve lugar a solene entrega de emblemas a cento e dezoito empregados veteranos dessa Divisão.

A reunião foi abrilhantada com a presença de elementos da administração da Companhia, entre os quais o Sr. T. D. Christian, e José Portugal Gouvêa que presidiu a solenidade. Presentes, também, inúmeros convidados especiais, representantes da São Paulo Light, Cia. Paulista de Gás, Delegacia Regional do IAPFESP, Departamento de Águas e Energia Elétrica, Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Telefônicas do Estado de São Paulo, Colônia de Férias "Ministro João Cleofas" e outros.

Além da saudação proferida por J. Portugal Gouvêa, fêz-se ouvir a oração do veterano Antônio Azevedo Barbosa dos Santos, do Departamento de Engenharia de Equipamento, que fêz, em nome dos demais, o agradecimento pela festa dedicada aos veteranos.

★

Antonio Azevedo B. dos Santos, após seu ótimo discurso, recebeu cumprimentos de José Portugal Gouvêa e Armando Del Papa.



Lourenço Guilherme Fletcher, com 45 anos de atividades na empresa, recebeu seu emblema das mãos do Sr. Thomas Douglas Christian. Justo prêmio.





Thelmo Fernandes, da Rede de São Paulo, 35 anos.



David Baptista Menezes, veterano de quarenta anos de serviço, recebe de seus dois filhos, presentes à festa, um afetuoso abraço.



Ida Rasasco, do Tráfego de São Paulo, 35 anos.



Acima, Gisella Baldrati, recebeu de Marialva Melo, Superintendente Geral do Tráfego, o seu emblema. Abaixo, Francisco P. de Carvalho que recebeu seu distintivo de 35 anos, das mãos de A. C. Simpkins.



Acima, João Pelucci. Abaixo Flávio Oswaldo Conti. Ambos da Rede, este de Estudos, com 35 anos de CTE.



VETERANOS DE 55 ANOS



Amadeu C. da Fonseca
Rêde



José Cuenca
Rêde



Humberto Mônaco
Rêde



João de Moraes
Rêde



João Barroso
Suprimentos



Clemente Garcia Rublo
Rêde



Romão Pedro Baptista
Rêde



Antônio Gil
Rêde



Marcello Federici
Estudos da Rêde



Januário B. di Napoli
Engenharia



Flodoaldo José Maria
Suprimentos



Delmiro Garcia Iglesias
Estudos da Rêde

CAMPINAS FESTEJA OS SEUS VETERANOS



Ao alto, grupo de veteranos na sugestiva porta de acesso do Recreio Jardim Bandeirante de Sorocaba, de aspecto colonial. Abaixo, a entrega pela Sra. Portugal Gouvêa, da taça outorgada à zona de Sorocaba, pelo maior número percentual de veteranos, presentes à festa magnífica. Alberto Rampin recebeu pelos colegas e a oferta foi feita pelo Telefônica Clube de Campinas.

O Recreio Jardim Bandeirante, aprazível recanto da cidade de Sorocaba, foi o local da realização da solenidade de entrega de emblemas a quarenta e seis empregados veteranos do Distrito de Campinas, sob a presidência de José Portugal Gouvêa, Diretor Superintendente Comercial da Divisão do Interior.

Estiveram presentes, além de superintendentes de Divisão e chefes de seção de S. Paulo, os Superintendentes Gerais, Wilson P. Cunha e Alfredo Brooking, dos Departamentos do Pessoal e de Suprimentos, respectivamente.

Reinou a maior alegria na movimentada festa que teve enorme afluência de colegas e familiares dos veteranos e foi animada por um conjunto artístico da cidade de Pereiras, que se fez ativo durante todo o transcurso da festividade.

Nos jardins do Recreio foi servido farto churrasco, acompanhando refrigerantes. Nos salões, um animado baile encerrou mais essa magnífica festa dos veteranos do Distrito.



Antônio A. de Almeida, da Rede de Sorocaba, recebeu de J. P. Gouvêa, o símbolo de seus 35 anos de constante dedicação à Companhia Telefônica.



Estas jovens telefonistas de Campinas, também marcaram, com a sua presença, a bela festa dos veteranos de seu Distrito, realizada em Sorocaba e se constituíram numa razão a mais para o êxito da mesma.



Hélio Maghenzani, presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Telefônicas do Estado de São Paulo, eleito deputado federal, associa-se, com sua esposa, no bom churrasco servido na ocasião.



Rosa Benedicta Diniz, da Administração, Div. do Interior, levou a expressão do carinho das alunas, à Professora Eunice Villanova.



Nicéia Luzia Letieri, da Perfuração e Conferência; Ana Maria Azevedo, da Recebedoria e Expediente e Alda Alves de Carvalho,

CURSOS DO SESI

Entrega de Certificados

POR iniciativa das próprias alunas e com o total apoio das professoras, foi solene a entrega dos certificados de conclusão dos cursos de Corte e Costura, Arte Culinária e Horas de Lazer, mantidos pelo SESI e especialmente dedicados às funcionárias da Telefônica em São Paulo. Para tanto, as alunas organizaram simples, mas bonita e sugestiva festa, durante a qual os certificados foram entregues debaixo de entusiásticos aplausos dos presentes.

Estiveram presentes à ocasião, Paulo Alberto Aloise, do Dep. do Pessoal; Plínio P. Carvalho, do Tráfego, que foi o paraninfo; Francisco Teixeira, de Relações Públicas e as professoras dos cursos: Eunice Villanova, Nanci Pelegrini e Brasilina Lavolta.

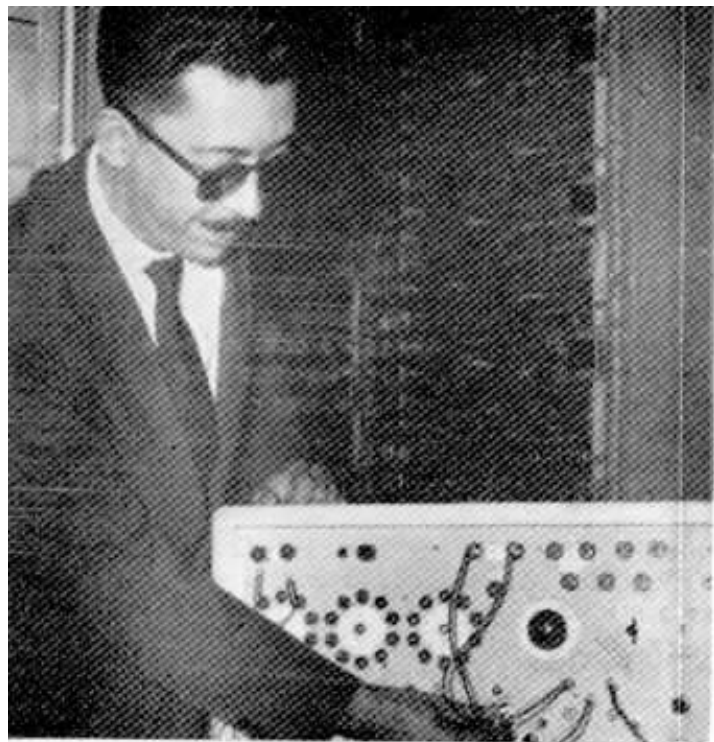
Grupo de funcionárias da CTB que concluiu diferentes cursos do SESI, por ocasião da bela festa de encerramento, junto a professores e chefes, presentes à solenidade de diplomação.



da Seção de Treinamento do Pessoal e Segurança no Trabalho, exibem alguns dos belos trabalhos que aprenderam a executar.



Nanci Pedro Corrêa, da Recebedoria e Expediente, posou satisfeita com alguns dos trabalhos que apresentou na mostra de encerramento.



Djalma Marinho aí aparece ao lado de seu famoso "Chronotron", instrumento precioso no seu labor.



Em casa, a execução de peças exóticas e difíceis, num instrumento em que só ele pode tocar bem.

GENTE NOSSA **DJALMA SOARES MARINHO** Engenheiro, inventor e musicômano

O **HOMEM** não só se destaca pelo que é, e sim, pelo que faz. Um exemplo é Djalma Soares Marinho. Possuidor de uma invejável fôlha de serviços, formou-se em 1947, pelo Instituto Eletrotécnico de Itajubá, sua terra natal, ao Sul de Minas Gerais. Diploma na mão, veio para a Telefônica onde ingressou em 1948, na Engenharia de Transmissão. A 1.º de junho do ano seguinte já era chefe de seção de exame de transmissão, no departamento a que, até hoje, pertence.

O "hobby" de Djalma Marinho é inventar, mas não se julga um inventor. Diz que faz coisas apenas para passar o tempo e, passando o tempo, ele foi, de fato, fazendo coisas. Assim, inventou um tipo de aparelho para a medição eletrônica de tempo, aparelho que está a serviço da Estação Norte da Telefônica, no Rio. Djalma deu-lhe o nome de... "bananatron", mas seus companheiros chamam-no, dentro da técnica e numa justíssima homenagem ao autor, de "Chronotron Marinho", aparelho único e que é utilizado na medida e ajuste de tempo de operação de sinalização em 2-VF (duas fre-

quências de voz), nos circuitos interurbanos de micro-onda Rio—São Paulo.

A construção do "Chronotron", alcançou tanta repercussão que Djalma Marinho foi convidado a fazer uma conferência sobre o seu aparelho, no Clube Naval.

Mas há outra particularidade na vida desse homem singular: é musicômano e seus instrumentos preferidos são o piano, a flauta e o acordeão. Movido pela curiosidade, resolveu um dia construir um órgão, mas tinha que ser algo diferente a permitir-lhe completa musicalidade. Cinco anos trabalhou, aproveitando as horas vagas, e de seu labor surgiu um órgão eletrônico, dotado de botões e acordes que permitem a execução, tal como num acordeão. Daí veio um solovox-eletrônico, instrumento que produziu um som semelhante ao mugido das vacas, o que levou dona Esmerina, a dedicada genitora de Djalma, a denominar a coisa de... "vacaharmônica".

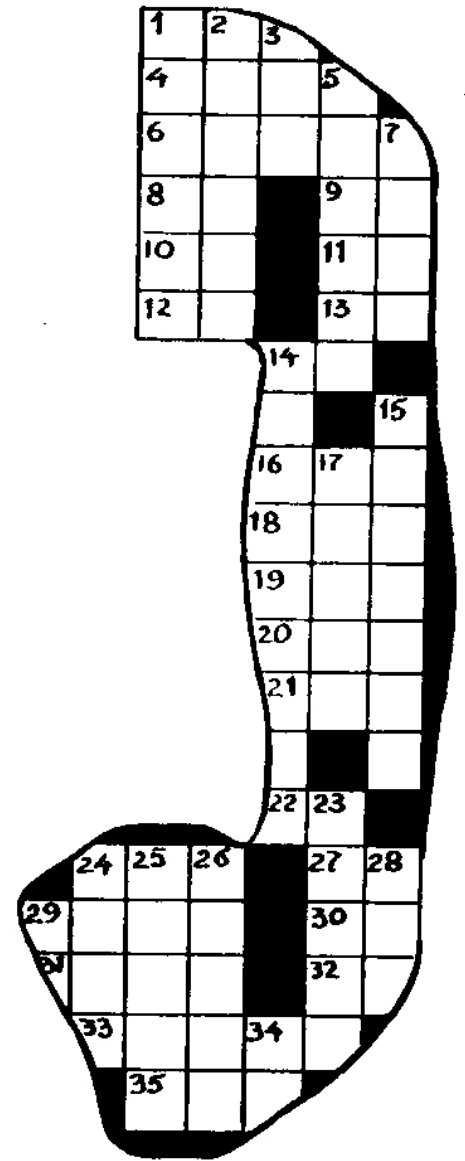
Não tem clube desportivo e, política, só discute a doméstica, com a esposa, dona Alda, e seus dois filhos, Carlos Eugênio, de cinco anos e César Emilio, de dois.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2

HORIZONTAIS: 1 — Ovário de peixe. 4 — Sincero. 6 — Meditai, conjecturai. 8 — Encanto. 9 — Pedra de moinho. 10 — Mofa. 11 — Prefixo de diminuição. 12 — Prefixo, designa o autor. 13 — Esquadrão. 14 — Artigo fem. plural. 16 — Racr. 18 — Período. 19 — Botequim. 20 — Nome feminino. 21 — Colorido, matiz. 22 — Zomba. 24 — Rio que separa o Brasil do Paraguai. 27 — Símbolo do Gálio. 29 — Rezar. 30 — Vento. 31 — Agregar. 32 — Deus egípcio. 33 — Abertura por onde os mastros dos navios vão assentar na carlinga. 35 — Pretexto.

VERTICAIS: 1 — O que trabalha em olaria. 2 — Trajar. 3 — Medida de Amsterdam para líquidos. 5 — Ente fantástico com corpo de dragão e rosto de mulher. 7 — Átomo carregado elétrica-mente (pl.). 14 — Tirar com violência, arrebatr. 15 — Madeira própria para construção. 17 — Próprio para reprodução (o gado). 23 — Canoa pequena e esguia. 24 — Queima. 25 — Conjunto de fibras sedosas que envolvem as sementes de diversas plantas. 26 — Planta gramínea. 28 — Pedra de altar. 34 — Letra grega.



RESPOSTAS DO PROBLEMA ANTERIOR

VERTICAIS: 1 — Camaradas. 2 — Trem. 3 — Bilateral. 14 — Ma. 5 — Aoto. 6 — Calar. 7 — Santa. 8 — Dor. 10 — RAU. 12 — Opor. 15 — Cama. 18 — IS.

HORIZONTAIS: 1 — CTB. 4 — Maria. 6 — Camelos. 8 Da. 9 — Amatar. 11 — Olor. 13 — Tona. 14 — Rapace. 16 — Tu. 17 — Rodaria. 19 — Ramas. 20 — Sal.

SOLUÇÃO DO "ENIGMA DOS ENGANOS"



Um friso a mais no abajur



O jornal tem mais fôlhas



Diferente o pé da poltrona



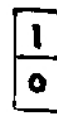
Um pouco maior a bolsa



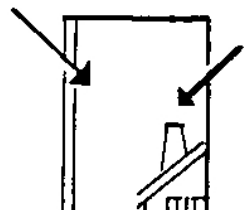
Cai uma peça do embrulho



Sumiu uma lata do chão



Maçaneta da porta diferente



Desapareceram a folhagem e a fumaça

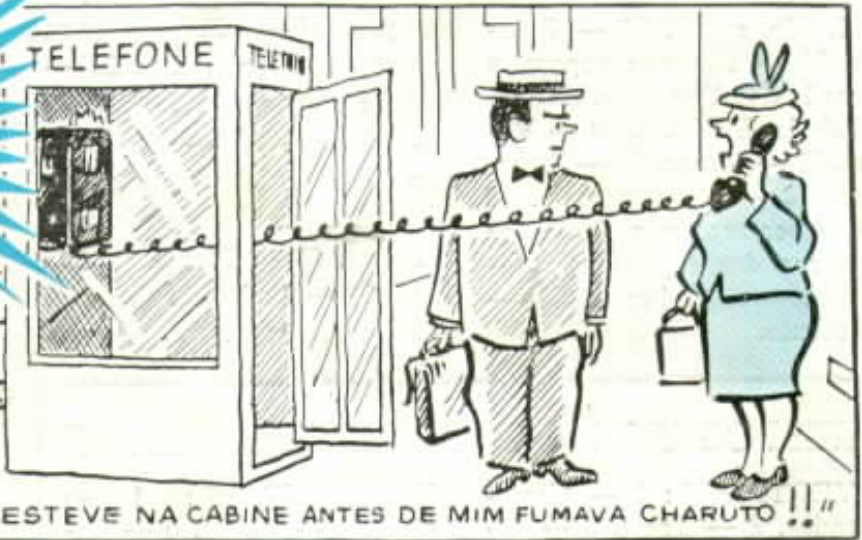


Sino Humor

através da imprensa mundial



CABINES TELEFÔNICAS



— " O HOMEM QUE ESTEVE NA CABINE ANTES DE MIM FUMAVA CHARUTO !! "



Sino Azul

N.º 3 — 1963



Sino Azul

ANO XXXVI N.º 3 — 1963

CAIXA POSTAL
N.º 450 - ZC - 00
RIO DE JANEIRO



REVISTA DOS
EMPREGADOS
DAS ORGANIZAÇÕES:

COMPANHIA TELEFÔNICA
BRASILEIRA

COMPANHIA TELEFÔNICA
DE MINAS GERAIS

COMPANHIA TELEFÔNICA
DO ESPÍRITO SANTO



NOSSA CAPA

Colegas telefonistas de São Paulo que participaram do programa da Televisão Tupi, Canal 4, em homenagem ao "Dia da Telefonista". São elas: Iolanda F. B. Pereira, Rafaela Abranches, Olímpia J. Cabral e Rosa S. Aguiar.



NOVA IGUAÇU

NOVA Iguaçu é um pouco da própria história. Não é a rigor, dona de uma história particular, pela qual se pode acompanhar o seu magnífico desenvolvimento através dos anos. É, isto sim, um marco progressista de acontecimentos marcados de maneira indelével na História do Brasil, nos registros definitivos da Guanabara e do Estado do Rio.

Se remontarmos bem longe, quase à época do Descobrimento, veremos que já em 1565 e 1567, as terras de São Bento haviam sido doadas por Mem de Sá, a Cristóvão Monteiro. A viúva de Cristóvão, D. Marquesa Ferreira, deixou-as para Jorge Ferreira que, em 1591, as vendeu ao Ministro do Rio de Janeiro da Ordem de São Bento no Brasil.

Pode-se pois afirmar que a colonização em terras iguaçuanas, é devida, em grande parte aos inimigos franceses na Guanabara, pois com a chegada de Villegaignon, os portugueses haviam decidido colonizar e fortificar o Rio, a fim de resistir à invasão. Como esse Cristóvão Monteiro de Barros havia combatido com denodo os gauleses, recebeu uma légua de terra "desde o salgado pelo rio acima e meia de largo para cada parte do rio



Vista da próspera cidade de Nova Iguaçu, muito bem localizada em seu Estado.

Da Maxambomba de ontem à bela cidade de hoje

Iguaçu, ficando êste no meio". Quando os franceses, vindos com Duclerc, ameaçaram o Rio, diversos fugitivos ganharam as terras iguaçuanas, cabendo a Martin Corrêa de Sá, filho de Salvador Corrêa de Sá e nascido na freguesia de Santo Antônio de Jacutinga, iguaçuana, papel de relêvo na derrota imposta ao invasor.

Duclerc desembarcou em Guaratiba e marchou com mil homens sôbre a cidade. Os defensores foram divididos em duas partes. Uma com o capitão Francisco Xavier de Castro e outra com Martin Corrêa de Sá, então Sargento-Mor. Foi êste, peça decisiva na refrega. Os franceses que não morreram ou foram feridos, entregaram-se e Iguaçu entrou na história.

Para vingar a derrota, Duguay-Troin, com mais 5700 homens, invadiu o Rio em 1711, sendo a cidade abandonada pelo governador Castro Morais, o mesmo que antes tanto resistira.

O Dr. Aluisio Pinto de Barros (de branco) é o operoso Prefeito Municipal de Nova Iguaçu que, na foto, aparece junto ao nosso encarregado comercial na cidade, Amadeu Lara Júnior.





A Telefonista Chefe Vitória Maltem, aí é vista, à direita, ao deixar o prédio da CTB, em companhia da telefonista-encarregada Léa L. Rodrigues.

A ordem vinha após o bombardeamento, na qual havia perecido o heróico Martin Corrêa Vasques, da família Corrêa de Sá, o Sargento-Mor. As terras iguaçuanas tornaram a receber os fugitivos mas, três dias depois, também ali chegavam, sob o comando do governador de Minas, Antônio de Albuquerque, seis mil homens de armas. Nessa ocasião, no entanto, o resgate do Rio já havia sido negociado e os homens tiveram que ficar ali mesmo, abrigados e alimentados exatamente na Fazenda de São Bento de Iguaçú, origem remota do município histórico. Albuquerque, atendendo ao pedido do Conselho Municipal e dos habitantes do Rio, ficou à frente do governo e da resistência, enquanto o infeliz Castro Morais terminou os seus dias numa longínqua fortaleza da Índia, com todos os seus bens confiscados. Era assim o tempo!

Muitos desses soldados que compunham "a melhor genté das Minas Gerais", ficaram em terras iguaçuanas, como Iguaçú (mais tarde Vila), S. Bento, (na fazenda



O conservador Olavo Joaquim Pedreira, ao alto, é um dos ativos funcionários da Rede. Ao lado, as colegas telefonistas Etelvina Moreira Prado e Lúcia Almeida Januário, num momento de lazer, na Praça Chopin.





O emendador Antônio A. Nunes numa pausa no desempenho de suas funções.



Ilma Carvalhal, Maria Nazaré Cruz e Elizabeth Oliveira numa das dependências do clube local.

A telefonista Marly Martins, fã do violão, experimentando esse instrumento musical numa loja da localidade.

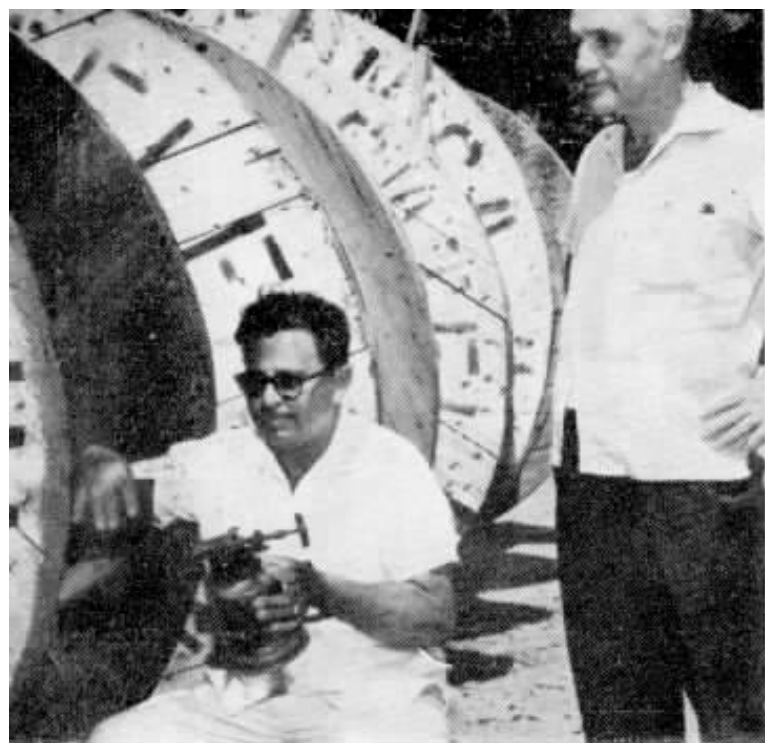
dos frades) e no Brejo (mais tarde Belford Roxo).

Desde o pequeno arraial, criado a partir de 1710, em torno do engenho de Martim Corrêa Vasques, até a mudança de nome para Nova Iguaçu, fato que se verificou em 1916, por iniciativa de Manoel Reis, esta localidade teve pequenos assuntos, mas cumpre destacar que Maxambomba, nome porque era conhecida, foi berço de gente ilustre como os Corrêas de Sá, os Corrêas Vasques e os Corrêas Vasqueanos. Em 1862, apesar do seu va-



Nossas colegas Marly de Souza, Laudicéia Lindoso Rodrigues e Maria de Lourdes Rêgo, em visita a uma indústria local.





Martins Cardoso e João Luciano de Souza, este encarregado de Depósito de Materiais e Ferramentas da Seção de Construções, em plena atividade diária.

Depois de verificados os pneus, e ajustado o motor, o conservador Sílvio Werneck Soares enche de gasolina o tanque do carro, que o ajudará muito na execução de sua tarefa diária. Tudo previsto e em ordem.



Ao alto: Marly D. Silva e Marina A. Rodrigues junto à piscina do Esporte Clube Iguaçu. Abaixo: Dalva Correia aferece uma guloseima a Maria B. Faustina.



Nossa Companhia mantém ali uma rede de 768 telefones, atendidos por cento e trinta e cinco funcionários, dos quais 67 estão na Rede, sendo o encarregado-geral da Estação Repetidora, Pedro Lacaille Silva; 66 no Tráfego, com a telefonista-chefe Vitória Maltem e dois no Comercial, sendo chefe de zona Amedeu Lara Júnior.



As colegas Cecilia Robies de Oliveira, telefonista Encarregada, e Maria O. Cordeiro em visita a uma fábrica de fubá.

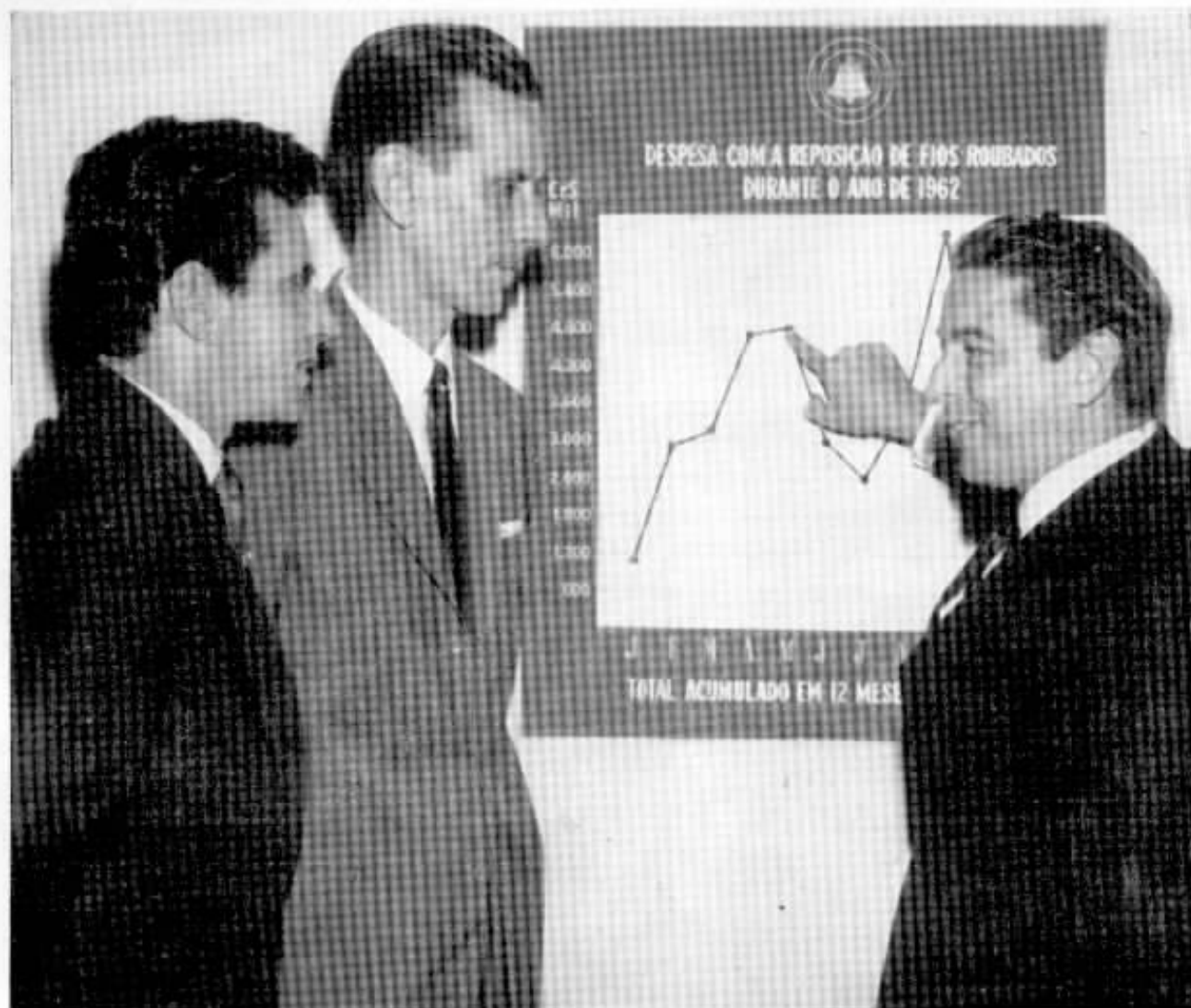


Ao alto, Esther Paderni, do Tráfego, aproveitando bem uma hora de descanso. Embaixo, Pedro Lacaille Silva, encarregado-geral da Estação Repetidora, ouve uma explicação de serviço do conservador Altair Ramos, no IU.



A Rede local atende a cinco mil cento e cinquenta chamadas diárias em média e a mil trezentas e trinta e três interurbanas, o que bem demonstra o grande progresso da antiga Maxambomba, hoje cidade orgulho do Estado do Rio.

Nas posições de Nova Iguaçu, aparecem a encarregada Odúlia Giraldi Santos e outras companheiras de serviço.



O doutor Marcelo Dória Machado aponta o gráfico altamente significativo das despesas de reposição de fios efetuadas pela CTB no ano findo. É o chefe da Seção de Ocorrências, Sindicâncias e Líquidação de Danos. Com ele estão Jaime J. da Rocha e Mário V. Campos, seus auxiliares.

ROUBO DE FIOS PROBLEMA DE INTERESSE NACIONAL

ENTRE os maiores problemas que vêm afligindo as empresas de telecomunicações e a Rede Ferroviária Federal, figura, com incidência maior nos últimos anos, o roubo de fios.

Na verdade, o roubo tem sido uma constante, mas com índices alarmantes nos últimos três anos, dada a valorização do cobre, metal que corresponde à qualidade ideal para a transmissão feita através desses fios.

Os roubos põem em sérias dificuldades extensas regiões que, de um instante para outro, têm as suas comunicações interrompidas.

Não são, porém, apenas as empresas em questão as prejudicadas e as populações que sofrem diretamente os efeitos dessa falta repentina de comunicações que os fios cortados acarretam. São as autoridades, é o país inteiro que se vê repentinamente desligado de fontes de abastecimento, de

centros de produção, de parques fabris e estabelecimentos vitais, fato que transforma o simples furto, em legítimo atentado à segurança nacional. Para dar um exemplo da situação dramática a que vamos atingindo nesse setor, basta dizer que, somente em 1962, o número de circuitos interrompidos pelo roubo de fios na área da C.T.B., atingiu a 15 983, com uma incidência maior em dezembro, onde quase dois mil circui-

tos foram interrompidos, com os maiores prejuízos. Esses roubos, expressos em metros de fios de cobre subtraídos, ascendem à impressionante soma de quase dois milhões de metros! Só em abril de 1962 foram roubados nada menos do que 225 mil metros, ou seja, a metade da distância que separa o Rio de São Paulo! A despesa com a reposição dos fios, incluindo esse material e a respectiva mão de obra, subiu a 43 milhões de cruzeiros, aproximadamente! Isto só em 1962.

Na região do Estado de São Paulo, entendimentos com as autoridades, levaram até ao emprêgo de efetivos numerosos da Força Pública, os quais, com auxílios diversos, conseguiram fazer diminuir de maneira positiva, a ocorrência de roubos. No Estado do Rio, porém, onde o volume desses furtos sempre foi maior, embora a ação destacada da Secretaria de Segurança Pública, empenhada em erradicar de seu território essa prática criminosa, os resultados obtidos, se bem que promissores, ainda estão aquém do número de ocorrências, levando-se a acreditar na existência de poderosas quadrilhas, bem equipadas com material apropriado e armadas que, em ligação com intrujões, receptores de toda a espécie, alguns escondidos sob a capa de cidadãos respeitáveis, cujo número felizmente vai diminuindo cada vez mais, graças à campanha sem quartel da polícia, têm levado a melhor, sucedendo-se no en-

tanto as prisões em flagrante.

As empresas que têm sido o alvo da ação dos meliantes, têm sido obrigadas a inverter grandes quantias na reparação das linhas roubadas e em providências acauteladoras, obrigadas ainda a desviar pessoal para a reposição e guarda das linhas, pessoal especializado que é retido, em certas ocasiões, fora das horas normais de trabalho, em lugares muitas vezes, dos mais difíceis.

O problema não é de fácil solução, uma vez que as empresas que têm sido vítimas da atividade dos amigos do alheio, dispõem de uma rede aérea interurbana de milhares de quilômetros de fio nu de cobre, utilizado em ligações telefônicas interestaduais e internacionais, atravessando áreas ermas e desertas, afastadas das estradas, de difícil policiamento; aí se exerce a ação nefasta dos meliantes.

Cuidando especialmente dessas ocorrências, dispõe a C.T.B. da Seção de Ocorrências, Sindicâncias e Liquidação de Danos que mantém serviços de reparo e de controle administrativo, para conhecer as incidências de local e hora em que se verificam os roubos.

É um serviço noturno de patrulhamento e vigilância, com a colaboração das autoridades policiais, obrigando os funcionários a enfrentar, não raro, quadrilhas que se locomovem de caminhão e bicicletas, com grande rapidez.

Atentando-se para as proporções da área a ser vigiada, abrangendo o território

extenso de três estados, e à perfeita organização das quadrilhas de ladrões, constata-se o vulto de esforços e meios em pessoal, viaturas, aparelhagem de exames e cooperação policial que devem ser empregados para um adequado serviço de repressão. Por maiores e crescentes que sejam esses meios, têm se revelado ainda aquém da ação criminosa dos ladrões. Todavia, embora tais recursos não correspondam no todo à importância hercúlea da tarefa a executar, as deficiências têm sido supridas pelo entusiasmo, zelo, dedicação e abnegação dos seus executores, funcionários da Companhia e contratados para esses delicados e pesados misteres.

Lembre-se de que as prisões, sempre que efetuadas, levam ao desbarato de quadrilhas e à identificação e detenção dos receptores, os quais dão origem a toda essa ação à margem da lei, estimulando os gatunos com a garantia da conversão do produto dos artigos roubados em dinheiro, chegando mesmo, em alguns casos, a financiar-lhes as atividades.

Isto evidencia, uma vez mais, os pesados encargos e os grandes esforços humanos e financeiros, desconhecidos do público, que uma empresa concessionária de serviços dessa natureza, premida por dificuldades sem conta, é obrigada a fazer, preservando um patrimônio de interesse da coletividade, desviando verbas apreciáveis que melhor seriam aproveitadas em outros setores, como a expansão, por exemplo.



Numa visita à sede do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Telefônicas do Estado de São Paulo, em companhia de seus pais, Rosa Ana, que está ao colo de seu pai, recebeu flores em nome dos telefônicos daquela cidade, recebidas por sua mãe, Dona Clementina. Na foto, ainda, as quatro telefonistas que representaram São Paulo na ocasião: Antonia Lígia Silva, Suzana S. de Souza, Neide M. Toia e Olímpia J. Cabral.

COLEGAS DE S. PAULO AUXILIARAM ROSA ANA

**OPERADA NO CORAÇÃO, ROSA ANA,
GAROTA ARGENTINA, JÁ AGORA
BRINCA BASTANTE FELIZ**



Rosa Ana e seus pais, Sr. Norberto e D. Clementina, num momento de enorme felicidade, quando a menina, já recuperada da melindrosa operação, falava pelo interurbano para Buenos Aires, na festa do aniversário de seu avôzinho distante, dando-lhe o grande presente da sua cura. A chamada foi feita por gentileza de nossa Companhia e, também da Radional.

ROSA ANA é o nome da garotinha argentina de cinco anos, cujo coração precisava ser operado, e que emocionou S. Paulo, para onde foi, trazida pela aflição de seus pais: éle continuo da Telefônica de Banfield, Argentina, ela uma dona de casa. Um médico brasileiro, o Dr. Zerbini, esteve no país vizinho e lá fez conferências sobre a "Tetralogia de Falot". Os pais de Ana Maria que a tinham como condenada, ao saber disso, correram à procura do médico. Era tarde; éste já havia voltado ao Brasil. Mas os dedicados pais não descansaram. Um empréstimo na companhia, sem saber como pagar, e ei-los em Buenos Aires a pedir informes à embaixada brasileira. Em vez das informações, ganharam passagem num avião da FAB que desviou do curso para deixá-los em S. Paulo. Ali, por sorte, localizaram o médico e, graças aos "Lions", a operação pôde ser feita sem o desembolso que deixaria o pobre pai em situação de penúria. Também o Hospital da Beneficência Portuguesa nada quis cobrar e o sindicato dos trabalhadores telefônicos de S. Paulo, também se uniu, proporcionando hospedagem aos aflitos pais. Finalmente, neste rosário de acontecimentos onde ficou evidente o valor da solidariedade humana, tudo acabou bem. Rosa Ana foi operada e já está em condições de, retornando a seu país, viver feliz como tódas as crianças do mundo.



Tendo a seu lado, José Portugal Gouvêa, superintendente comercial do Interior da CTB, o Dr. José Marcondes Pereira, Prefeito Municipal de São José dos Campos, realiza a chamada inaugural do novo serviço automático daquela cidade, entregando, assim, à população, essa nova conquista do progresso.

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS JÁ TEM TELEFONES AUTOMÁTICOS

RREALIZANDO velha aspiração da cidade, foi inaugurada em São José dos Campos, a nova rede telefônica automática que tem a capacidade inicial de duas mil linhas.

O ato inaugural que foi solene, teve a abrihantá-lo a presença do Dr. José Marcondes Pereira, Prefeito Municipal da cidade, que teve o ensejo de acionar o novo equipamento e dirigir, na inauguração, uma saudação ao povo, por intermédio do aparelho então usado; do Bispo Auxiliar Diocesano, D. Gabriel Bueno Couto que ministrou a bênção apostólica ao edifício e equipamento; de José Portugal Gouvêa, diretor Superintendente Comercial que, pela CTB, administradora e operadora da nova rede local, saudou os presentes e teve considerações de ordem econômica e administrativa em torno do evento; do Dr. José Olavo Diniz, da Ericsson do Brasil; do Deputado

Benedito Matarazzo que usou da palavra em nome da Assembléia Legislativa do Estado de S. Paulo; do Sr. Francisco Pereira de Faria, Presidente da Câmara Municipal e chefes de serviço, funcionários e convidados.

Esse importante melhoramento na progressista cidade de S. Paulo, se deve à Lei Municipal n.º 598, de 3 de março de 1959, a qual previa, além da concorrência pública para a exploração do serviço, o sistema de autofinanciamento para o seu custeio.

À CTB, como única concorrente, coube o encargo de operadora e administradora da nova rede, além dos múltiplos serviços preliminares, como a abertura de inscrições de pretendentes a telefones, contabilização, fiscalização e controle das obras de construção do prédio da estação, a cargo da firma Piva & Izzar e de construção da rede externa

sob a responsabilidade da firma Lacaze & Pizão; fiscalização e teste de aceitação da montagem do equipamento automático, fornecido pela Ericsson do Brasil e demais encargos agora coroados de êxito com a festiva inauguração.

Na mesma oportunidade, a Telefônica inaugurou novas mesas interurbanas com apreciável aumento de circuitos para diversas cidades do Vale do Paraíba, São Paulo e Rio de Janeiro.

O acontecimento foi dos maiores e mais significativos para a bela cidade, tendo sido motivo para amplas reportagens e irradiações especiais feitas pela Rádio Clube de S. José dos Campos a qual, pelo ensejo, colheu gravação especial feita com o Governador Adhemar de Barros, ocasião em que o chefe do executivo bandeirante ressaltou o valor dessa conquista para o desenvolvimento de São José.

DEPARTAMENTO GERAL DE SUPRIMENTOS

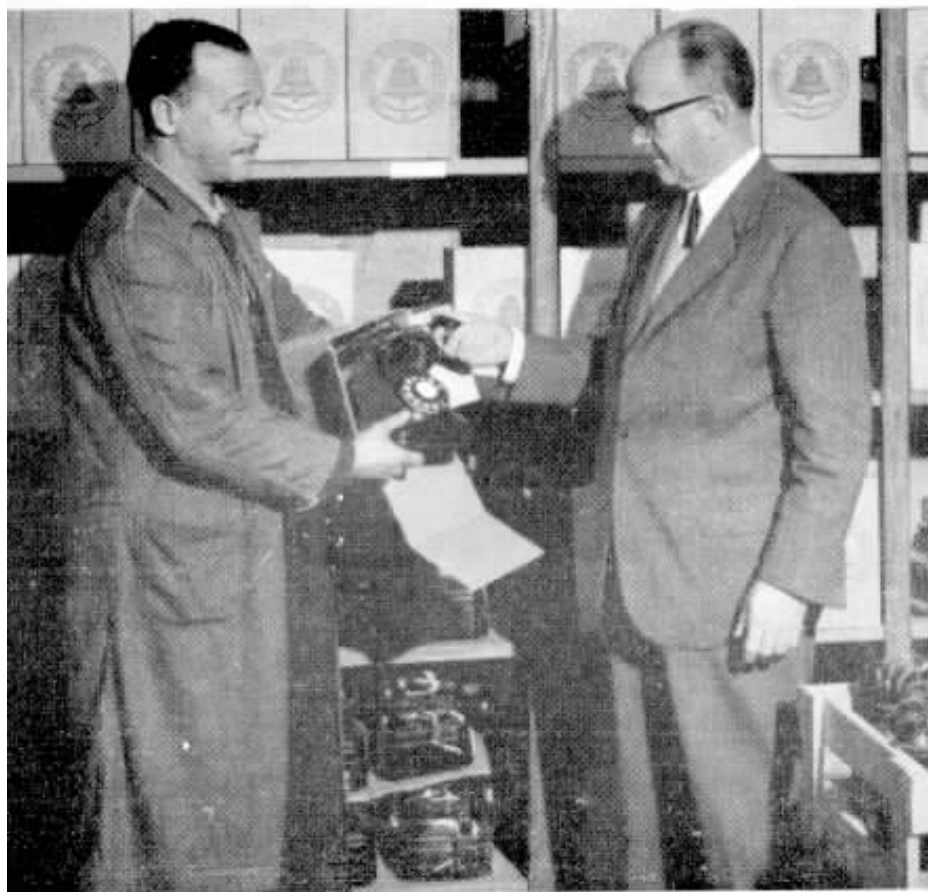
ONDE SE ENCONTRA UM POUCO
DE TUDO, PARA TODOS



A. Brooking, Superintendente Geral de Suprimentos, examina com José Avila, Comprador, do E. da Guanabara, e Edu Haack, Superintendente de Administração, cordão telefônico de luxo.



James Stirling Filho, Superintendente de Suprimentos das Divisões da Guanabara e Estado



José de Mello e Carlos Dale, Superintendente de Suprimentos de São Paulo, examinam um aparelho prestes a ser instalado.

DE recente criação em nossa empresa, o Departamento Geral de Suprimentos que apenas iniciou os seus trabalhos com autonomia em 1949, é um dos que maior complexidade de serviços apresenta. Até então, no Rio de Janeiro, os serviços de compra de material local eram efetuados pelo Departamento de Engenharia e os demais serviços pela Rio Light.

Em São Paulo, desde 1928, havia um Departamento de materiais mais ou menos independente. Em 1949, surgiu o Departamento Geral de Suprimentos, contando hoje com um total de 390 empregados das mais diversas categorias. Duas divisões: a do Estado da Guanabara e Rio de Janeiro e de São Paulo, compõem o Departamento Geral de Suprimentos, cujo Superintendente Geral é Alfred Brooking. O superintendente da Guanabara e Estado do Rio é James Stir-



do Rio, com Oswaldo Medeiros, Almojarife de Suprimentos de Divisão, junto a um retificador.



Euclides Ribeiro da Silva, assistente do almojarife, examina com José A. de Andrade, um lance de cabo, no almojarifado central de São Paulo, onde é grande a quantidade de material em depósito.

ling Filho e o de S. Paulo é Carlos Dale. Há, ainda, na organização, um departamento de Administração cujo superintendente é Edu Haack, tendo como assistente Abel dos Santos Cabral e cuja função principal é coordenar as atividades das duas divisões, estabelecendo rotinas e padronizando métodos de operação. Edu Haack, também é o presidente da Comissão de Estudos e Utilização de Materiais (CEUM), órgão constituído por representantes dos Departamentos de Engenharia, Rede e Suprimentos, do Rio e São Paulo, cujos trabalhos têm sido de grande valor, principalmente no que diz respeito ao setor de padronização de grupos de materiais.

Várias seções constituem os departamentos de Suprimentos de Divisão, tais como as de Contrôlê de Estoque, Compras, Almojarifado, Inspeção, Despachos Al-

fandegários e Administração.

Como o objetivo fundamental de qualquer departamento de Suprimentos é adquirir e fornecer economicamente todo o material necessário à operação de uma empresa, no tempo certo e dentro das especificações exigidas, cada uma dessas seções tem sua função definida.

Nos almojarifados do Rio e de S. Paulo, por exemplo, são estocados todos os materiais comprados ou devolvidos pela Rede, para futuro emprego. Há, no Rio, atualmente, além do almojarifado central de Triagem, os subalmojarifados de Petrópolis, Barra do Pirai, Niterói, Campos, Canceia e Jangadeiros, e o depósito de Conselheiro Mayrink.

Em São Paulo, existem subalmojarifados no interior, servindo vastas áreas, situados em Araraquara, Campinas, Taubaté, Santos e Bauru e, ainda, os depó-

sitos de Sorocaba, Mogi-Mirim, Botucatu, Lins, Marília, Ourinhos e Bebedouro, todos eles subordinados ao almojarifado de Garibaldi.

Para se ter uma pequena idéia das responsabilidades desses departamentos basta dizer que no Rio e São Paulo ele tem sob a sua guarda um estoque avaliado em 828 milhões de cruzeiros, composto de 22.700 itens, aproximadamente, que compreendem: materiais usados no serviço interurbano, manutenção de veículos, reparo de telefones, rede externa, (cabos, fios, ferragens, dutos), papelaria, restaurante etc.

Nesta breve nota que não poderia mesmo dar em toda a amplitude, a complexidade dos serviços executados pelos Departamentos de Suprimentos, procuramos ressaltar um pouco do muito que fazem esses nossos colegas, partes importantíssimas na vida diária de nossa empresa.

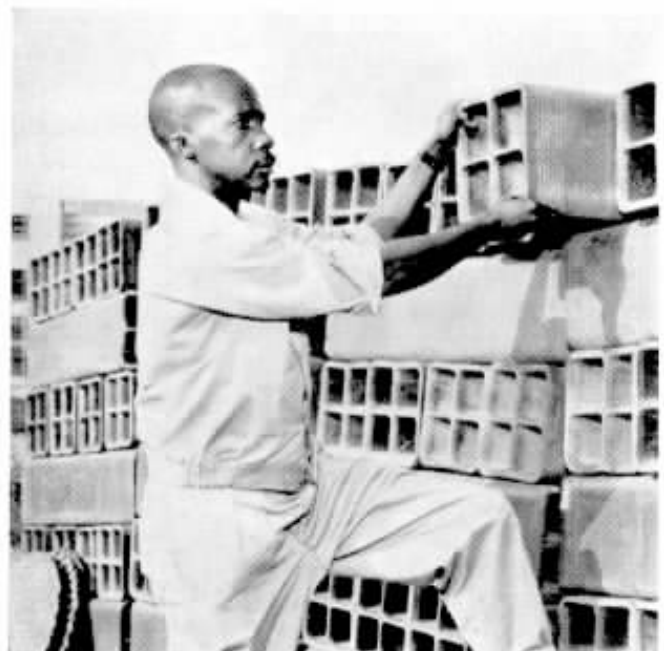


Antônio Francisco Sobreira, registrando os rolos de fio nu, de alumínio, calibre 8, material que está substituindo o fio de cobre na rede da CTB.

A direita, Geraldo da Silva e Flaviano Matos Lima, lidando com um material constante de sua atividade diária: fios telefônicos e dutos.



Ao alto, José Vieira Côrte Real, almoxarife, colhendo anotações de um gerador. Ao lado, Antônio Matos, do setor de cabos, examinando se os dutos obedecem às características específicas.





Acima, Waldemar Garcia Rosa, arrumando gan-
chos retentores galvanizados e Aglair Laurentino
da Costa, à esquerda, lidando com pratos que se
destinam aos vários restaurantes mantidos pela
nossa Companhia.



José Alves Barreto, Encarregado Geral, ao centro, responde pelo almoxarifado central de São Paulo, tarefa das mais complexas, dado o grande volume de materiais ali depositados e em constante requisição para os mais variados empregos, em múltiplos lugares onde se faz notar a esfera da CTB.

ELEITA MISS TELEFONISTA 1963



Já com a faixa de "Miss Telefonista 1963", Josinette Cavalcanti Pereira, antes "Miss Telefonista da Guanabara", mostra, no seu belo sorriso, a justiça flagrante da escolha.

MAGNIFICA iniciativa, louvável sob todos os pontos de vista, pelo que significa em matéria de conagração, foi a extensão da escolha de uma colega telefonista para o título de "Miss", espécie de soberana por um ano, rainha de simpatia, graça, beleza e desembaraço, já agora não apenas e isoladamente, numa só unidade da Federação onde opera a nossa companhia, mas, sim, por todos os Estados onde CTB, CTMG e CTES mantêm serviços. É, assim, um pleito de entusiasmo e beleza, concorrendo para reunir môças representantes de cinco Estados, numa bela festa onde tôdas se unem para homenagear única e exclusivamente a classe a que pertencem: a das telefonistas. Vencedora e demais colocadas, fraternalmente unidas, num exemplo esplêndido de boa compreensão da eleição que elege uma apenas, na impossibilidade de eleger a tôdas.

Althayr de Paula, o ativo presidente do Telefônica Atlético Clube da Guanabara, marcou positivo tento com a boa promoção, logrando encher por duas vezes, na eleição de "Miss Telefonista da Guanabara" e "Miss Telefonista 1963", o amplo recinto do Ginásio Independência, no Grajaú, de um público numeroso e seletivo, atraído pelas duas eleições que culminariam com os dois títulos cobiçados e que, por coincidência, acabaram nas mãos da graciosa Josinette Cavalcanti Pereira, telefonista do Int. urbano, grupo 4, da Guanabara.

Também nos Estados do Rio, de São Paulo, Minas Gerais e Espírito Santo realizaram-se festas semelhantes, elegendo-se, nessas ocasiões, outras graciosas colegas que vieram ao Rio disputar com Josinette o título da simpatia para 63.

São Paulo nos mandou a loura Célia Silva que trabalha no "07" de S. Paulo, capital. O Estado do Rio também enviou uma lourinha, a suave Dalva Ribeiro, de Campos. De Cachoeiro do Itapemirim, no Espírito Santo, veio Rhaia Sader Sobrinha e, finalmente, de Guaxu-



Neste friso de beleza, vemos, da esquerda para a direita, Rhala Sader, do Espírito Santo; Vera Lucia, de Minas Gerais; Célia Silva, de São Paulo; Dalva Ribeiro, do Estado do Rio e Josinette, Guanabara: Todas realmente merecedoras do título, jovens delicadas, simpáticas e elegantíssimas em seus belos modelos.

Na visita que fizeram à revista "O Cruzeiro", após percorrerem demoradamente as instalações desse órgão da imprensa carioca, uma foto. Ao centro, Altair de Paula, dinâmico presidente do TAC.





Dalva Ribeiro veio de Campos, representando as telefonistas do Estado do Rio de Janeiro. Uma boa candidata,

Rhaia Sader, de Cachoeiro do Itape-
mirim, distinguida com o título de
"Miss Telefonista do Espírito Santo".

DIFÍCIL A ESCOLHA DA MAIS BELA

pé, em Minas Gerais, Vera Lúcia Ribeiro do Vale. Aqui estiveram, aqui fizeram amizades, conheceram a Guanabara em amplos passeios que o TAC lhes ofereceu com a colaboração da CTB, almoçaram em "O Globo", foram a cinemas, visitaram "O Cruzeiro", apareceram em programas de rádio e TV, tiveram, enfim, uma grande oportunidade de viver alguns dias intensamente, terminando numa bela festa, no seu dia próprio, recebendo por igual, as paimas que a grande assistência lhes reservava, antes e depois que uma grande comissão julgadora integrada de jornalistas, artistas e convidados de alta expressão, fizesse a escolha recebida sob aplausos que consagraram a justiça da eleição.

Sob a presidência do conhecido animador da TV, Hilton Gomer, ex-funcionário da CTB, o júri foi

assim constituído: Nélson Nobre e sua Sra., D. Nelly Nobre; Sílvio Mendonça, Roberto Silva, Arnaldo Silva, o consagrado artista das faixas e sua filha, Srta. Suely Silva; Adir Monteiro e Fernando Macedo. As candidatas fizeram apresentação individual e em grupo, elegantemente trajadas em belos modelos de noite, maquiladas e penteadas para a ocasião, impressionando a todos e tornando difícil o trabalho do júri que acabou por fixar-se em Josinette, a morena representante da Guanabara, decisão que agradou inclusive às suas próprias companheiras de concurso que a aplaudiram e abraçaram numa esplêndida prova de esportividade.

Antes de ser dada ao conhecimento do público, a decisão do júri, falou o Sr. Antônio Augusto de Lima Neto, superintendente da Telefônica de Minas Gerais, que



Vera Lucia Ribeiro do Vale representou Guaxupé em Belo Horizonte e ali, recebeu o título de telefonista de Minas

saudou as candidatas num belo improviso. Proclamada a vencedora, desfilaram mais uma vez as candidatas para novos aplausos do grande público, após o que, continuou a magnífica festa, ponto alto na programação social do TAC.

Dado o interesse que cercou a iniciativa este ano e as inequívocas demonstrações de agrado de parte da grande assistência presente às festas de homenagem às telefonistas, é de esperar que, nos próximos anos, tal eleição se constitua em fato marcante no rol dos grandes acontecimentos sociais do clube dos funcionários da Telefônica, numa justíssima homenagem a um grupo de colegas que se distingue pelo trabalho, eficiência e alta soma de relevantes serviços prestados às companhias a que servem e à coletividade que delas depende: as nossas telefonistas.

A lourinha Célia Silva obteve considerável soma de pontos para a vitória final. A candidata paulista foi a segunda colocada no interessante pleito.



De Grande Repercussão as Festas à



No Arraial do Telefônica A. Clube, na Guanabara; a caipirinha está sendo cortejada pelo "matuto" Bossa Nova c, no seu jeito sertanejo, parece "corresponder"...



Na Guanabara: O célebre "Casamento na roça" é um dos detalhes das festas à caipira que se des-

JÁ se tornaram tradicionais as apreciadas festas juninas que os clubes de nossa Companhia promovem todos os anos para a família telefônica. Este ano, tanto na Guanabara como em São Paulo, a fluência foi grande, a maioria com trajes típicos que dava um colorido todo especial aos festejos. As barraquinhas apresentando iguarias próprias da época, a cadeia pública, a dança da quadrilha que tanto agrada a todos e o célebre casamento da roça, deram o toque agradável à festa caipira.

A esquerda, na Guanabara: O "Coroné" Pafúncio e Nhô Tico, dupla que deu nota pitoresca à festa. A direita, em São Paulo: A noiva, o noivo e a "outra", atração na promoção do clube paulista.



Caipira dos Clubes da CTB



taca. E muito divertido, quando bem apresentado, é sempre um ato cômico, pois mostra o delegado "caçando" o noivo que foge da noiva na hora de dizer o "sim" diante do padre na igreja do arraial.



Dois expressivos aspectos da festa promovida pelo TAC, na Guanabara, de grata recordação pela sua bem planejada organização e que, de ano para ano, vem apresentando coisas novas e que agradam.



T.A.C. PENTACAMPEÃO DE ATLETISMO NO SESI

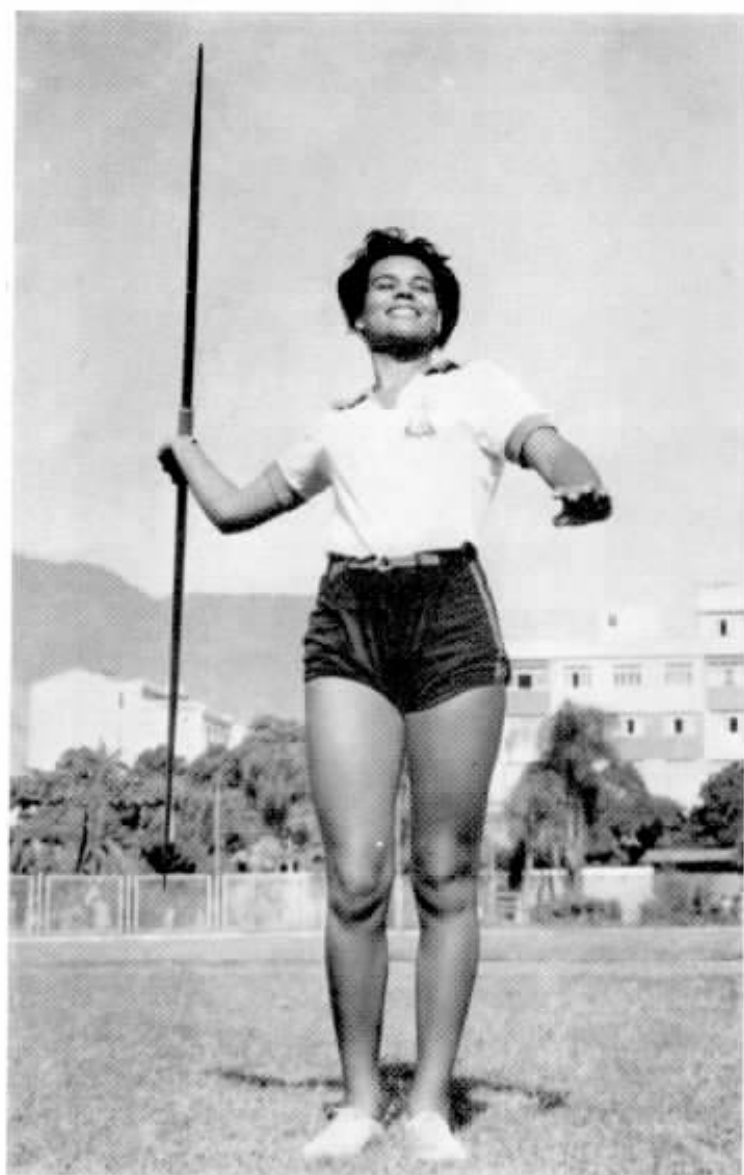
Joe Satow, um dos mais destacados atletas nacionais, é um dos trunfos do TAC. Ei-lo em pleno ar, vencedor do salto à distância.



Valorosa equipe de atletas masculinos e femininos que levantou com brilho, pela quinta vez consecutiva, o campeonato anual do SESI, bem conduzida por Francisco Cortez, visto ao lado do presidente do TAC, Altair de Paula. Venceram de maneira categórica, com apurada técnica.

A atleta Aladir Corrêa em belo estilo, no salto em altura, acumula pontos para o TAC.





Maria de Lourdes Conceição, campeã do arremesso de dardo, na série A feminina, foi figura de realce na equipe.

Francisco Pacheco Guedes venceu mais de uma prova e marcou excelente tempo nos 400 rasos com 54 e 8/10.



CUMPRINDO mais uma vez, destacada atuação nos tradicionais jogos atléticos promovidos todos os anos pelo SESI, o Telefônica Atlético Clube da Guanabara, tornou a vencer, sagrando-se, desta feita, Pentacampeão, levantando os campeonatos masculinos nas duas séries disputadas e o vice-campeonato feminino da série A, nos XVI jogos que foram os correspondentes a 1963.

As provas tiveram como cenário o estádio de atletismo Cêlio de Barros, no Maracanã, registrando-se sete vitórias na série A, masculina; cinco na série B, também masculina, e quatro na série A, feminina, assim descritas: Série A, para homens: 110 metros com barreira — Francisco Pacheco Guedes. Tempo: 16'. Salto em extensão — Joe Satow com 6,39m. Salto com vara — Santo Bruno, 2,50m. 400 metros rasos — Francisco Pacheco Guedes, com 54 e 8/10. Cem metros rasos — Joe Satow, com 10' 5/10. Mil e quinhentos metros rasos — Gastão Nogueira Manhães, com 4'48. Revezamento 4x100, alinhando a equipe formada por Manoel Dias, Porfírio Brito, Francisco Pacheco e Joe Satow. Tempo: 44.

Na série B, masculina, destacaram-se Altamiro Antunes, com 13"6 nos 83m com barreiras; Osvaldo Brito, com 13,70m no arremesso de peso; Francisco Cortez, com 38" 6/10 nos 300m rasos; Osvaldo Brito, com 42,33m no lançamento do dardo e Francisco Cortez, Valmir Padrão, Hilton de Oliveira e Hélio Malheiros, com 36 e 7/10 no revezamento de 4x75m. Na série A, feminina, destacaram-se Lêda Teixeira, no salto em extensão com 4,88m.; Maria de Lourdes Conceição, no lançamento do dardo, com 27,29m.; Lêda Teixeira, nos 80m com barreiras em 12 7/10 e, no revezamento de 4x75, Maria de Lourdes, Lêda Teixeira, Aladir Corrêa e Leontina dos Santos.

Além dos atletas citados, fizeram parte da equipe, colaborando para a conquista do campeonato os seguintes: Antônio Alves, Cândido Freire, Hélio Pimenta, Manoel Dias, Sylmar Bandeira, Luiz Gonzaga Campos, Maury Bezerra, Astrogildo Timoteo e Alice Jesus.

Na classificação final, o Telefônica venceu as duas séries masculinas, A e B, respectivamente, por 157 pontos e 119, ficando os segundos colocados com 81 e 80 em cada série. Na categoria A, feminina, o Telefônica teve o vice-campeonato com uma diferença de apenas seis pontos para o primeiro que alcançou 116 pontos e que foi o Monark. A diferença nesta categoria se acentuou para o terceiro lugar que alcançou apenas 27 pontos.



Cândido Freire participou com brilho na prova de salto com vara. Aí está uma bonita passagem pelo sarrafo em plena altura. Lances como este fizeram vibrar de emoção o estádio Célio de Barros.

Vice-campeão no salto em altura da série A, Porfírio Brito fez bastantes pontos para o brilhante resultado que o Telefônica Atlético Clube logrou alcançar nessa competição tradicional do SESI.





FESTIVAMENTE COMEMORADO MAIS UM ANIVERSÁRIO DO T. C. PAULISTA

NOSSA foto! apresenta o dr. Nélson Perroul, o dinâmico presidente do Telefônica Clube de São Paulo, quando, com Magaly Amaral, rainha do TC, partia o bolo comemorativo do vigésimo aniversário daquela querida agremiação dos colegas paulistanos. São vinte e seis anos de triunfos, onde é de plena justiça ressaltar o trabalho que vem sendo desenvolvido pelo seu presidente, o qual se identificou de tal forma com o clube que é a sua própria personificação. Pela passagem da data marcante, houve bonita festa, com extenso programa coroado pelo Baile de Aniversário e antecipado de provas desportivas de boliche, futebol de campo e de salão e da entrega dos prêmios que a Biblioteca anualmente distribui entre os seus frequentadores, sempre bastante assíduos.



Elpídio C. Matos e Luiz Teixeira, promoveram o torneio que é uma homenagem a seus pais, funcionários da Telefônica e da Light, já falecidos.

TORNEIO DE TÊNIS "ADÃO CORREIA DE MATOS - JOSÉ LUIZ TEIXEIRA"

NAS quadras do Independência Tênis Clube, no Grajaú, Guanabara, foi realizada a primeira disputa de uma nova série tenística anual que, pela mesma época, junho, reunirá os apreciadores desse esporte, pertencentes à Telefônica e à Light, disputando o troféu "Adão Correia de Matos — José Luiz Teixeira", em homenagem à memória de dois veteranos que serão sempre lembrados na CTB e na Light, e numa iniciativa de seus filhos que, no âmbito dessas companhias, continuaram a carreira de trabalho dos pais.



A série "B" deu a vitória à dupla, Adelino-Paiva; em segundo lugar: Miranda Filho e J. Malheiros. Quem vencer três vezes seguidas ou 5 alternados, leva o troféu em definitivo.



O torneio teve três séries de disputantes. A série "A" classificou a dupla Malheiros-Catalano e teve em segundo lugar, a dupla Miranda-Clemente. Ganharam bonitas medalhas.

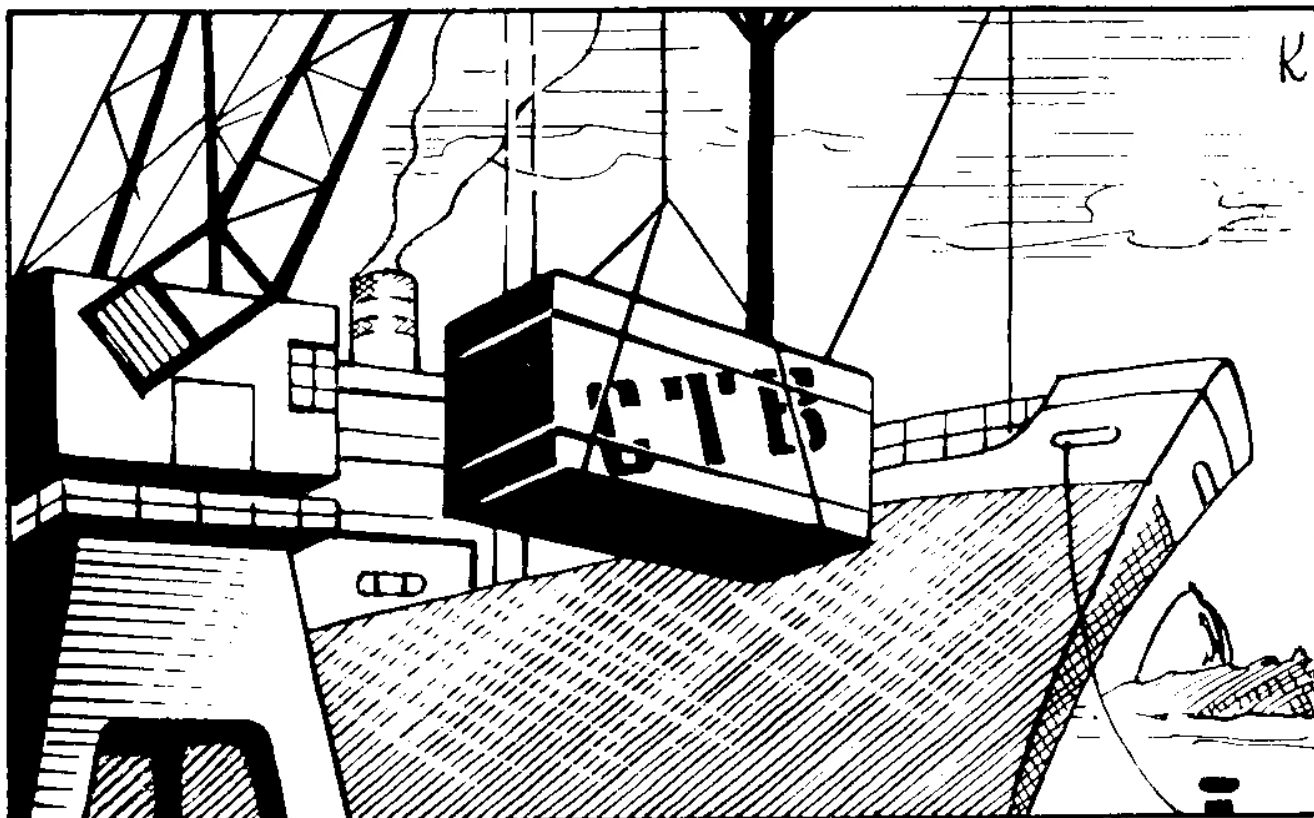
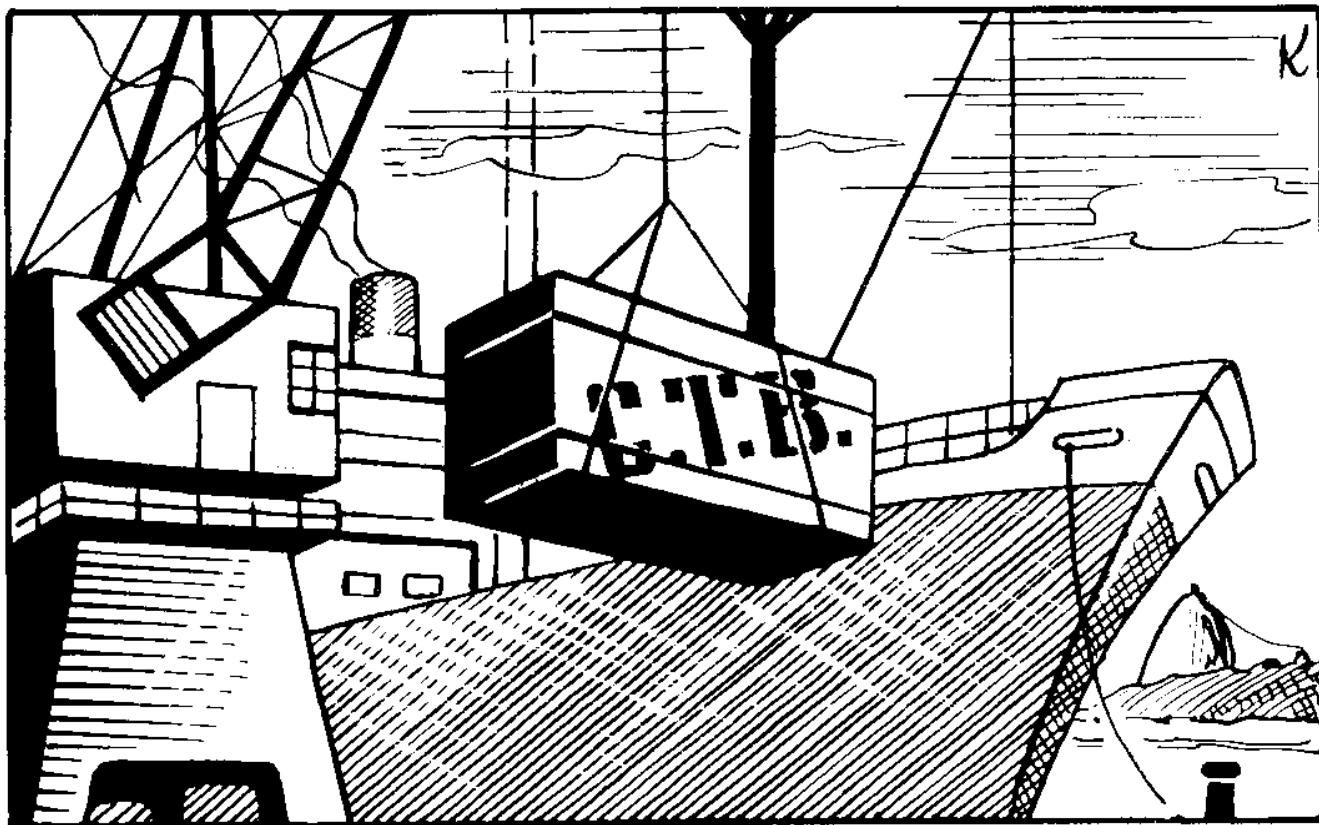


A série "C", classificou a dupla Augusto-Ione. Em segundo lugar colocaram-se Carlos e Mário. Uma excelente iniciativa que terá continuação doravante, anualmente, nas mesmas quadras.

ENIGMA dos ENGANOS



VEJA, CARO LEITOR, SE VOCÊ
CONSEGUE DESCOBRIR OS
ENGANOS COMPARANDO
O DESENHO ① COM O ②
(SOLUÇÃO NA ÚLTIMA CONTRACAPA)





Acima, durante a demonstração de magia, no "show" Abaixo, José Augusto, filho de Francisco Valente, exibe-se dançando o "Rock".



Na gincana das crianças, venceu a prova dos balões, a menina Thais Cardoso de Albuquerque, filha do colega Mário de Albuquerque. E ganhou belo prêmio.

FESTA DE CONFRATERNIZAÇÃO DA ENGENHARIA



DAS mais interessantes e divertidas, foi a festa de confraternização promovida pelos funcionários do Departamento de Engenharia na Guanabara. Chefes e subordinados, famílias e a nota garrula da infância, representada pelos inúmeros rebentos de nossos colegas, pais e mães, presentes à festa, confraternizaram de fato, tomando parte nas inúmeras competições desportivas e no alegre "show" oferecido na ocasião, utilizando, para isso, as amplas instalações do ginásio Independência, no Grajaú.

A nota mais divertida, foi a peleja de futebol entre solteiros e casados do Departamento, onde os casados demonstraram uma absoluta falta de forma, para gaúdio dos solteiros que os levaram de vencida, fato aliás para o qual, os casados... não deram "bola".

Honrou a festa o Engenheiro-Chefe, Dr. João Aristides Wiltgen, além de outros superintendentes e chefes de seção que aplaudiram a gincana das crianças, o "show" e a peleja, como uma das melhores promoções realizadas pelo pessoal que, assim, teve uma legítima festa de autêntico e sadio convívio.



Tendo ao centro o Dr. J. A. Wiltgen, Engenheiro-Chefe, aí aparece a brilhante equipe dos solteiros que demonstrando melhor preparo físico, levou de vencida os seus oponentes. Por isso, são todos sorrisos. Justo, não?

Abaixo, também tendo a honrá-la a presença do Dr. J. A. Wiltgen, vemos a representação dos casados que, desta feita, não foi muito feliz, face ao apuro técnico dos adversários. Também, eles têm mais tempo para treinar





DESPEDIDA DE VITA NETO DA GUANABARA TEVE JANTAR DANÇANTE NO TAC

Deixando o posto de Superintendente do Pessoal na Divisão da Guanabara, para assumir o departamento de Treinamento e Segurança no Trabalho na Divisão de São Paulo, Vicente Vita Neto que durante a sua estada no Rio de Janeiro soube fazer amigos, foi homenageado com a esposa, no TAC, com jantar dançante, falando então L. J. Goulart, Elpidio de Matos, Gilberto Viana, Hélio Faria e o homenageado. Graciete P. C. Duarte entregou flôres a Sra. Vita Neto.



FATOS E FOTOS

TRINTA E QUATRO ANOS DE LABOR

À esquerda, o flagrante feito durante a reunião de despedida onde Luiz Alcarraz Salles, do Departamento da Rede de Divisão de São Paulo, foi homenageado pelos colegas cuja amizade soube conquistar, após tão longo e caro convívio de tantos anos de trabalho efetivo.



APOSENTADORIA DE HONORINA

Após 35 anos de bom trabalho na Companhia, aposentou-se Honorina Cavalcante Albuquerque, do setor de Prováveis do Departamento Comercial de Divisão na GB. A reunião de despedida foi presidida por Lauro Vasconcelos, chefe da seção de Administração Comercial, respondendo na oportunidade pelo Departamento.

HOMENAGEM DO T.C. EM CAMPINAS

Colegas do Telefônica de Campinas homenagearam com um jantar seu atual presidente, Brasil Galerani, e realizaram festa onde entregaram certificados de cursos do Sesi e inauguraram retrato de Celso Melo, primeiro presidente da entidade. José Portugal Gouvêa e outras autoridades, compareceram a esse ato. Na foto, o prefeito, sr. Miguel V. Cury, pronunciando o seu discurso.





Magnífico aspecto colhido à porta da Igreja das Côregas de Sto Agostinho, em São Paulo, vendo-se colegas e familiares que, com diversos chefes da Telefônica, ali fizeram a sua páscoa na cerimônia tradicional.



Dom Helder Câmara oficiou a Santa Missa, na Guanabara e, como sempre, fêz belíssima oração alusiva.



Vista parcial do pátio da Rua Larga e Alexandre Mackenzie, no Rio, com empregados e che-

COMUNHÃO PASCAL NA TELEFÔNICA

É TRADICIONAL a cerimônia da comunhão pela Páscoa que tem lugar em toda a área de atuação da nossa companhia. A Páscoa na Guanabara que é feita em conjunto com os empregados da Rio Light, no pátio amplo que serve aos edifícios de Marechal Floriano e Rua Alexandre Mackenzie, teve, este ano, como celebrante da Missa, Dom Hélder Câmara, Arcebispo Auxiliar do Rio de Janeiro, cerimônia que foi precedida de conferências pelo Dr. Cristóvão Breiner, P. Otávio Fontoura e P. Paulo de Souza, e a que compareceram em grande número, chefes, auxiliares e suas famílias.

Em São Paulo, onde também a Páscoa é cerimônia tradicional e a cada ano mais concorrida, foi oficiante Monsenhor Luiz Gonzaga da Silva que pronunciou palestra preparatória, assim como D. Itacy Silveira Pelegrini. A cerimônia religiosa teve lugar, mais uma vez, na bela Igreja das Cônegas de Santo Agostinho (Colégio des Oiseaux), na Consolação.



es da Telefônica, S. A. do Gás e Rio Light, e familiares, durante a cerimônia religiosa.



Monsenhor Luiz Gonzaga da Silva realizou, também, palestra preparatória para a Páscoa de São Paulo.



A Páscoa das telefonistas na cidade de Jaú, interior paulista, teve, este ano, grande concorrência. A foto foi feita após o ato religioso, vendo-se, no grupo, o oficiante da missa.



Na cidade de Botucatu, sede do próspero município em S. Paulo, a Páscoa teve como local a Capela da Casa das Meninas "Amando de Barros". Grande afluência e intenso fervor religioso.



A comunhão pascal das nossas colegas telefonistas de Bauru, outra cidade orgulho do Estado bandeirante, foi realizada na igreja matriz do Divino Espírito Santo, tendo a realçar-lhe o brilho o número de comungantes, entre chefes e funcionários e parentes dos colegas que, como sempre, fizeram desta ocasião um verdadeiro acontecimento de fé e reverência à religião católica.

PALAVRAS CRUZADAS



PROBLEMA N.º 3

1	2		3	4		5
6			7			
8						
9			10			
11						

HORIZONTAIS

- 1 — Fêmea do canário
- 6 — Divindade Egípcia
- 7 — O idioma negro
- 8 — Relativo a cavalo
- 9 — Distinção
- 10 — Nota musical
- 11 — O chefe, o cabeça

VERTICAIS

- 1 — Pequeno vaso usado pelos tintureiros
- 2 — Indígena da tribo dos Aratás
- 3 — Partida, fuga
- 4 — Atormentar
- 5 — Juventude

RESPOSTAS DO PROBLEMA ANTERIOR

HORIZONTAIS: 1 — Oval; 4 — Leal; 6 — Esmal; 8 — It; 9 — Mo; 10 — Ri; 11 — In; 12 — Or; 13 — As; 14 — As; 16 — Rer; 18 — Era; 19 — Bar; 20 — Ada; 21 — Tom; 22 — Ri; 24 — Apa; 27 — Ga; 29 — Orar; 30 — Ar; 31 — Adir; 32 — Ra; 33 — Enora; 33 — Azo.

VERTICAIS: 1 — Oleiro; 2 — Vestir; 3 — Aam; 5 — Lamias; 7 — Ions; 14 — Arrebatar; 15 — Ararama; 17 — Erado; 23 — Igara; 24 — Arde; 25 — Paina; 26 — Arroz; 28 — Ara; 34 — Ro.

SOLUÇÃO DO "ENIGMA DOS ENGANOS"



Porta do guindaste maior

Colunas do guindaste mais altas

Diferentes as janelas do navio

Chaminé com novo formato

A fumaça mudou de direção

Sigla CTB não tem os pontos

Menor a nuvem da direita

Sumiu o cabo do bondinho

Espigão mais baixo



Sino Humor

através da imprensa mundial



- NÃO É DA PENITENCIÁRIA, MAS NÃO FALTA MUITO PARA ISSO...



- NÓS NÃO NOS FALAMOS, POR FAVOR: LIGUE DE NÔVO QUE ÉLE O ATENDERÁ!



- SE É PARA MIM, NÃO ESTOU!



- COMO?! VAI FICAR MAIS 15 DIAS FORA! MAS EU PRECISO TANTO DE VOCÊ!...



- SIM, ÉLE AINDA ESTÁ AQUI!

Sino Azul

N.º 4 — 1963



SÃO PAULO

Nôvo Contrato Para Expansão do Serviço Telefônico na Capital Bandeirante

Sino Azul

ANO XXXVI N.º 4 — 1963

CAIXA POSTAL
N.º 450 - ZC - 00
RIO DE JANEIRO



REVISTA DOS
EMPREGADOS
DAS ORGANIZAÇÕES:

COMPANHIA TELEFÔNICA
BRASILEIRA

COMPANHIA TELEFÔNICA
DE MINAS GERAIS

COMPANHIA TELEFÔNICA
DO ESPÍRITO SANTO



NOSSA CAPA

Vista de um recanto da
cidade de São Paulo, à
noite, à qual a revista
"Sino Azul" dedica esta
edição especial



CARLOS REIS FILHO
DIRETOR NO EXERCÍCIO DE
SUPERINTENDENTE GERAL

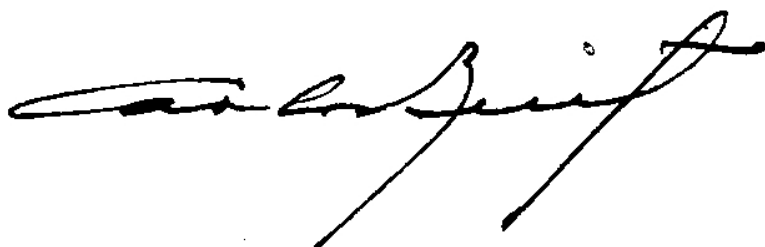
NÔVO CONTRATO
PARA EXPANSÃO
DO SERVIÇO
TELEFÔNICO
NA CAPITAL
BANDEIRANTE

Aos nossos colegas

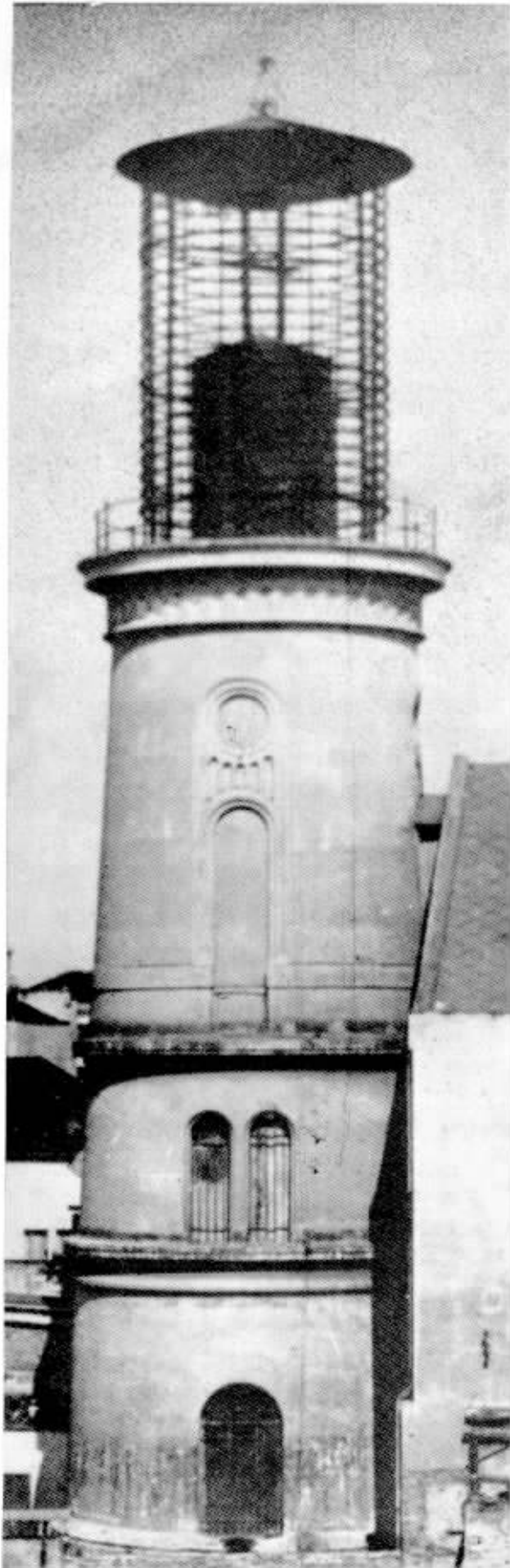
Esta edição de SINO AZUL, dedicada à Cidade de São Paulo, tem o especial objetivo de assinalar a lavratura, em 30-8-63, do novo contrato de concessão do serviço telefônico naquele Município, ato altamente significativo, uma vez que aquele importante documento, firmado entre o Executivo paulistano e a C. T. B., cria condições para a grande capital do estado bandeirante solver o problema da fila de interessados em novas instalações.

Chegados a bom termo os entendimentos entre as autoridades municipais e a nossa empresa, iniciar-se-á, agora, a fase destinada a dotar a cidade de São Paulo de rede telefônica capaz de atender ao seu crescente desenvolvimento e irrefreável dinamismo.

Uma tarefa gigantesca, que exigirá um redobrar de esforços, terá de ser executada, por todos nós, dentro de prazos razoáveis, para que inúmeros telefones novos passem a servir à população paulistana. É, de fato, um cometimento grandioso cuja execução assumimos certos de estarmos interpretando o sentir de todos e, uma vez mais, contribuindo para o progresso do Brasil.

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Carla Brito', written in a cursive style.

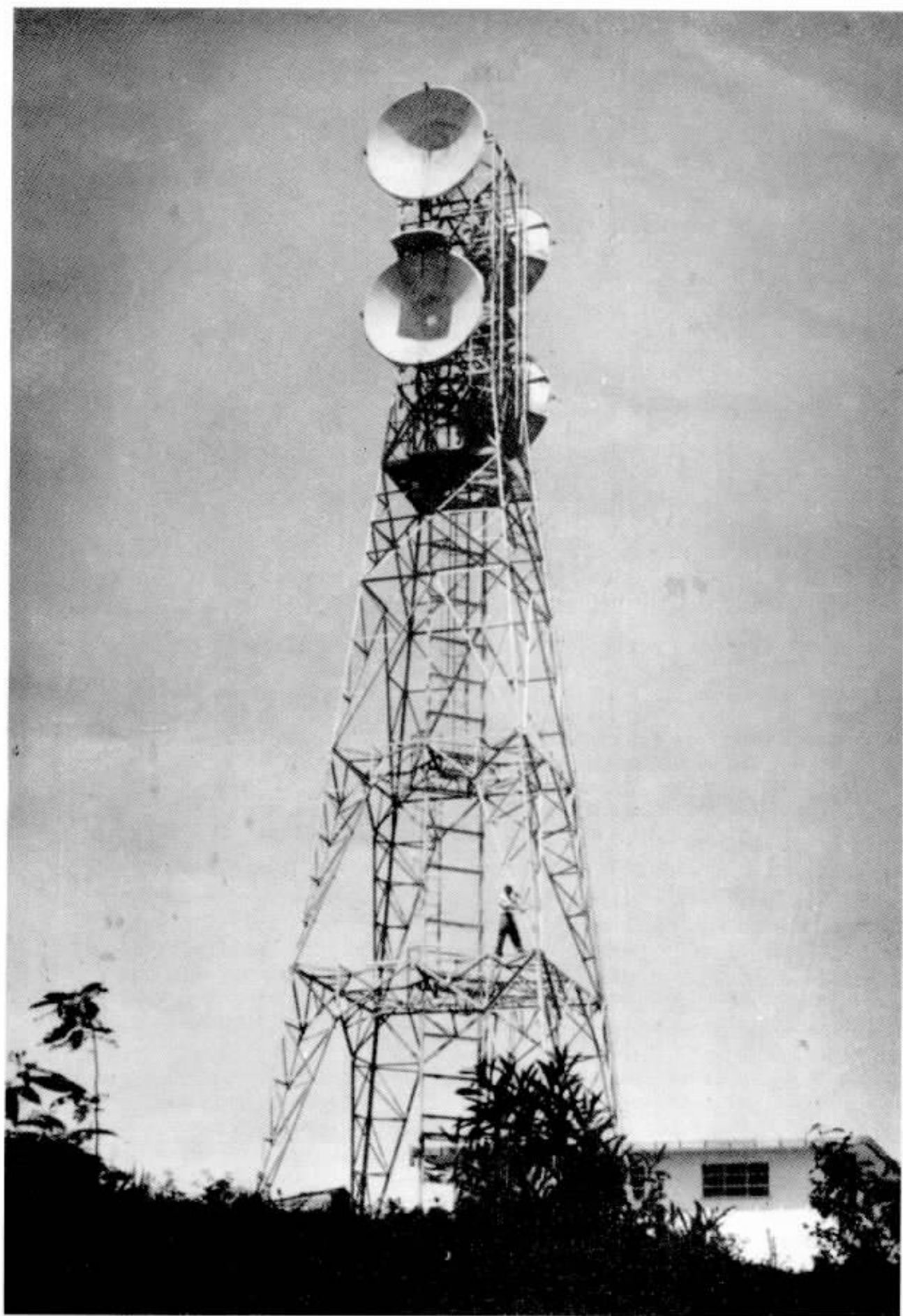
SÃO PAULO DE PIRATININGA



AS sotainas pretas dos padres Jesuítas, transpondo o colosso da Serra do Mar, chegam ao planalto de Piratininga. Tendo sido elevado a provincial da Ordem, o Padre Manoel da Nóbrega ali determina a fundação de um colégio. O Brasil nasceu sob o símbolo da cruz; São Paulo também. Na manhã genética de 25 de janeiro de 1554, o Padre Manoel de Paiva, acolitado por José de Anchieta, celebra a 1.^a missa, na data festiva da conversão do apóstolo São Paulo na estrada de Damasco. Entre os rios Anhangabaú e Tamanduateí, estende-se lentamente a povoação. Em 1572, as tribos, ao derredor, tentam destruir o arraial. É a Confederação dos Tamóios. Mas a espada de João Ramalho, a fidelidade de Tiribicá e a fé imperecível dos Jesuítas conjuram o perigo.

Ao alvorecer do século XVII, a vila prosperava e "já exportava farinhas, algodão, carnes, marmeladas, e nêle se cogitava de se construirem Paço do Conselho e Igreja Matriz". Certo dia, Afonso Sardinha descobre ouro no Jaraguá. A vila se agita. O ouro fascina. E vem, então, na segunda parte do século, a epopéia das Bandeiras. Cruzando o ínvio sertão, descendo pela estrada líquida do legendário Anhembi, os bandeirantes penetram o desconhecido, palmilham o sul, o oeste, o norte, afastando a linha de Tordesilhas até os contrafortes dos Andes. E São Paulo de Piratininga, centro do bandeirismo, prospera graças ao ouro das lavras. A 11 de julho de 1711, D. João V eleva a vila à categoria de cidade capital da Capitania de São Paulo e Minas do Ouro.

Tôrre, que servia até 1916, para entrada das linhas de assinantes na estação central, localizada na Rua Benjamim Constant, em São Paulo, ponto mais alto da cidade naquela época.



Torre de microonda da estação repetidora de Tucuruvi, São Paulo.



Prédio dos escritórios da CTB na Rua Sete de Abril, em 1926, na capital do Estado de São Paulo, substituído pelo edifício que é visto na página ao lado.

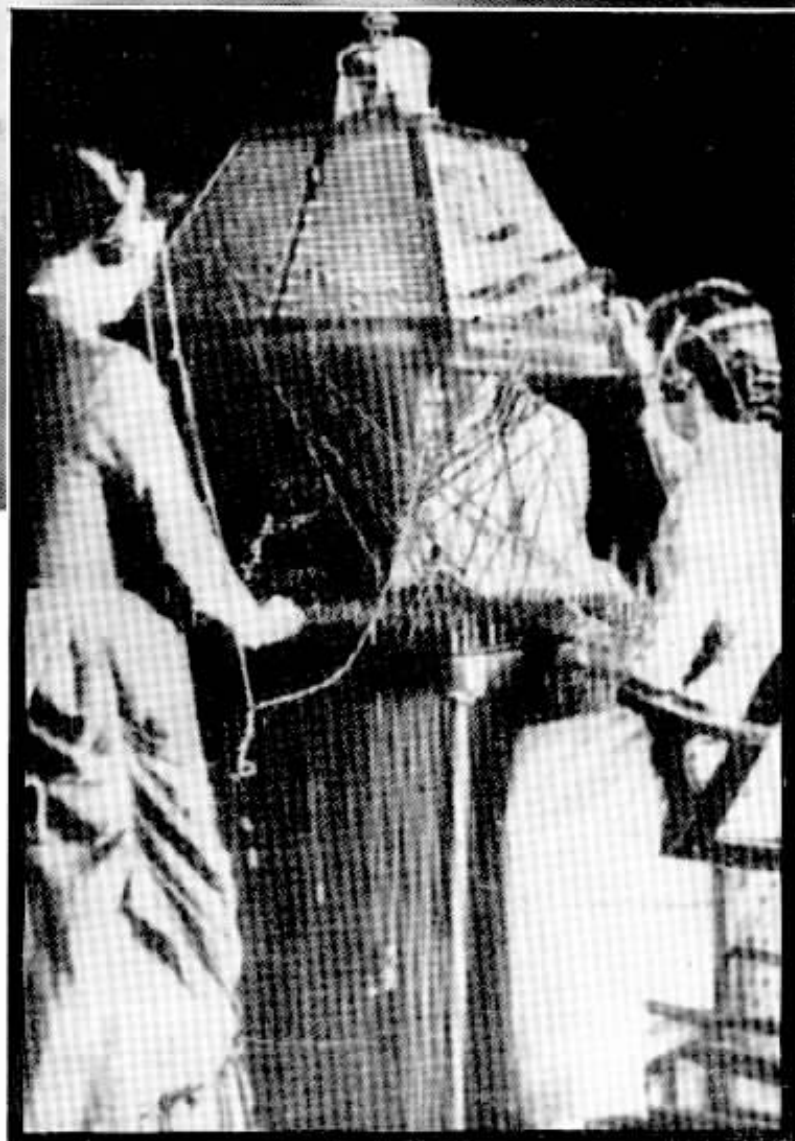
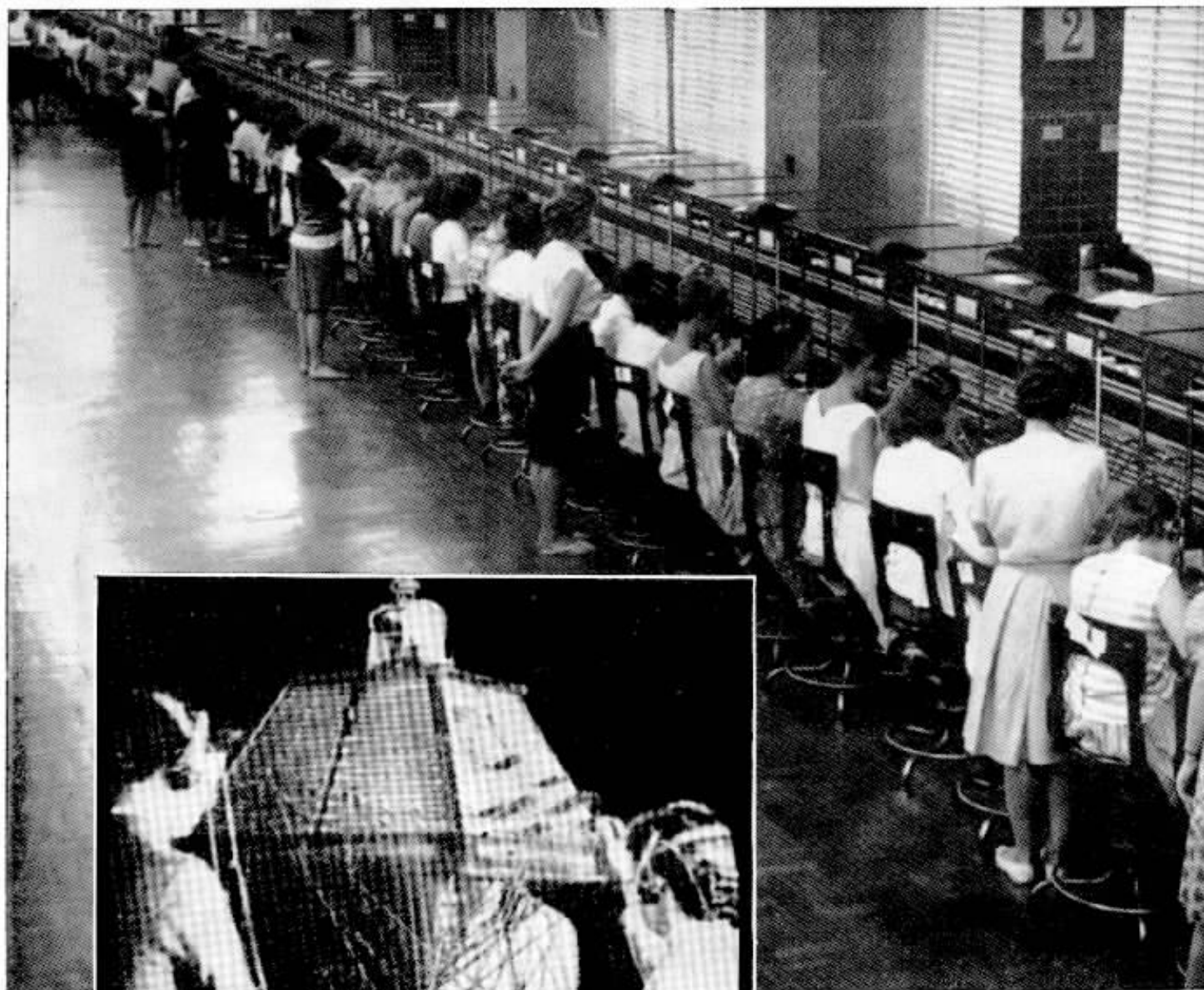
A cidade, que já em meados do século XVII sentira os primeiros pruridos de liberdade — os primeiros do Novo Mundo — ao aclamar o rei a Amador Bueno, viu, às margens do arróio Ipiranga, a Independência da Pátria e festejou, na Casa da Ópera, o primeiro Imperador, naquela memorável noite de setembro de 1822. Na segunda metade do século, inicia-se a epopéia do café. A grande serra do caminho do mar, dificultava, no entanto, a exportação. Mas, em 1865 as primeiras locomotivas da São Paulo Railway começam a tráfegar. A cidade, ainda provinciana e de feição colonial, prosperava a olhos vistos. Os 17 000 habitantes de 1822 sobem a 484 000 no censo de 1916. O arraial Jesuítico de 1554, como semente fértil em terra fecunda, transmudou-se na grande metrópole de hoje — com mais de 4 milhões de habitantes — forja de cultura, de trabalho e de incessante progresso. É a cidade-escola; é a cidade-oficina; é a cidade-indústria; é a cidade-comércio; é a cidade-arranha-céu; é a cidade-gigante do gigante brasileiro.

Serviço telefônico

A predestinação pioneira de São Paulo se manifesta sob as mais variadas formas. Em junho de 1876, Alexander Graham Bell inventa o telefone, e logo no ano seguinte a paulicéia assiste demonstrações do maravilhoso invento, através do cidadão Morris Kohn, ali residente. Em 1901, São Paulo já contava com 933 telefones. Em 1916, a Rio de Janeiro and São Paulo Telephone Company assume a operação do serviço, adquirindo a Cia. Telefônica do Estado de São Paulo e a Cia. Rede Telefônica Bragançana; em 1923 passa a denominar-se Companhia Telefônica Brasileira; e em 1926 é firmado o contrato de concessão do serviço no município da Capital, pelo prazo de 30 anos, inaugurando a primeira estação automática com 10 000 linhas a 13-7-1928. A esse tempo, a média de telefones por 100 habitantes, era de 3,1. Hoje, São Paulo conta de 6,6 telefones por 100 habitantes, e o número de pedidos em carteira ascende a quase 300 000.



Prédio da CTB onde funcionam em São Paulo os escritórios e o Interurbano "01".



Acima: parte de uma das mesas do serviço telefônico interurbano da capital do Estado de São Paulo, com suas inúmeras posições.

Foto da época, mostra como era operada, pelas telefonistas, n'a mesa do serviço telefônico no século passado.



Nôvo Contrato

Vencido em 1956 o prazo de concessão, continuou a CTB na operação do serviço. Estudado o assunto pelas autoridades municipais, foi sancionada em 7-1-1961 a Lei 5974, autorizando a abertura de concorrência pública internacional, para exploração do serviço telefônico. A proposta de CTB foi a única apresentada, e após analisada, mereceu aprovação em fevereiro de 1962. Os entendimentos relacionados com a minuta do contrato tiveram curso, culminando com a assinatura daquele documento, em solenidade que teve lugar na Prefeitura.

Autofinanciamento

De um modo geral, o alto custo das instalações telefônicas, a limitação na rentabilidade do investimento e as dificuldades

para obtenção de tarifas justas a todo tempo não têm permitido a atração dos capitais necessários ao atendimento da demanda do serviço, demanda que, em consequência, agravava-se com o decorrer dos anos.

Várias soluções foram encontradas no país para a ampliação de redes telefônicas, socorrendo-se do autofinanciamento, processo em que os interessados na utilização do serviço são convocados a participar do empreendimento.

O nôvo contrato de concessão do serviço telefônico em São Paulo, através do autofinanciamento, propicia agora os meios para atender os pedidos em carteira e obter, dentro do tempo indispensável à execução das obras, a normalização do serviço.

Procurando Servir Sempre Melhor

A CTB tem firmado com os poderes públicos municipais do Interior de São Paulo vários contratos de concessão e de administração do serviço telefônico, e várias redes foram recentemente instaladas ou ampliadas, e outros trabalhos estão em pleno andamento. No setor interurbano, foi aprovado, pelo Governo do Estado, o Plano Bandeirante destinado a aumentar substancialmente a rede geral no Estado, e várias etapas já foram concluídas.

Agora, com o nôvo contrato da Capital, importantes obras terão de ser realizadas na cidade de São Paulo.

Para a execução dessas pesadas tarefas, conta a CTB com o pessoal dedicado e ansioso por contribuir com a sua valiosa parcela: dar, com o seu trabalho, o serviço telefônico de que o público necessita, e manter o seu alto padrão.

Sôbre uma base quadrangular de fé, de trabalho, de perseverança e de dedicação do pessoal, há de se construir e de se preservar um grande patrimônio de serviço para São Paulo.

Na expressão "Procurando Servir Sempre Melhor", não há certamente a frieza das palavras, nem só o calor do "slogan". Há mais que isso. "Procurando", traz um sentido de fé; Procurando "servir", traz um sentido de trabalho; Procurando Servir "Sempre", traz um sentido de perseverança; Procurando Servir Sempre "Melhor" traz um sentido de dedicação!

"Procurando Servir Sempre Melhor" é a bandeira que, desfraldada ao sabor dos ventos do progresso, está a serviço da coletividade.



Após firmarem o tão esperado e importante documento, ainda no Palácio da Prefeitura, um aperto de mão do Prefeito Prestes Maia a Carlos Reis Filho, coroou anos de esforço intenso para a solução de um problema que tanto afligia ao dinâmico e compreensivo povo da capital.

OS PAULISTAS ELOGIAM O NÔVO CONTRATO

REFLETINDO a satisfação de toda a população paulistana, por ver resolvido um problema que se eternizava, a imprensa da grande cidade do Planalto teceu os mais amplos e encomiásticos comentários ao acontecimento que veio marcar o fim das angústias de uma comunidade inteira.

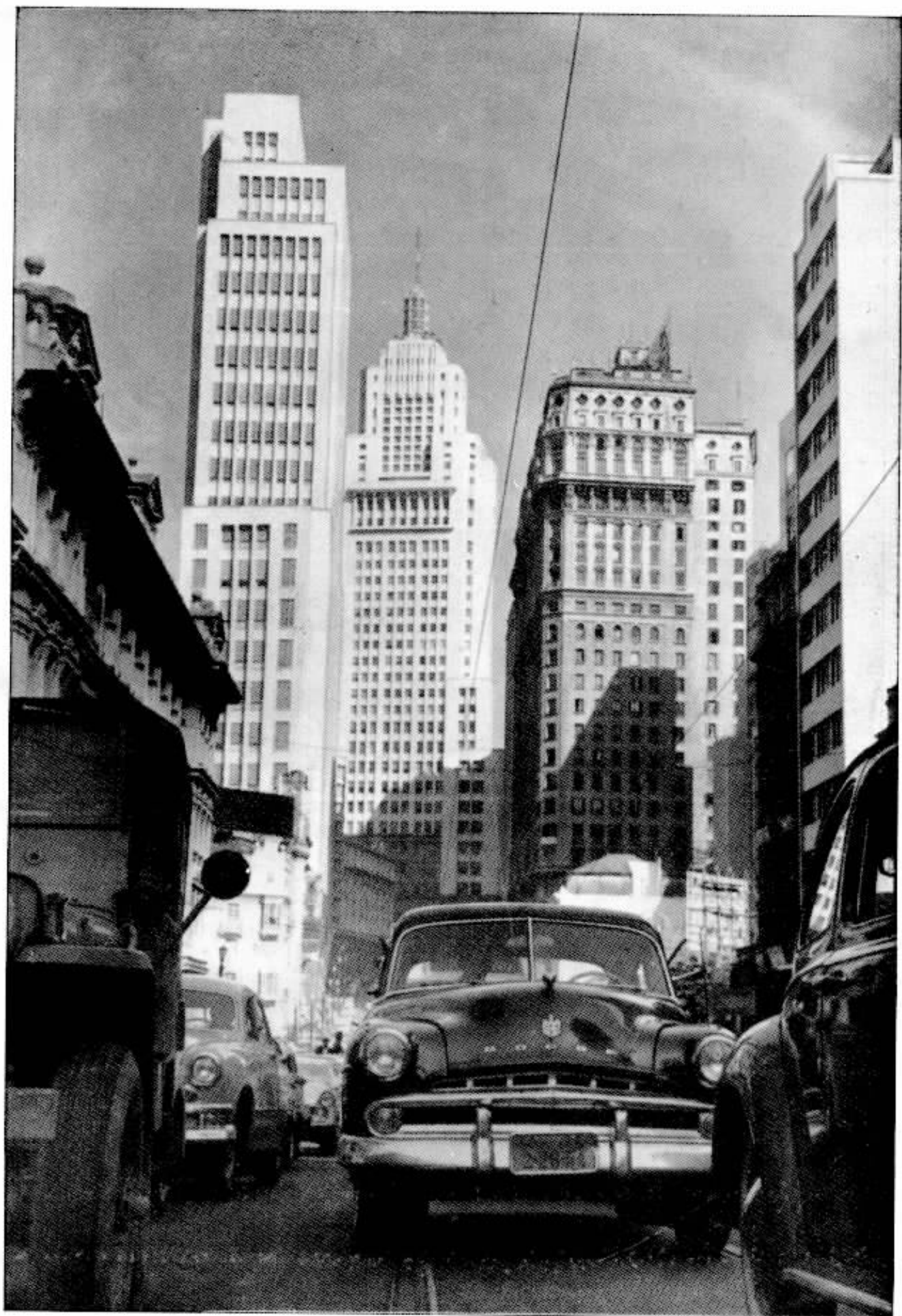
Entre os mais destacados comentários, figura o que inseriu o popular "Diário de São Paulo", na sua página de editoriais e como artigo de fundo, no

qual, textualmente, afirmou:

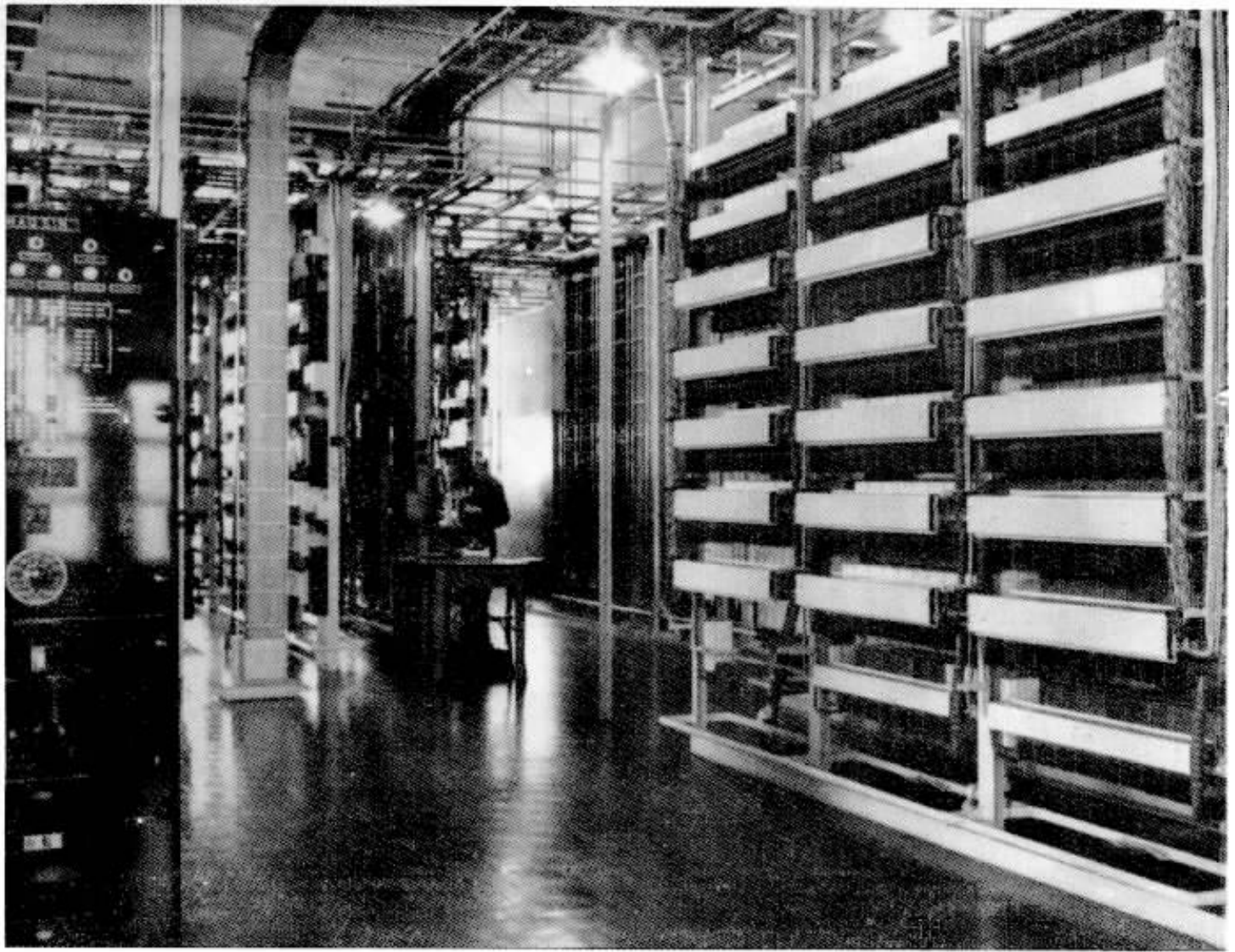
"Finalmente, com a assinatura de novo contrato entre a CTB e a Prefeitura paulistana para execução do serviço telefônico na área da Capital, foi superada mais uma etapa da luta dos paulistanos no sentido de normalizar aquele importante sistema de comunicações truncado desde que, extinto o anterior contrato, a rede telefônica se estagnou enquanto a cidade prosseguiu num crescimento

marcado por verdadeiras explosões demográfica e econômica.

Agora, com o documento assinado pelo prefeito e pelos representantes da companhia que venceu a concorrência internacional promovida pelo governo da cidade, verificamos que se aceitou, virtualmente, o esquema que a concessionária vinha propondo há uma década. Referimo-nos ao sistema de autofinanciamento, pelo qual, cercado de garantias e inclusive com di-



São Paulo, a cidade que mais cresce no mundo, vai ter a rede telefônica de que precisa.



Novas estações, como esta de que damos aspecto parcial, serão construídas em ritmo acelerado

reito ao reembolso em caso de transferência, cada usuário pagará o custo de instalação do aparelho, custo êsse medido pelas despesas gerais de centrais e redes telefônicas.

É, reconhecemos já faz dez anos, a fórmula ideal para equacionar o problema telefônico, não apenas na Capital paulista como de todo o País, como se comprova pela sua adoção por quase duas centenas de Municípios brasileiros. Isso porque, diante do processo inflacionário, são os serviços de utilidade pública os que mais sofrem, visto que suas tari-

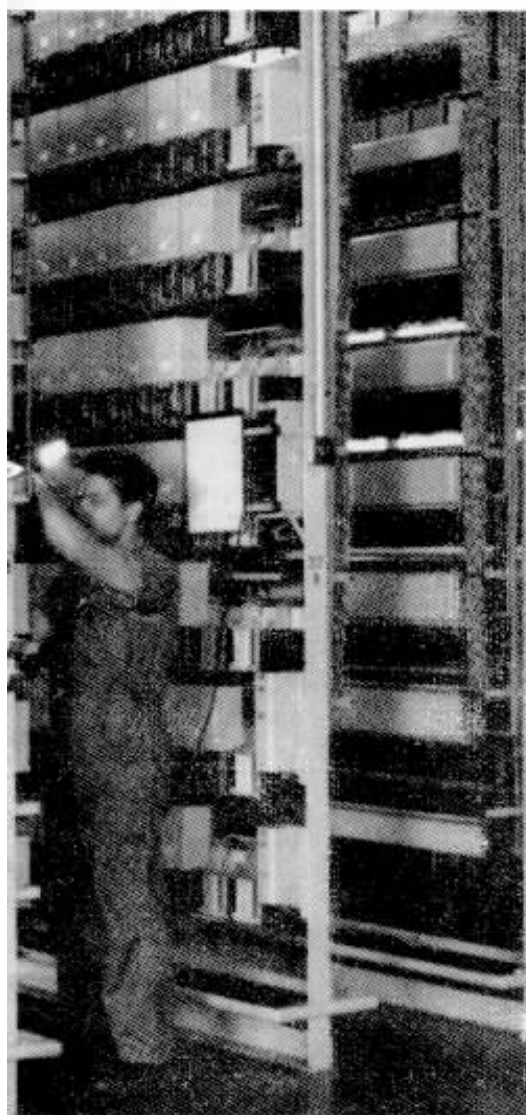
fas são fixadas artificialmente, tornando impossível a mobilização de recursos para sua atualização ou expansão. Nenhum detentor de capital sente-se animado a aplicar suas disponibilidades em empresas dedicadas à prestação de serviços públicos onde a remuneração do investimento é praticamente nula enquanto em qualquer outro setor de atividade econômica obtêm-se lucros capazes de cobrir, pelo menos, a violenta e constante depreciação do valor da moeda nacional. Assim, para que o serviço telefônico não

ficasse muito atrás do progresso brasileiro, a fórmula do autofinanciamento foi concebida".

Outro grande órgão da imprensa, "O Estado de São Paulo" também se manifestou a propósito, de maneira positiva, dizendo:

"Depois de sete anos de espera, foi assinado, finalmente, o contrato entre a Prefeitura e a CTB para a exploração dos serviços telefônicos no município de São Paulo.

Foi longa e difícil a batalha em que tiveram de se envolver os paulistanos, para tentarem a solução de um problema tão im-



para que São Paulo não pare.

portante quanto o dos telefones. E, mais adiante: "Não pode restar dúvida nenhuma de que a persistência do Sr. Prestes Maia contribuiu decisivamente para o desfecho da questão, como testemunham as numerosíssimas declarações que públicamente fez sobre a necessidade de se achar uma solução.

Como dizíamos ainda há poucos dias, referindo-nos à feliz solução do problema dos telefones, esperamos que nenhum obstáculo possa surgir agora de modo a impedir a efetivação do contrato que a

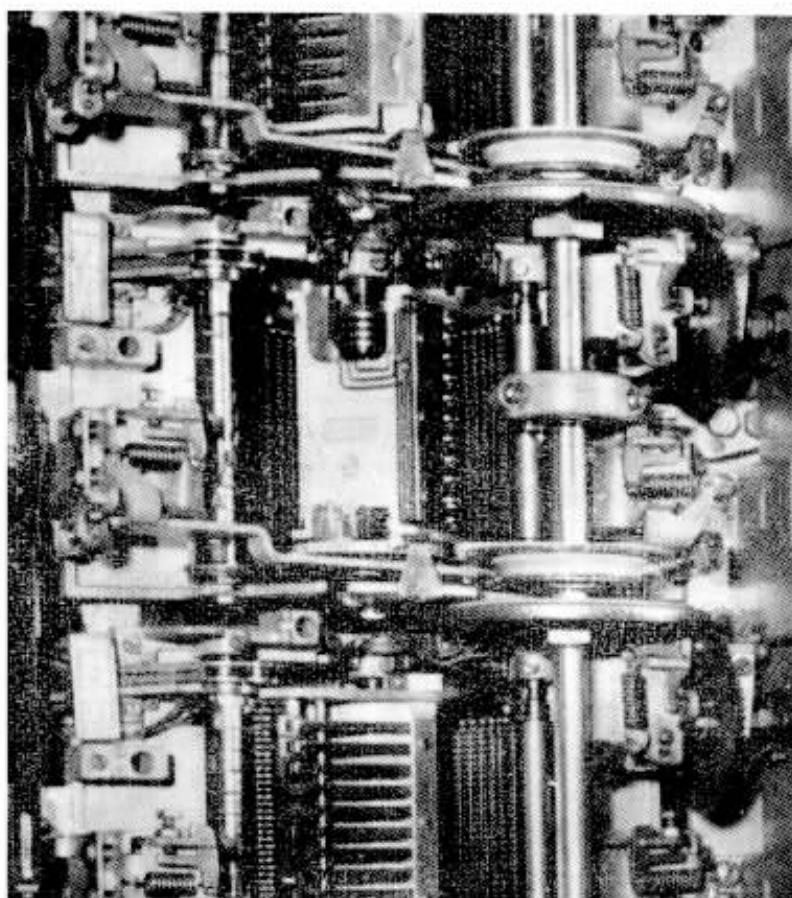
Prefeitura acaba de firmar com a Companhia Telefônica Brasileira.

Depois de terem esperado sete longos anos, os paulistanos ganharam novos direitos, no sentido de verem enfim conjugados os esforços de todas as autoridades para eliminar, o mais rapidamente possível, o tremendo déficit telefônico que tantos prejuízos vem causando à coletividade. Por isso é que todos recebem com alvoroço a notícia da assinatura do novo contrato, assim como esperam, também, o fim da escassez dos telefones em São Paulo."

A propósito, ainda, do importante acontecimento para a cidade paulista, o mesmo jornal publicou,

além do editorial, a que antes nos referimos, extensa matéria de reportagem, explicando aos bandeirantes em pormenores, o valor do novo contrato e toda a sua importante significação, relacionada com o Plano Bandeirante, de expansão por todo o Estado, à guisa de comentário ao contrato, cujo texto publicou na íntegra.

Jornais outros, como "A Gazeta", as "Fôlhas", o "Diário da Noite", o "Diário Popular", "A Gazeta Esportiva" e tantos outros, foram unânimes no realce à importância do novo instrumento firmado entre a Municipalidade e a nossa empresa, para o progresso ainda maior da Paulicéia.



Buscador de chamada de uma estação automática.

AUTORIDADES OPINAM SÔBRE O CONTRATO DO SERVIÇO TELEFÔNICO EM SÃO PAULO

Ao ensejo da assinatura do novo contrato para a execução dos serviços telefônicos em São Paulo, o Sr. Prestes Maia, Prefeito Municipal da capital bandeirante teve a oportunidade de destacar os trabalhos desenvolvidos por toda a equipe de técnicos, declarando esperar que esses esforços tivessem efeito benéfico para a população paulista. Disse ainda que problemas municipais estavam sendo resolvidos sem agitação, numa demonstração de que se pode resolver questão de alto interesse para a coletividade, sem demagogia e por um caminho certo. Mencionou que, a seguir, irá resolver o problema do contrato da iluminação pública da cidade. Quanto à questão do gás, ora em estudos na Câmara Municipal, tão logo seja aprovada pela Edilidade, a Prefeitura procurará acelerar também essa questão. Isso, disse o Prefeito, é uma demonstração de que estamos resolvendo, progressivamente, os principais problemas da cidade, sem soluções extravagantes.

Ressaltou, o Sr. Prestes Maia, a colaboração decidida de seus auxiliares técnicos destacando o engenheiro Antônio Le Voci, diretor do Departamento de Serviços Municipais, e dos Srs. Januário de Crescenzo, Flávio Maroni, José Ávila Diniz Junqueira e Rubião Salles, respectivamente, economista, engenheiro, e assessôres jurídicos, além de seu assessor técnico legislativo, Joaquim Aranha.

Na ocasião, ainda, o Prefeito Prestes Maia declarou que organizaria um grupo de



S. Excelência, o Prefeito Prestes Maia, no ato da assinatura do novo contrato entre a municipalidade paulistana e a nossa Companhia.

trabalho para, em colaboração com a CTB, cuja ação também enalteceu, como das mais destacadas para a boa solução ora encontrada, atuar no setor dos telefones.

O Sr. Oscar Augusto de Camargo, vice-presidente do Centro e Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, falando em nome daquelas entidades declarou:

"Há mais de um decênio, a população paulistana, em especial o parque industrial de São Paulo, para o qual o telefone é instrumento vital, aguardavam êste ato de Vossa Excelência que credencia, mais uma vez, à admiração pública". Disse que a população "aplaudirá o prefeito que, fiel ao seu passado, imprime à sua atual administração aquêles mesmos traços da anterior: resolver, com serenidade, sem temor das críticas infundadas, sem cortejar popularidades fáceis, sem demagogia, quase em silêncio, os problemas de profundidade e de estrutura da maior e mais dinâmica cidade do Brasil".

E mais:

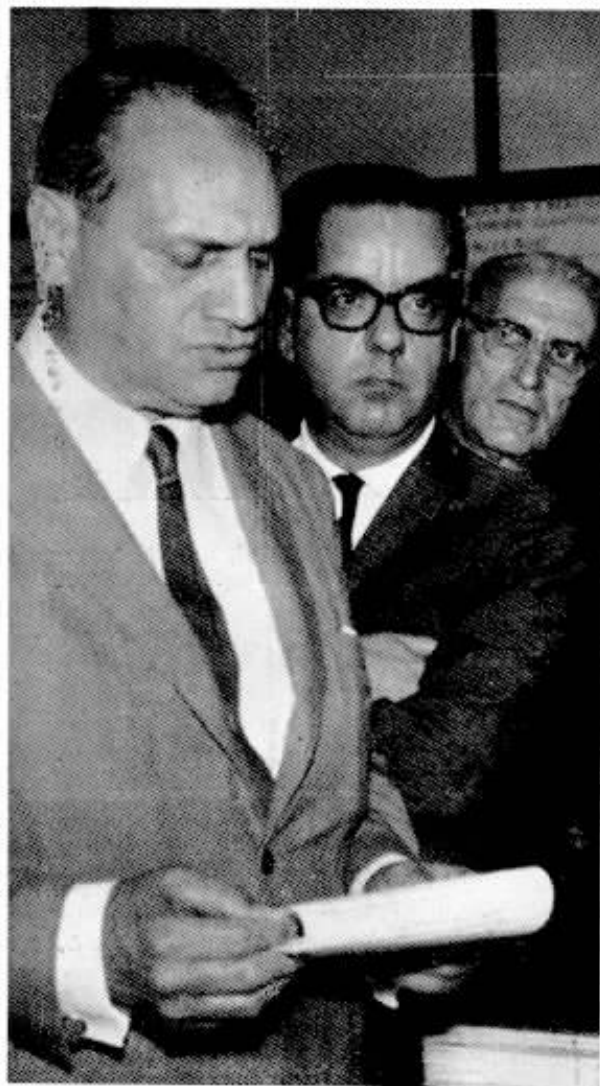
"Permite ainda Sr. Prefeito Prestes Maia assinalar, neste ato tão significativo, a sua alta compreensão cívica, a firme e decidida coragem de assumir responsabilidades, concedendo, à companhia estrangeira de serviço público, por longo prazo, os serviços de que tanto necessita o povo paulistano". "Vossa Excelência, sem uma única vez discordante, subscreve, com a chancela de seu nome, cuja probidade; legendária, êste contrato de concessão de tão importante serviço à empresa radicada, há decênios, entre nós. Sabe Vossa Excelência, administrador escrupuloso que é, trabalhador sem alarde, homem de cultura e técnico cuja respeitabilidade ninguém contesta, que esta é a solução adequada, a que melhor assegura eficaz prestação dos serviços, em regime de empresa privada, sob a tutela e fiscalização do poder público concedente.

"De outro lado, Sr. Prefeito Prestes Maia, Vossa Excelência — e basta a mais sumária análise do contrato que ora se firma — foi justo, quer para o investidor, quer para o poder publico. Os critérios de fixação de tarifas e sua revisão, a remuneração do capital investido a criação de um fundo de expansão, a fiscalização dos serviços. Em tudo, Sr. Prefeito, Vossa Excelência teve somente a preocupação dominante de atender o usuário, que é a razão de ser da concessão, sem desencorajar os investidores, remunerando-os com justiça.

"Não há ilusão mais nefasta do que a suposição de tarifas de baixo custo. Quando são irrisórias, não permitem a melhoria e a expansão dos serviços — o serviço telefônico é um exemplo eloqüente. Ou são subvencionadas com dinheiro do povo. Na primeira hipótese, não há empresa que se desenvolva e possa expandir-se, em novos investimentos, com inadequada remuneração de seus serviços. Na segunda, o povo está pa-

gando, com dinheiro dos impostos, subvenções que disfarçam ilusórias tarifas baixas, que em verdade, são caras e pagas por todos, inclusive por aqueles que não se utilizam dos serviços. Finalmente, Sr. Prefeito — e o nosso serviço telefônico é ainda o melhor exemplo — tarifas desatualizadas estimulam a sobrecarga de chamadas, com utilização frívola.

"Êste contrato, Sr. Prefeito Prestes Maia, é a formula ideal para a execução de tão delicados serviços públicos, que exigem vultosos investimentos, técnica apurada e administração eficiente. Os duzentos mil paulistanos, que aguardam, em fila, a sua vez para possuir o tão desejado telefone, recebem, agora, de Vossa Excelência, a sua tão esperada resposta. E não será exagero dizer que a deficiência dos serviços telefônicos, em cidade como São Paulo, estava comprometendo o seu progresso, suas relações comerciais e econômicas, e a própria vida cotidiana da cidade".



Dr. Oscar Augusto de Camargo, Vice-Presidente da Federação das Indústrias de São Paulo.



D. Itacy da Silveira Pellegrini, do Movimento de Arregimentação Feminina em São Paulo.

Entre as personalidades de realce que também tiveram ocasião de opinar sobre o acontecimento de relêvo para o progresso paulistano, figurou D. Itacy da Silveira Pellegrini, vice-presidente do Movimento de Arregimentação Feminina, a qual falou na cerimônia da assinatura do contrato, em nome das mães paulistas, congratulando-se com o Prefeito por esse ensejo.

Disse D. Itacy que, falar do problema dos telefones, é acentuar a sua importância para o comércio e a indústria e, conseqüentemente, para o desenvolvimento não só do país. "É preciso contudo, acentuar,

não esquecer — e é o que desejo ressaltar — seu alto significado para o próprio lar, considerando-se o telefone não só como veículo auxiliar para o bom funcionamento doméstico, mas como garantia na salvaguarda da saúde e da própria vida dos membros da família. E o testemunho da mãe que viu a vida de seu filho salva, graças à facilidade de uma ligação telefônica para socorro de urgência, pode revelar a importância do ato que dá início à solução do alarmante deficit dos telefones em São Paulo."



O Presidente da Câmara Municipal, vereador Antônio Hélio Xavier de Mendonça, em breves palavras, manifestou o seu júbilo ante o acontecimento, expressando ainda a certeza de que a CTB, diante do novo contrato já firmado, irá atender aos apêlos da população.



O Vereador Antônio Hélio Xavier de Mendonça, digno presidente da Câmara Municipal.



Sr. Paulo de Almeida Barbosa, operoso presidente da Associação Comercial paulistana.

O Sr. Paulo de Almeida Barbosa, presidente da Associação Comercial de São Paulo, foi outra voz presente e que afirmou que a sua entidade compartilhava deste ato, verdadeira festa para a comunidade paulistana, salientando que o problema dos telefones terminou de forma quase milagrosa. Não houve movimentos de pressão; não houve manifestações estudantis, não se registram manifestações de falsos nacionalismos, tudo se resolvendo dentro de um ambiente livre, de democracia. A assinatura do contrato dos telefones em São Paulo, dentro deste ambiente, ofereceu ao País, nessa fase aguda que atravessa, um exemplo de como resolver problemas dessa natureza". E terminou dizendo a Prestes Maia, que a Associação tem feito críticas à sua administração, mas

tem também enaltecido iniciativas municipais, e, por isso, agora aplaude o Sr. Prestes Maia.

★

O Sr. Paulo de Faria e Silva, presidente da Sociedade Amigos da Cidade, disse que o contrato constituiu fruto de penosa elaboração, dentro de um ambiente de democrática discussão. Houve demora por culpa da Prefeitura, da Câmara, das entidades de classe. Ninguém, porém, merece críticas. A demora pode ser considerada natural, tendo em vista que se firmava um contrato no limiar de novas bases, causando perplexidade. Esse contrato foi fruto de uma elaboração penosa, em que o interesse público e das empresas foi devidamente resguardado.



Dr. Paulo Pentecado de Faria Silva, Vice-Presidente da Sociedade Amigos da Cidade.

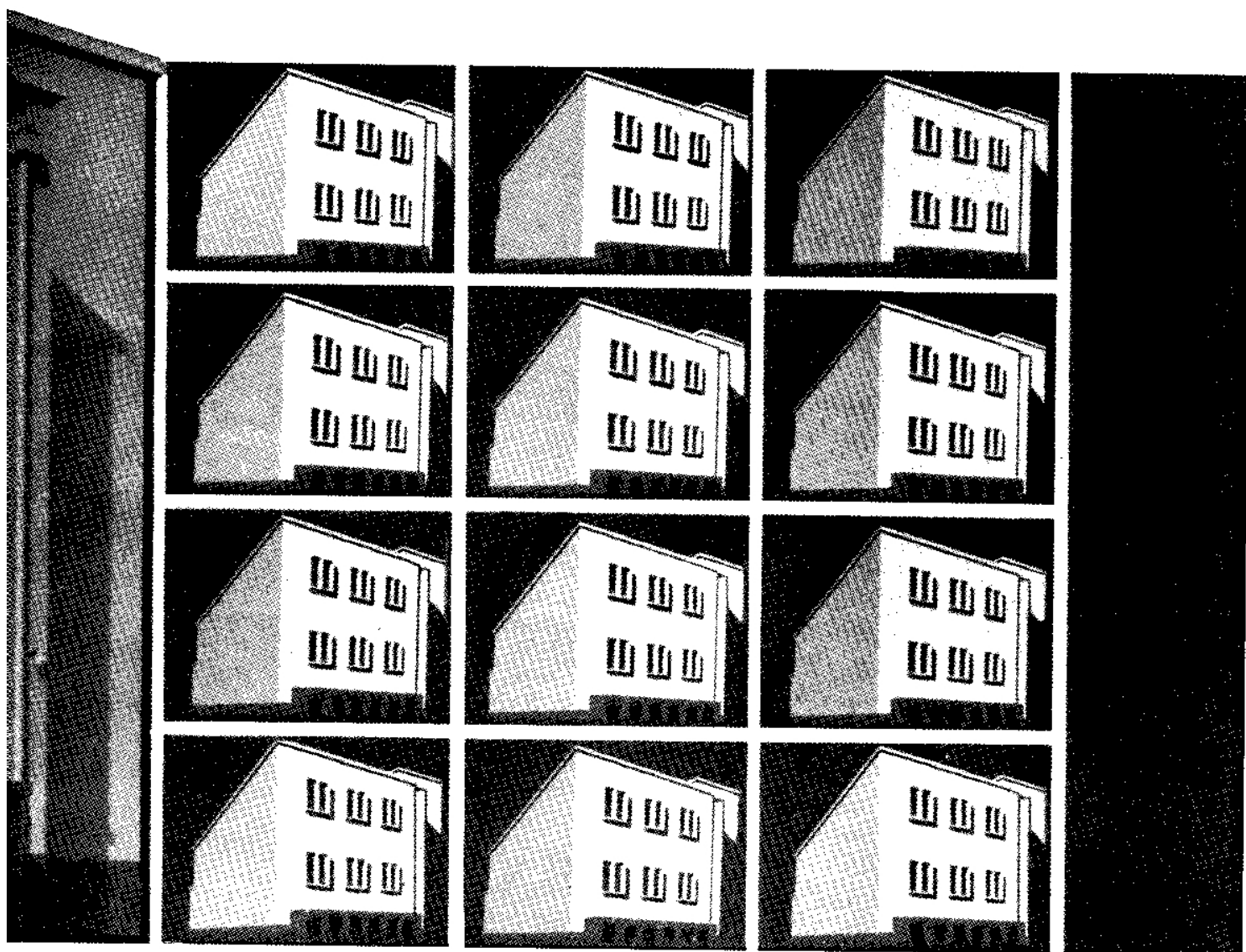
Muitas Estações



Para tornar realidade a expansão do serviço telefônico da Capital de São Paulo, há necessidade

de serem ampliados prédios de estações telefônicas, assim como construídos outros para atender

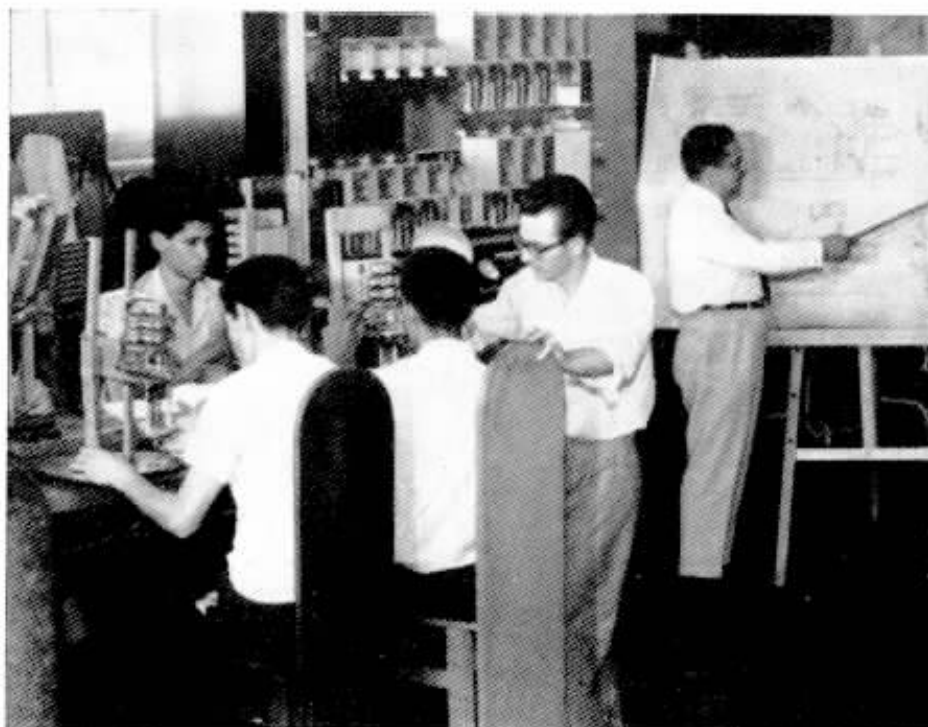
Serão Construídas Para Atender à Expansão do Serviço



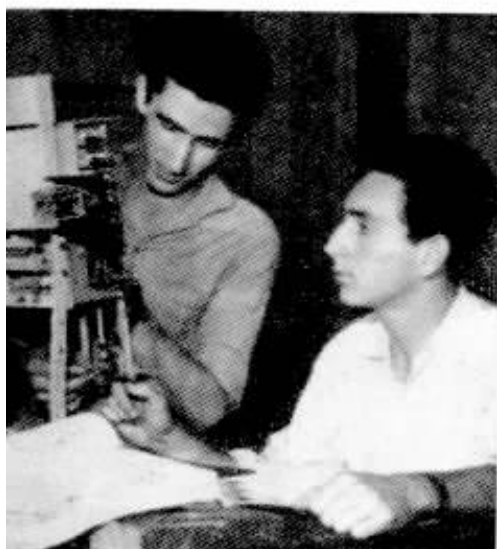
às áreas de Sant'Ana, Penha, Lapa, Santa Ifigênia, Jabaquara, Anhangabaú, Consolação, Liber-

dade, Paraíso, Casa Verde, Guaianases, Itaquera e São Miguel Paulista.

A EXPANSÃO DEMANDARÁ



A Escola da Rede de São Paulo, de ensino técnico especializado, mantida pela Companhia Telefônica Brasileira, terá necessidade



Mais funcionários altamente especializados, como os que são vistos nas fotos acima, serão necessários à Companhia Telefônica Brasileira. São novas oportunidades que surgem entre nós.

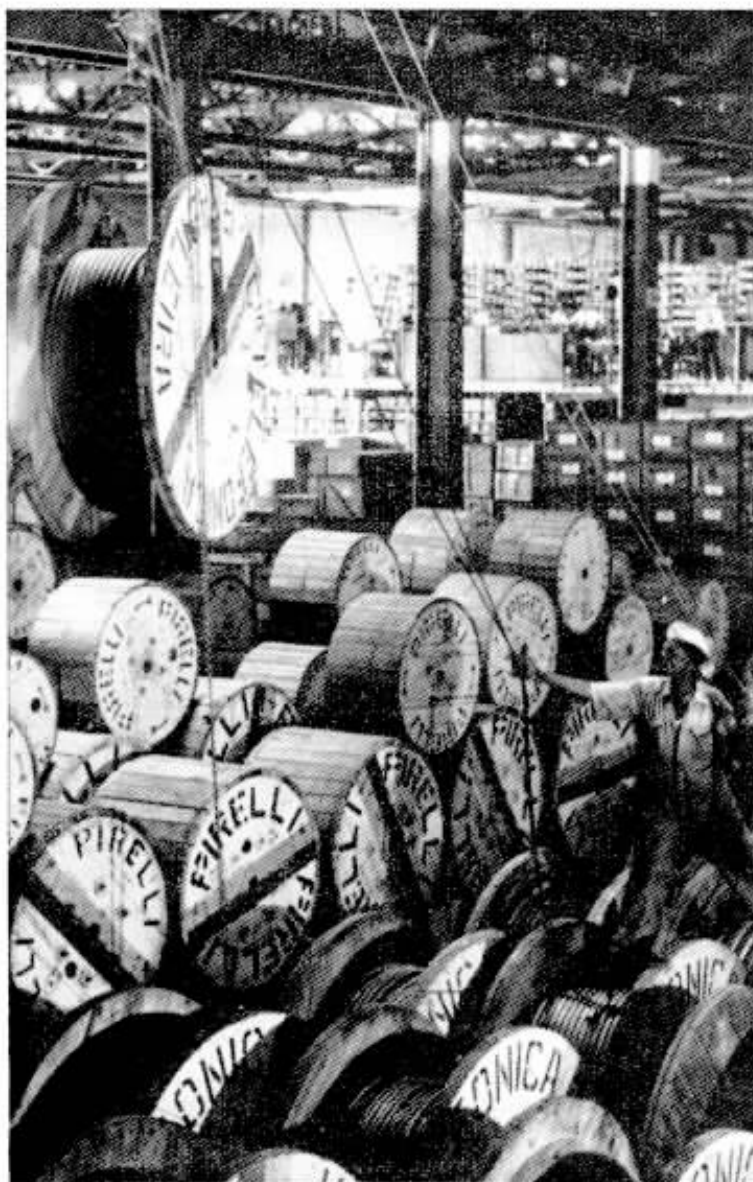


A frota de veículos da CTB em São Paulo terá, por força das necessidades de serviço, que ser ainda maior, tal o volume do comprometimento a que agora se lança a nossa empresa ali. Todos os De-

MUITO MATERIAL E GRANDE ESFÓRÇO HUMANO



de intensificar suas atividades na formação e aprimoramento de técnicos.



Nos vastos depósitos da Companhia, a soma de material estocado por Suprimentos e que atende às necessidades sempre presentes de manutenção e expansão, terá agora que ser multiplicada para atender à rede paulistana.

O Departamento do Pessoal também terá a sua função, selecionando e admitindo novos empregados que serão necessários à expansão do serviço Telefônico de São Paulo.



partamentos serão convocados a um esforço muito maior para que a CTB obtenha êxito no empreendimento em causa.



○ PLANO BANDEIRANTE EXPANDIRÁ ○ SERVIÇO INTERURBANO

○ S jornais de São Paulo, a respeito do plano de expansão do serviço telefônico da capital, registram a influência que a medida terá no prosseguimento do "Plano Bandeirante" firmado entre a Secretaria de Viação e Obras Públicas e a CTB para melhoria das comunicações interurbanas.

O aumento de ligações interurbanas não sobrecarregará as linhas intermunicipais, declararam os engenheiros da Secretaria de Viação, uma vez que o "Plano Bandeirante" praticamente duplica os circuitos existentes em toda a rede da CTB em São Paulo.

Plano Bandeirante

O "Plano Bandeirante" prevê a instalação de 1 200 circuitos telefônicos em todo o Estado, numa extensão total de 200 mil quilômetros. Prevê também a instalação de serviços de microondas entre as cidades de Campinas, Araraquara, Ribeirão Preto, Bauru e Ourinhos.

Os estudos para a instalação das microondas foram feitos observando-se a seguinte previsão de canais; Campinas a Araraquara, 168 canais; Araraquara a Ribeirão Preto, 48 canais; Araraquara a Bauru, 108 canais; e Bauru a Ourinhos, 48 canais.

A rede da CTB no Estado de São Paulo compreende 230 grupos interurbanos, com cerca de 1 800 circuitos existentes. O "Plano Bandeirante" praticamente duplicará o número destes circuitos, elevando seu número para 3 000.

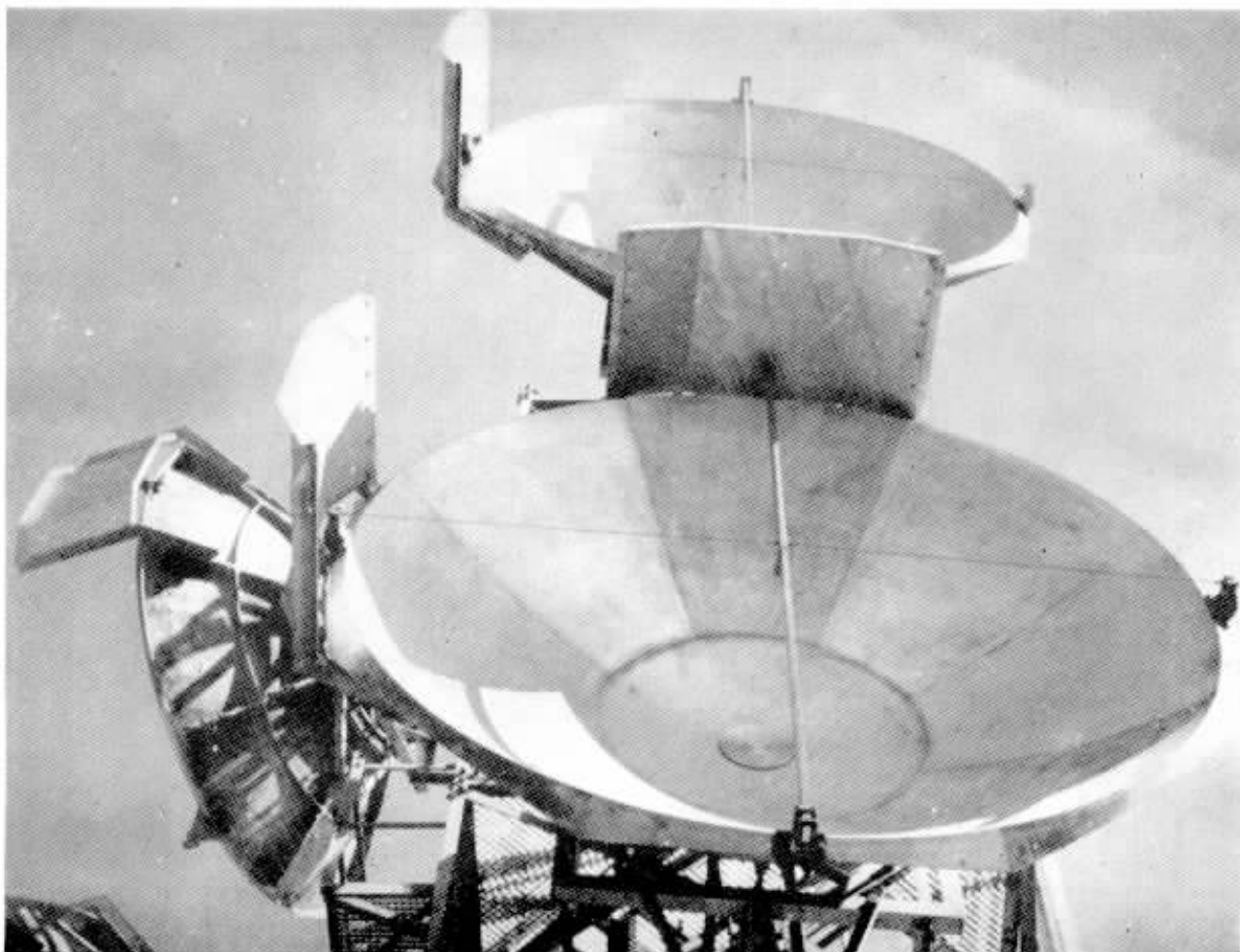
Circuitos instalados

De acordo com o "Plano Bandeirante" já foram executados pela CTB, os seguintes serviços na rede telefônica interurbana:

Grupo de Circuitos	Instalação (+) ou Retirada (-)	
Campinas-Araras .	+	4
Campinas-Itu	+	4
Campinas-Itu	-	3
Itu-S. Paulo	+	3
S. Paulo-S. J. dos Campos	+	4
Tupã-Marília	+	4
S. Paulo-Bragança Paulista	+	5
S. Paulo-Marília ..	+	1
S. Paulo-Guara. . .	+	3
Ourinhos-Assis	+	1
Assis-P. Prudente .	+	1
S. Paulo-Sorocaba .	+	4
Campinas - Mogi Mirim	-	2
S. Paulo-M. Mirim .	+	2
S. Paulo-Bauru ...	-	1
S. Paulo-S. Roque .	+	1
S. Roque-Sorocaba .	+	1
Sorocaba-Botucatu .	+	1
Botucatu-Bauru ..	+	1

Santos - Itanhaém .	+	3
Campinas-Indaia-tuba	+	3
S. Paulo-S. André .	+	44
S. Paulo-S. Caetano .	+	29
S. Paulo-S. Bernardo	+	42
S. Paulo - Rudge Ramos	+	30
S. Paulo-Santos ..	-	41
S. Paulo-Brasília .	+	12
S. Paulo-Belo Horizonte	+	21
S. Paulo-B Mansa .	+	3
Cerq. Cesar-Arandu .	+	1
Cravinhos-Serrana .	+	1
Campinas-Amparo .	-	1
Campinas-Mococa .	-	1
Campinas-Limeira .	-	1
S. Paulo-Limeira ..	+	1
S. Paulo-Mococa .	+	1
S. Paulo-Amparo .	+	1
S. Paulo-Cubatão .	+	7
Santos-Cubatão .	+	20
S. Paulo-S. Vicente .	+	8
Santos-S. Vicente .	+	45
Santos-J. Casqueiro .	-	2
S. Paulo-J. Casq. .	-	2
Campinas-Valinhos .	+	10
Campinas - Araraquara	+	3
Amparo-Socorro .	+	3
Jundiaí-Itatiba ...	+	3
S. Paulo-Atibaia .	+	2
Conchas-Pereiras .	+	2
Pereiras - Pereiras Estação	-	1

A demonstração acima evidencia até agora, um acréscimo de 227 circuitos telefônicos intermunicipais de responsabilidade da Cia. Telefônica Brasileira.



Detalhe de uma antena parabólica de microondas, usada pela CTB.

Estão também, em andamento, as obras para instalação dos seguintes circuitos: São Paulo-Sorocaba + 7; Sorocaba-Tietê + 1; Tietê-Botucatu + 1; São Paulo-Rezende + 1; São Paulo-Jundiaí + 8; S. Paulo-M. Mirim + 1; São Paulo Piracicaba + 4; S. Paulo-Taubate + 5 e São Paulo-São José dos Campos + 4.

Os estudos correspondentes a outras rotas interurbanas do Estado continuam em pleno andamento.

Custo e remuneração

O "Plano Bandeirante", segundo as determina-

ções do acordo a que chegaram a Secretaria da Viação e Obras Públicas e a Companhia Telefônica Brasileira, deverá ser executado no prazo de 4 anos, excluídos os contratemplos e atrasos motivados por dificuldades cambiais, ocorridas na importação de equipamentos.

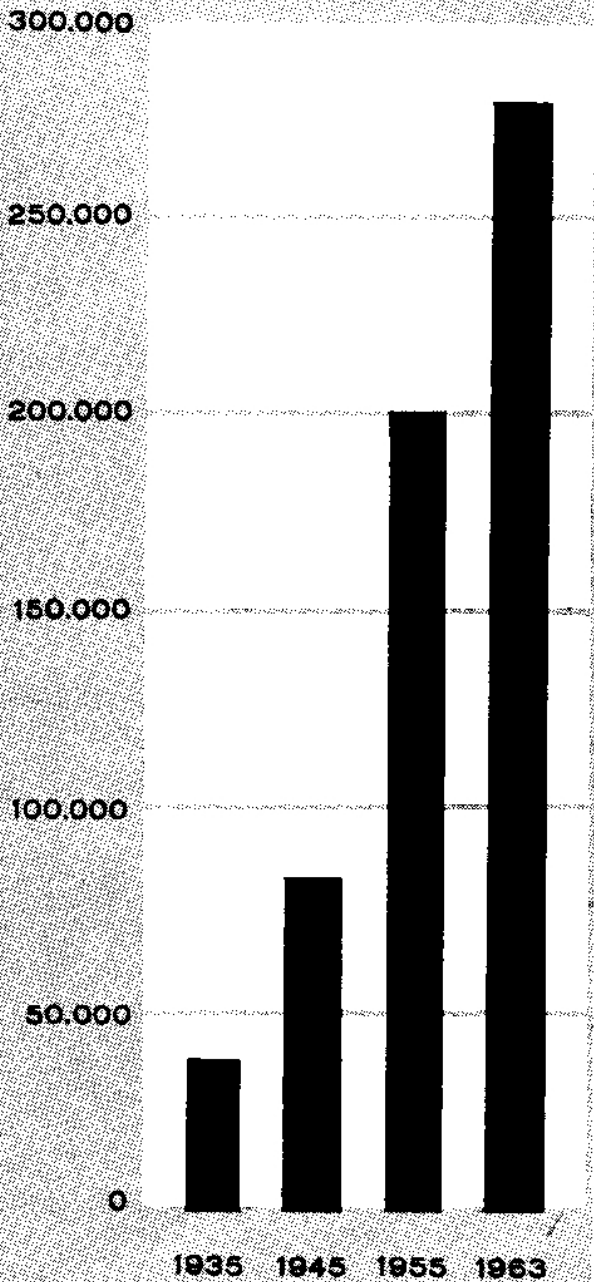
O custo global da operação, calculado em 1982, foi estimado em cerca de 5 bilhões de cruzeiros, sendo que o governo do Estado não aplicará qualquer quantia na ampliação da rede interurbana. Todas as despesas correrão,

assim, por conta da Companhia Telefônica Brasileira.

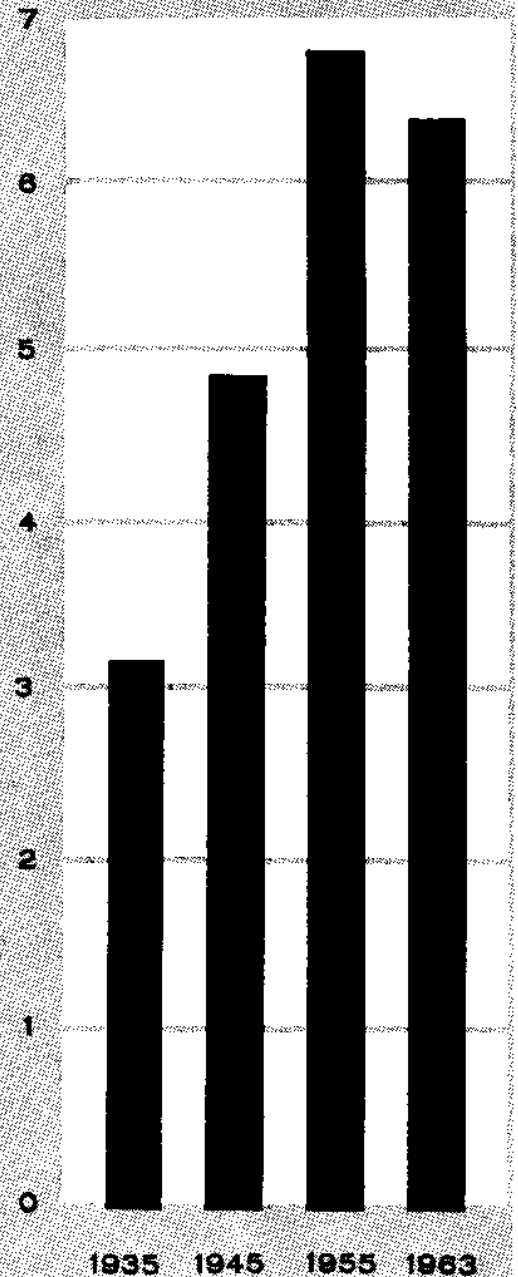
A CTB, no entanto, receberá uma remuneração de 12 % sobre o valor total do empreendimento e sobre a importância correspondente à correção monetária, determinada por lei federal. Esta remuneração de 12 % será paga, graças às revisões semestrais das tarifas. Para que o Plano não seja retardado por falta de recursos, por excesso ou falta na remuneração, as tarifas serão corrigidas para que se restabeleça o equilíbrio.

NÚMERO DE TELEFONES NA CIDADE DE SÃO PAULO

TOTAL EM
FUNCIONAMENTO



POR 100
HABITANTES



O número de telefones em funcionamento na capital paulistana, registrou um crescimento substancial em trinta anos, crescimento porém que, dadas as múltiplas dificuldades impostas ao serviço, não pôde acompanhar o ritmo vertiginoso do desenvolvimento da urbe, caindo o número de telefones por cem habitantes, em 1963, embora jamais deixassem de ser feitas instalações de novos aparelhos por toda a rede da cidade.

SÃO PAULO

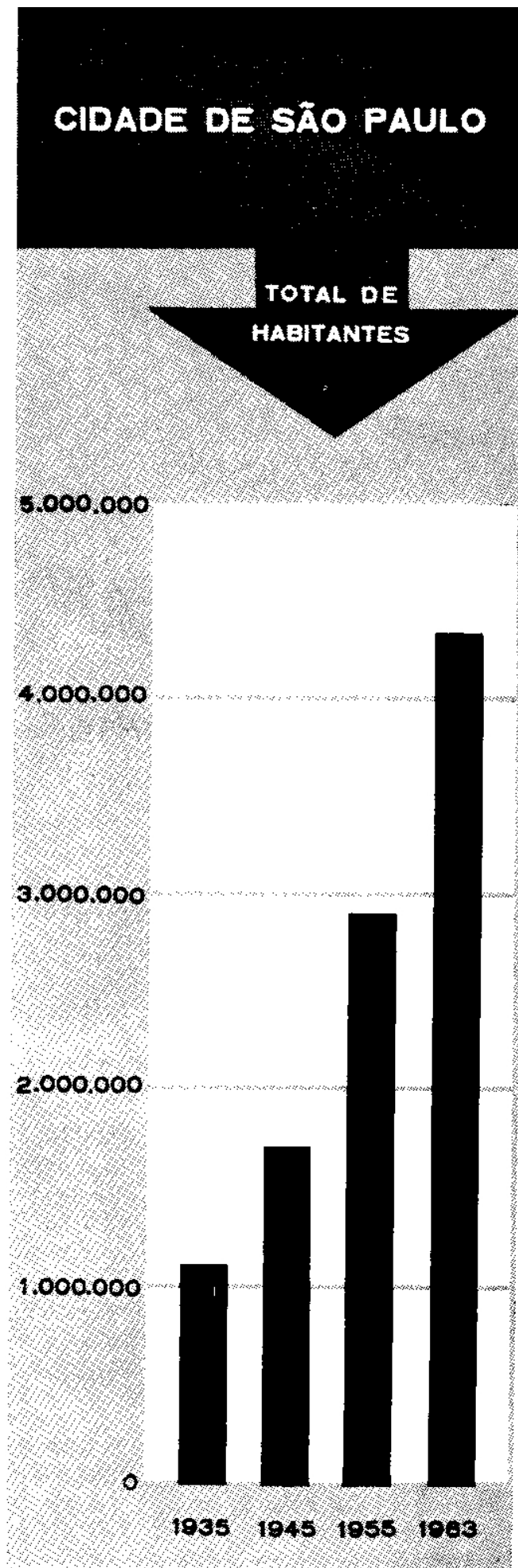
DEVERÁ

ATINGIR A PERCENTAGEM NORMAL DE TELEFONES

POR 100 HABITANTES

São Paulo tem menos da metade do número de telefones de que necessita, segundo os índices estabelecidos pelo CCIF (Comitê Consultivo Internacional Telefônico), órgão da ONU, que indica 15 aparelhos por 100 habitantes como o mínimo necessário para um bom atendimento das comunicações telefônicas locais. Na capital de São Paulo, estão instalados, aproximadamente, 282 mil telefones, para uma população de 4 350 000 de habitantes, o que lhe dá uma relação de 6,4 aparelhos por 100 habitantes, colocando-o em situação um pouco melhor que o México, (5,9/100), e a maioria dos países africanos, mas abaixo de toda a Europa e do Japão, embora figure, nessas mesmas estatísticas como das mais populosas cidades do Mundo. Para ter-se idéia do que sejam os serviços telefônicos, nas grandes cidades do Mundo, basta que se vejam estes índices: Tóquio, 14,5/100 telefones por habitantes; Nova York, 58,3/100; Londres 40,3/100; Rio de Janeiro (dados de janeiro de 1961) 10,8/100; e Paris 37,6/100.

As necessidades de São Paulo no setor telefônico orçariam, assim, em cálculos moderados, em 600 mil aparelhos, ou seja, mais do dobro do que existe hoje.



O gráfico acima, dá bem uma idéia do crescimento de S. Paulo que, em menos de trinta anos, quase quintuplicou o número de habitantes.

AUTOFINANCIAMENTO

PREVISTO NO CONTRATO

O novo contrato institui o regime de autofinanciamento para a ampliação e extensão das redes urbanas (geral e locais), estas últimas, inicialmente, para São Miguel, Itaquera e Guaianazes, prevendo-se outras para Pirituba, Perus e outros núcleos populacionais.

Esse autofinanciamento consta de uma taxa especial a ser cobrada de novos assinantes de uma só vez ou em parcelas, para custeio das novas linhas, atingindo todos os usuários, antigos e novos, a sobretaxa tarifária destinada a custear a interligação das estações, melhoria de serviços, telefones públicos etc. A taxa será devolvida ao usuário que desistir da sua assinatura, pelo preço vigente na ocasião.

O custo de cada aparelho resultará dos orçamentos a serem aprovados pela Prefeitura.

Das 81 cláusulas do contrato assinado, entre a CTB e a Prefeitura salientam-se os seguintes pontos:

1 — o documento vigorará durante trinta anos;

2 — a empresa poderá desapropriar, através da Prefeitura, os prédios e terrenos necessários à execução de melhoramentos e ampliações;

3 — sem prévia autorização da Prefeitura, a concessionária não poderá suprimir estações ou instalações existentes e em serviço;

4 — os planos para expansão dos serviços deverão ser submetidos à aprovação da Prefeitura;

5 — enquanto estiverem os planos sendo executados, os pedidos de instalação e mudança de aparelhos serão atendidos em ordem cronológica estabelecida pela Prefeitura, ficando vedada a concessão de prioridades, exceto a poderes públicos e entidades assistenciais;

6 — normalizados os serviços, a empresa terá 20 dias de prazo para efetivar qualquer mudança ou nova ligação;

7 — os recursos para a ampliação virão do Fundo de Expansão — patrimônio do Município vinculado ao serviço — que se constituirá da taxa especial de linha telefônica a ser cobrada dos pretendentes a novas ligações, e uma sobretaxa tarifária de todos os assinantes;

8 — a taxa especial da linha será cobrada mediante rateio do investimento relativo às estações, levando-se em conta as categorias de assinantes, a saber: residências, profissões liberais e negócios;

9 — esta taxa será devolvida, quando integralizada por conta do Fundo de Expansão e pelo valor vigente, ao assinante que desistir da linha ou tiver seu telefone retirado compulsoriamente, desde que a linha seja aproveitada para outra instalação ou mudança; a devolução poderá ser antecipada se não houver inconveniente para o Fundo de Expansão;

10 — a mudança do telefone de um endereço para outro é isenta da taxa especial de linha, a não ser quando houver mudança de categoria; nesta hipótese, o usuário pagará a diferença ou a receberá da empresa, conforme o caso;

11 — constitui-se um Fundo de Renovação, constituído inicialmente com taxa média de 4% ao ano sobre os investimentos perecíveis;

12 — a concessionária terá direito às seguintes remunerações anuais: 12% sobre o seu investimento reconhecido; taxas de administração sobre o investimento realizado com recursos do Fundo de Expansão; o direito à taxa de administração fica condicionado à instalação de 10 mil novas linhas, não considerados os terminais da estação 92;

13 — as tarifas serão revistas sempre que se revelarem insuficientes para ob-

tenção de recursos para cobrir o custo dos serviços;

14 — a Prefeitura baixará os regulamentos para o fiel cumprimento do contrato;

15 — a concessionária terá assegurada plena autonomia para administrar e dirigir os serviços com sua própria organização e pessoal;

16 — findo o prazo da presente concessão reverterá à propriedade plena do Município todo o acervo da Concessionária empregado no serviço, aí se incluindo móveis e imóveis, estações e instala-

ções, acessórios, linhas, cabos, dutos, postes, aparelhos de recepção e transmissão e demais equipamentos, sendo-lhe reembolsado simultaneamente o investimento ainda não amortizado;

17 — as tarifas a serem pagas pelos usuários do serviço conterão uma cota destinada a custear melhoramentos e expansão do serviço;

18 — enquanto não forem instalados contadores de telefonemas para serviço medido, nas assinaturas mensais de telefones de "residên-

cias", na Réde Geral, e de "profissões liberais" e "negócios", nas Rédes locais, vigorarão as tarifas estabelecidas para o serviço sem limitação de chamadas;

19 — a "taxa especial de linha" será fixada oportunamente pela Prefeitura;

20 — o preço da ligação local originada em Telefones Públicos com caixa, mencionado no n.º 17 destas tarifas, será aplicado à proporção que tais caixas sejam adaptadas para o uso de fichas.

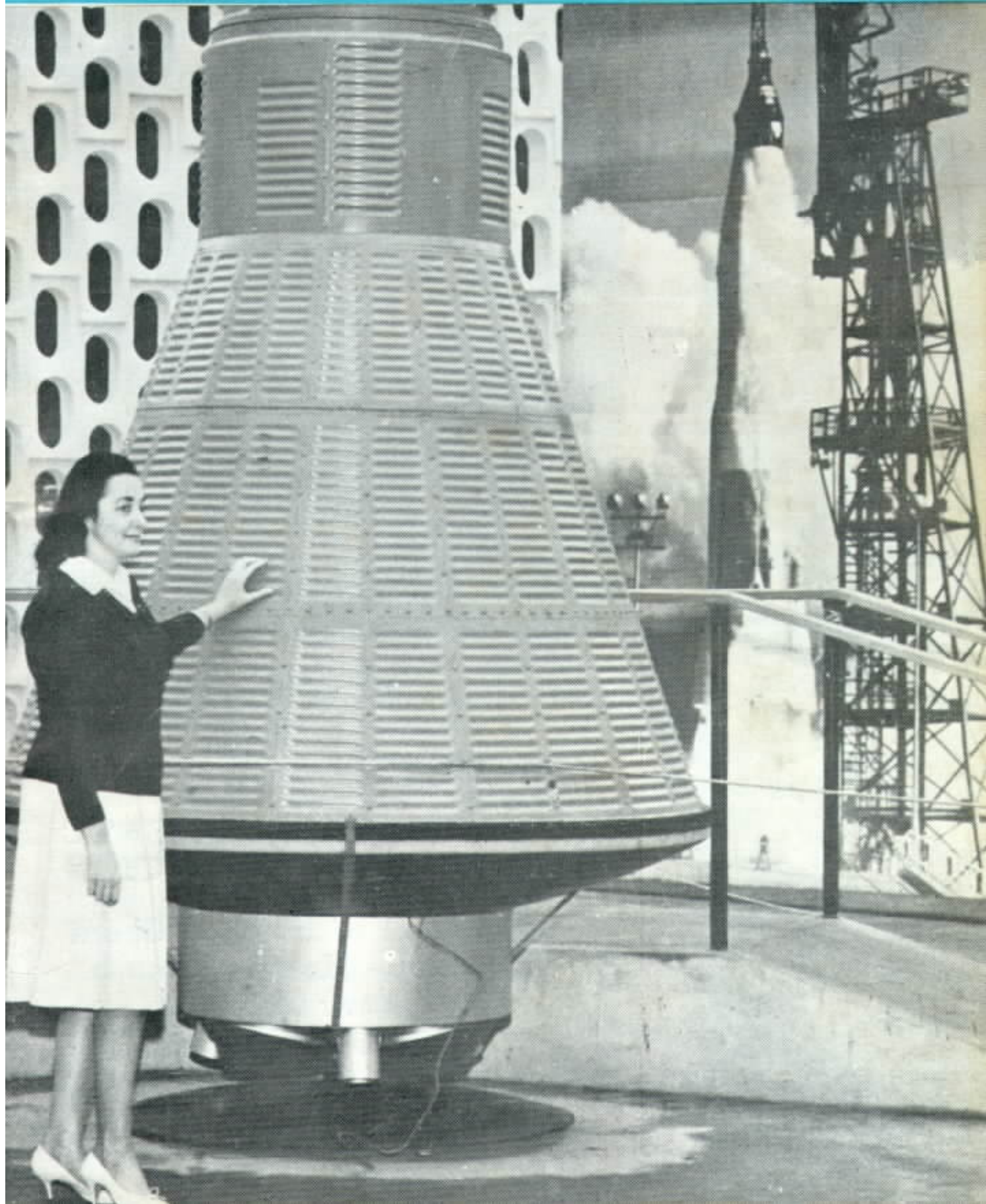
Um aspecto da mesa interurbana "07", da cidade de São Paulo, que atende chamados para as cidades de Santos, São Vicente e outras localidades adjacentes à Capital paulista.





Sino Azul

N.º 5 — 1963



Sino Azul

ANO XXXVI N.º 5 — 1963

CAIXA POSTAL
N.º 450 - ZC - 00
RIO DE JANEIRO



REVISTA DOS
EMPREGADOS
DAS ORGANIZAÇÕES:

COMPANHIA TELEFÔNICA
BRASILEIRA

COMPANHIA TELEFÔNICA
DE MINAS GERAIS

COMPANHIA TELEFÔNICA
DO ESPÍRITO SANTO



NOSSA CAPA

Junto à réplica da nave espacial na qual foram feitas várias voltas à Terra, nossa colega Solange Bernardi assinala uma das causas do grande interesse despertado pela Exposição Americana.



Henry Borden teve atuação de destaque durante toda a sua gestão frente à Brazilian Traction. Deixando a presidência da empresa obteve os maiores elogios pelo trabalho que ali desenvolveu.

TEM NÔVO PRESIDENTE A BRAZILIAN TRACTION

No Brasil o Sr. John Grant
Glassco - Homenagens a
Henry Borden

Eleito há pouco, presidente da Brazilian Traction, veio ao Brasil, em inspeção às organizações componentes da empresa, o sr. John Grant Glassco, sendo-lhe tributadas inúmeras homenagens, homenagens que também não faltaram à figura veneranda de Henry Borden, seu antecessor que deixa agora o cargo que tanto ilustrou.

LAFER DISTINGUE AÇÃO DE BORDEN

Ao deixar a presidência da Brazilian Traction, Henry Borden motivou, de parte da imprensa brasileira, alguns comentários à sua atuação frente a esse grupo de empresas que devem ser ressaltados, pelo que significam em matéria de reconhecimento à sua ação de amigo do Brasil.

Entre essas referências destaca-se um artigo do ex-ministro da Fazenda, Horácio Lafer, ao qual deu o próprio nome de Borden, enviado de São Paulo, para todos os jornais da grande cadeia mantida pelos "Diários Associados".

"Eu acabara de obter a aprovação do meu plano, que veio a se chamar "os acordos de Washington": empréstimo de 500 milhões de dólares para portos, estradas de ferro, navegações, energia, indústrias de base, a criação do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico, que fornecera os cruzeiros para as obras nacionais, dentro de um planejamento de cooperação através da Comissão Mista Brasil-Estados Unidos, sob a minha presidência, isto é, do Brasil.

"Logo em seguida, procurou-me, em Nova York, Henry Borden. Expôs-me as dificuldades para obter recursos e a necessidade imperiosa de a Light and Power aumentar a sua produção de energia elétrica a fim de atender ao Brasil. Pedi-me que desse uma palavra de simpatia ao presiden-

te do Banco Mundial, Eugene Black.

"Henry Borden impressionou-me pela sua angústia ante o problema. Era a vibração, o nervosismo de um homem que tinha missão a cumprir e a qual era mais forte do que interesses materiais de uma empresa ou de particulares.

"Imediatamente informei o presidente Black:

— "Todo o recurso que o senhor conceder à Light, para o aumento do seu potencial de energia, representará um serviço ao Brasil".

"Respondeu-me aquele amigo:

— "A impressão que Borden me dá é que ele pensa tanto nos interesses do Brasil como se fôsse um homem do seu governo".

"E Borden venceu.

Mais adiante, em seu artigo, Lafer divulga outro fato marcante da atividade de Henry Borden de que pode dar seguro testemunho.

"Em companhia de Antonio Galotti e João da Silva Monteiro, Borden fez-me, certa vez, no Ministério da Fazenda, um relatório impressionante.

"Era fatal, dentro de dois ou três anos, a crise de energia, afetando São Paulo. Somente uma Usina Termoelétrica poderia salvar a situação, dada a rapidez de sua montagem.

"Entretanto os dias transcorriam, os obstáculos, visíveis e invisíveis, surgiam de todos os lados e o perigo se aproximava de São Paulo enquanto as discussões divertiam os bizantinos.

"Resolvi reunir todos os órgãos governamentais conexos com o problema.

Lafer expõe então, dificuldades encontradas e a oposição à construção da usina em São Paulo, julgada desnecessária na região, afirmando que, baseado no que Borden lhe dissera, insistiu na construção e que fôsse mesmo em São Paulo.

"Foi assim, paulistas, — diz êle — que a Usina Pira-

tinga, ainda aumentada depois, pôde ser uma realidade.

"Não viesse ela a existir e o racionamento, em São Paulo, teria sido em porcentagem imprevisível e catastrófica.

"Lembre-se, pois, o industrial que poderia ter paralisada a sua fábrica, o operário que teria seu salário diminuído, o governo, com a arrecadação prejudicada que, não fôsse o espírito lutador de Henry Borden, assistido pela sua equipe constituída por Antonio Galotti, Silva Monteiro, Odilon de Sousa, Marinho Lutz, êstes desastres teriam caído sobre São Paulo".

Depois de mais algumas considerações, arremata Lafer: "recorde-se Henry Borden que o seu esforço foi compreendido pelos brasileiros que o conheceram e que, cumprindo o seu dever para com a empresa, serviu, como o faria o melhor dos filhos desta terra, a São Paulo e ao Brasil".

O NÓVO PRESIDENTE

Nos salões do Automóvel Clube de São Paulo, num grande almôço que lhe foi oferecido pela São Paulo Light S. A., o sr. John Grant Glassco recebeu significativa homenagem a que compareceram entre outras altas personalidades, os srs. Laudo Natel, vice-governador do Estado; Horácio Lafer, ex-ministro da Fazenda; Paulo de Almeida Barbosa, presidente da Associação Comercial de S. Paulo; Antônio Galotti, vice-presidente da Light; Nelson Godoi Pereira, João Baptista Leopoldo Figueiredo, ex-presidente do Banco do Brasil; Eloi Chaves e o general Macedo Soares, além de muitos outros convivas.

À sobremesa, o sr. Antônio Galotti fez uso da palavra para apresentar o homenagem aos representantes das classes comercial e industrial que participavam do almôço, com estas palavras:

“Senhores

Levanto-me e contemplo com orgulho o grupo de homens que tenho diante de mim pelo que são, pelo que sabem e pelo que fazem em São Paulo, no Brasil e para o Brasil.

Vivo um instante de alegria e agradecimento envolto na honra de apresentá-los o Sr. John Grant Glassco, o nôvo presidente da “Brazilian Traction”.

Muitos aqui, de certo, já o conhecerão. Ele não é um nôvo na companhia: há cerca de oito anos, convocado por Henry Borden, partilhava, como vice-presidente, das responsabilidades de direção. Nem é esta a primeira vez que vem ao Brasil que aprendeu a querer e admirar em prolongados contatos.

Há, em John Grant Glassco, ao mesmo tempo, o ímpeto criador do homem de empresa e a visão ampla do homem público. Por isso mesmo, ninguém mais qualificado a substituir Henry Borden na sua difícil tarefa, que exige a conjugação daquelas raras qualidades: o próprio Borden o convocou para companheiro e sucessor.

Assume Glassco seus complexos deveres, num difícil momento da nossa vida nacional. Numa hora de crise que foi definida como a mais grave da nossa história republicana. Num instante do destino cujas contradições o professor San Tiago Dantas encerra nesta severa advertência:

“Um país onde se desencoraja a indústria privada, ao mesmo tempo em que se deteriora a empresa pública, nem se está preparando para uma expansão capitalista, nem para uma socialização, mas está simplesmente deixando-se ir ao impulso de uma corrente descendente, que pode ancorá-lo numa estagnação a longo prazo ou precipitá-lo numa desordem social”.

Assumindo a presidência depois que, sob a inspiração

profética e o comando efetivo de Borden, a Light elevou, na região a que serve, e de modo impressionante, os termos de expansão de serviços públicos essenciais — Glassco, ao mesmo tempo, pratica um ato de fé em face desse fecundo passado recente, e de coragem em face das perturbadoras dificuldades da atual conjuntura brasileira.

Está preparado para isso. Veio-se preparando ao curso de sua vida.

Começou pela formação cultural completada em Paris na Sorbonne e na Universidade McGill, em Montreal. Sua carreira de técnico em ciências econômicas, atuariais e contábeis levou-o à mais alta posição nas entidades da profissão, a presidência do seu organismo federal, o Instituto Canadense de Auditores. Ele aprendeu, assim, numa experiência de três intensos decênios, a conhecer por dentro a vida das empresas privadas e no exercício competente e hábil dos deveres profissionais é que se fez primeiro notar.

Começaram então, as autoridades públicas, a mobilizá-lo para tarefas técnicas. Fizera-no Assistente Conselheiro Financeiro das Comissões Reais de Preços, de Tarifas Alfandegárias e Impostos, de Indústria Têxtil e de Cooperativas. O governo de Ontário deu-lhe a mesma função quanto ao seu programa de oleodutos.

Abriam-se, assim, para êle, em seu país quase simultaneamente, os interesses da vida privada e os deveres da vida pública.

Elegeram-no presidente da Transatlantic Fund Company, vice-presidente do Canadian Imperial Bank of Commerce, diretor da Canadian Corporate Management, do Investors Syndicate, da Manufacturers Life Insurance, da National Trust Company, da Southam Company, da Texaco Canada Limited.

Achava ainda tempo para criar gado Santa Gertrudes,

pescar e colecionar selos; mas achava tempo também, e sobretudo, para exercer, durante oito anos, a presidência do Hospital de Crianças de Toronto, ou participar do Conselho de Governadores da Universidade de Toronto.

Curvar-se sobre a dor alheia e zelar pela cultura, não foram, todavia, suas únicas formas de servir a nação.

Foi o presidente da Comissão Real de Materiais Atômicos e da Campanha Nacional da Infância e acaba de deixar a posição de Diretor do Museu Nacional do Canadá.

Na guerra, o governo confiou-lhe a direção de duas grandes fábricas de aviões: seus serviços invulgares lhe valeram a Ordem do Império Britânico.

É recente, todavia, o momento culminante da carreira pública de John Grant Glassco: aquêle em que o governo canadense lhe deu o encargo de presidir a Comissão Real de Reforma Administrativa do país.

A tarefa não interessava apenas a 484.000 funcionários, 360.000 civis e 124.000 militares, mas a todo o complexo da vida nacional. A comissão ouviu cerca de 50 associações e 20 firmas de pesquisas, organizou um corpo de especialistas, visitou os Estados Unidos e a Inglaterra, e apresentou, no ano passado, em 5 volumes monumentais, seu relatório. Muitas de suas sugestões foram adotadas ainda no curso dos estudos. Outras, como as do famoso Relatório sobre a Pesquisa e Desenvolvimento Científicos, começam a refletir-se nos programas do governo.

Foi êsse homem, assim treinado na mecânica dos empreendimentos privados, assim provado na prática e nas concepções generosas do serviço social, assim experiente na revisão profunda das funções administrativas do Estado, que a Brazilian Traction, pela mão de Hen-



John Grant Glassco é o novo presidente da Brazilian Traction. Homem de larga experiência administrativa, o novo dirigente da empresa veio ao Brasil em viagem de inspeção.

ry Borden, convocou para o serviço do Brasil.

Bem sei, num constante convívio, quanto ele acredita em nosso destino. Por isto é que considero para mim uma honra, apresentá-lo ao grupo excepcional de homens públicos, responsáveis pela iniciativa privada paulista, aqui reunido, a esses homens raros e, ao mesmo tempo, representativos, que constroem a grandeza de São

Paulo e, através dela, um futuro melhor para o Brasil".

Após o Sr. Gallotti, falou o Sr. João Baptista Leopoldo Figueiredo, ex-presidente do Banco do Brasil que enalteceu a pessoa do novo presidente da Brazilian Traction, a quem coube então, encerrar a série de pronunciamentos, com um longo histórico das atividades da Light no Brasil.

DISCURSO

O sr. Grant Glassco, falando na oportunidade, salientou os méritos do sr. Henry Borden, "que nos últimos dezessete anos foi o grande líder e presidente da Brazilian Traction".

"E' uma pessoa difícil de suceder — disse — pois sua soma de realizações ocupa lugar de destaque entre os grandes feitos modernos no



Grupo formado no Aeroporto da Pampulha, em Belo Horizonte, quando da chegada à capital mineira, do casal Grant Glassco, o qual aparece ladeado pelo casal Lima Neto e pelos Srs. Pedro Renault Castanheira, Luís C. Portilho, Mário Pires e Hugo P. Soares.

campo dos serviços de utilidades públicas. No entanto, Henry Borden não se afastou para um descanso bem merecido. Foi elevado ao posto de presidente do Conselho de Diretores, no qual, com seu espírito de liderança, inspira a fixação das nossas diretrizes, sem deixar de permanecer atento aos nossos problemas cotidianos. O fato de sua visão, experiência e conselhos ainda estarem inteiramente ao nosso alcance constitui feliz circunstância para a Companhia, e, creio, para o Brasil".

Disse que a "Brazilian Traction" ocupa posição singular, entre as grandes empresas de serviços públicos do mundo. Suas ações pertencem a mais de cinquenta mil acionistas, grandes e pequenos, ricos e pobres, dis-

persos pelo Canadá, Estados Unidos, Grã-Bretanha, Bélgica, França e outros países. A Companhia não possui acionista majoritário, ou grupo que exerça controle sobre ela, nem se acha ligada a outras empresas de serviços públicos em qualquer parte do mundo. E como só executa serviços no Brasil, todos os seus esforços são dedicados aos interesses deste País.

"O empreendimento é administrado no Brasil por uma equipe altamente capaz, toda ela, sem exceção, residente no País", disse. Mostrou que a característica notável de sua direção é a preponderância absoluta do elemento brasileiro nos postos de comando.

"O fato de tantos brasileiros se sentirem satisfeitos, na atmosfera nacionalista de

hoje, em trabalhar sob o que muitos consideram uma bandeira estrangeira, deve-se à profunda convicção de que deles nada mais se espera senão, e acima de tudo, algo de incontestável valor para a sua Pátria, afirmou.

Salientou as realizações da empresa nas duas últimas décadas: a capacidade geradora instalada elevou-se em mais de 300 por cento; o número de telefones em serviço passou de 300.000 a 800.000; o volume de gás produzido quase triplicou.

INICIATIVA PRIVADA

"Nestes dias de agitações sociais, enfrentamos, quase cotidianamente, debates sobre a situação da iniciativa privada", disse o sr. Glassco. "Parece-me evidente ser a destruição de tal sistema o

objetivo principal dos que desejam a subversão da ordem social. Pessoalmente, sou adepto da livre empresa, convicção fortalecida por larga experiência de relações com a indústria e o governo em diversos países. Não é minha intenção, aqui, entrar no mérito do sistema — vós bem o conheceis. Há, contudo, dois de seus aspectos a que me referirei em breves palavras. O primeiro é o grau de maior eficiência administrativa da empresa privada: o preço da ineficiência que ocorra no setor público recai inevitavelmente sobre o povo, refletindo-se diretamente numa diminuição do padrão de vida. O segundo é a identidade de idéias e de propósitos entre as comunidades comerciais e industriais dos diferentes países. A cooperação e compreensão internacionais podem ser grandemente realçadas por esses grupos numerosos e influentes que guardam tanta afinidade de pontos de vista. Neste grande e dinâmico Estado de São Paulo, vemos a mais dramática demonstração do vigor da empresa privada em todas as Américas. Em nenhum outro lugar, o crescimento industrial foi mais espetacular e fundado sobre bases mais sólidas. Em nenhuma outra parte, a iniciativa particular contribuiu de modo mais efetivo para o progresso econômico de uma nação. E digo isto convicto de que aqui, neste salão, se acham presentes muitos dos responsáveis por esta obra monumental. Nós, da Light, temos orgulho de dela haver participado”.

Disse que a relutância do poder público em reajustar as tarifas à medida que a inflação progride, constitui uma desvantagem das empresas de serviços públicos e que as empresas de propriedade

de investidores estrangeiros mais sofrem, pois a hostilidade dos extremistas tende a dificultar a garantia de justo e adequado tratamento.

CAPITAL ESTRANGEIRO

“Para os que consideram excessivo o índice de capital estrangeiro aplicado em indústrias brasileiras — disse — citarei fatos atinentes ao Canadá. Temos hoje um investimento estrangeiro muito elevado naquele país, constituído, principalmente, de capitais privados norte-americanos e ingleses. O controle de grande parte de diversas indústrias canadenses acha-se em mãos de estrangeiros: 75% da indústria do petróleo e de gás natural, 77% da indústria química, 61% de mineração e fundição, e nada menos que 57% de toda a atividade manufatureira do Canadá. Pode não agradar uma participação, em tais níveis, do capital estrangeiro nessas atividades canadenses, mas certamente, com o tempo, a Nação readquirirá, por compra, o seu controle. Podeis, contudo, indagar, por que foi permitido que isto acontecesse. A resposta é simples: o investimento necessário para desenvolver o País, a um ritmo rápido, excedia, e de muito, a capacidade de poupança da nação canadense. Situava-se a questão, portanto, em optar entre um ritmo lento de desenvolvimento que fôssemos capazes de financiar, e a violenta explosão industrial que o investimento estrangeiro possibilitou. Não é possível, ao mesmo tempo, seguir os dois caminhos. Em consequência, entre 1951 e 1959, no Canadá, a renda “per capita” disponível aumentou de \$ 1.056 para \$ 1.368, ou, seja 29,5%; sua produção bruta “per capita” cresceu de \$ 1.511 para \$ 1.983, isto é... 31,2%; e seu volume de produção industrial, 41%. O Canadá, de simples nação de economia agrícola, passou a ser um

país industrial moderno: com uma população de 19 milhões, é, atualmente, a sexta potência industrial do mundo, ocupando o quarto lugar no comércio internacional. A remuneração do capital estrangeiro, embora represente atualmente parcela considerável no balanço de pagamentos canadenses, não é de modo algum razão de ressentimento ou clamor. Empregado produtivamente, esse capital cria, e deixa no país, muito mais riquezas do que drena. Somente quando se contraem empréstimos no estrangeiro para fins não produtivos, para compensar déficits orçamentários ou custear serviços não essenciais, seu povo encontra motivos de insatisfação, pois, levado a extremos, isso pode acarretar a insolvência do país”.

Disse o sr. Glassco que a “Brazilian Traction” é a maior empresa privada estrangeira do sul das fronteiras dos EUA, mas não se pode compará-la com investimento estrangeiro semelhante a certas grandes empresas de propriedade estrangeira existentes no Canadá, pois a “Brazilian Traction” não possui uma grande matriz no exterior, mas unicamente um numeroso e disperso corpo de acionistas não residentes no país a que serve.

Disse que os acionistas têm recebido tratamento inadequado, em virtude do fato de participarem das dificuldades e crises de crescimento deste grande país. Para proteger os interesses dos acionistas poder-se-ia fazer tudo para transferir fundos para o estrangeiro, deter os gastos de capital e paralisar o crescimento dos serviços, insistir infindavelmente na defesa de interesses e direitos definidos nos contratos, mas não se pensou em adotar semelhante política contrária aos mais altos e legítimos interesses do Brasil.



ERA um pesadelo em vermelho. Aqui e ali, a onda se ia avolumando, mas eu não compreendi imediatamente que aquele sangue era o meu. Logo veio a dor. A princípio em golpes pequenos, acompanhando as golfadas. De repente veio mais forte, terrível. Achei então que devia pedir ajuda ou morreria ali mesmo, sem ninguém a assistir-me.

Não sei dizer como consegui andar até a cama, ficar ereto sobre um pé apenas e tirar o fone do gancho, do telefone que estava na parede. Nada aconteceu. Bati no gancho e apenas o silêncio se fazia cada vez mais angustiante em meu ouvido. Penso que comeci a perder a consciência e me sustentei no aparelho para não cair. Foi assim que descobri a manivela ao lado. Girei-a com quanta força me restava. Não sei quanto tempo se passou antes que ouvisse uma voz de mulher:

— Pronto!

— Escute, eu... eu descarreguei a espingarda na minha perna! Preciso... de ajuda. Estou perdendo muito sangue... Não consigo estancá-lo... e morrerei se não vier logo o socorro!... Mande... alguém... por favor!

Tudo escureceu outra vez e deixei cair minha cabeça no aparelho. A voz da mu-

lher era agora algo confuso no fone que também caiu. Meu desespero deu-me forças para reagir e consegui novamente levantá-lo até meu ouvido. Ela estava lá:

— Escute! escute... Está me ouvindo?

— Sim... estou... ouvindo.

— Ah, graças a Deus! Então onde está? Como poderei mandar ajuda se não sei onde encontrá-lo?

Sim, ela tinha razão. Mas o que lhe poderia eu dizer?

— Senhora... eu não sei onde estou! Estava caçando e de repente... o temporal! Perdi-me... vaguei de um lado para outro... até que consegui entrar nesta pequena casa de campo.

— Mas não tem ao menos uma idéia aproximada da localização?

— Sei que estávamos acampados na extremidade do lago e eu continuei andando, seguindo um pequeno caminho, mas não sei qual a direção, nem qual a distância que andei. Não sei! Não sei...

— Deve ser a casa dos Brown. É a única nesta região... mas é bem longe daqui e, depois do temporal, a estrada deve estar praticamente intransitável. Mas aqui há um jipe. Tenha calma. Vou enviar socorro imediatamente... Agora, diga-me: que fez pela sua perna?

— Nada!... O que é que eu posso fazer?!

— Está sangrando muito?

— Jorrando...

— Então coloque um torniquete antes que a perda de sangue o mate! Sabe o que é um torniquete, não sabe?

— Sim, sei como é...

— Pois faça um, imediatamente... Veja se há uma toalha por aí e amarre-a em torno da perna, o mais alto possível. Veja se pode achar a artéria que está sangrando e ponha o nó em cima. Gire o torniquete com uma faca ou um pedaço de madeira. Entendeu tudo quanto lhe disse?

— Sim... entendi.

— Então não perca tempo! Mas lembre-se que precisará desapertá-lo de quinze em quinze minutos. Quando você aplicar o torniquete, volte ao telefone que eu estarei esperando. Vá, vá depressa!

Diante do imperativo daquela voz creio que obedeci automaticamente. Não sei quanto tempo levei para arrastar-me até ao armário que via dali e voltar à cama. A princípio comeci a despír as calças, mas não consegui. Era tarefa além das forças que me restavam. Sentia frio e meu corpo tremia como se estivesse sofrendo ataque de malária. Não me preocupei com as calças. Colocaria a toalha assim mesmo. Consegui puxar uma cortina da pequena janela e amarrei um nó que segurei embaixo da toalha, depois torci com a faca de caça. Precisei torcer bastante para que o sangue deixasse de correr. O telefone produzia um som

confuso que me parecia bem mais distante que o Dia do Juízo. Não respondi. Estava completamente cansado, esgotado. Caí atrás da cama e fechei os olhos. Embora muito frio, o suor abundante dava-me a impressão de estar molhado pela chuva que corria lá fora.

O zumbido do fone continuava. Embora quisesse que parasse, logo ficava contente por ouvi-lo. E ele continuava, persistente como o negrume dos meus pensamentos.

Coloquei a faca no torniquete prêsso em minha cintura, depois de conseguir levar a perna boa ao chão, pegar o fone e dizer "alô".

— Ah! Até que enfim!... Já estava pensando o pior...

Talvez não tenha graça, mas eu achei e disse-lhe com humor tão negro quanto a situação:

— Acabo de voltar... Estava com frio e fui tomar um cafêzinho no bar...

— O quê?! Está com frio?

— Estou gelado!

— Não tem fogo? Aí não há lareira? Acenda-a!

— Senhora... não posso!

A voz parece ter se transformado:

— Olhe... Você se feriu, certo. Mas acha que por isso deve deixar-se morrer de frio sem fazer algo?

Não respondi.

— Já falei com o proprietário da casa e ele me disse que tudo que você precisa está aí. Tem papel ao lado do armário, madeira, carvão e fósforos...

— Eu tenho fósforos, respondi.

— Pois então deixe de ser covarde e faça o fogo!

Covarde! Covarde, eu! Irritado, bati o fone. Sem mesmo pensar, passei ao outro lado da cabana. Encolerizado peguei um jornal, amarrotei-o e o atirei à lareira. Catei alguns gravetos que ali estavam, uns pedaços de carvão e acendi um fósforo, chegando-o ao papel. Devo ter levado pouco tempo. Logo uma bela chama se erguia, quente e reconfortante. Mas, para mim, aquilo tinha custado o esforço de um ano inteiro. Arrastando-me, voltei à cama. A campainha do telefone tocava e tocava.

"Ao diabo com o telefone!", pensei. Deixei-o tocar. Mas a minha interlocutora não desistia. Levantei-me então e peguei o fone.

— O fogo já está aceso?

— Sim... sim... já acendi.

— Muito bem, agora ouça: há uma cafeteira embaixo da pia e uma lata de café na prateleira. Encha a cafeteira e ponha duas colheres grandes de café. Deixe ferver...

— Não aborreça com as suas ordens. Não quero café. Não quero coisa alguma! O que eu quero é descansar...

— Está bem. Você não quer café, mas eu mandei seis homens para aí a fim de

tirá-lo da situação que você mesmo arranjou. E eles devem querer dêsse café!

Ela afinal tinha razão e eu não devia ser tão descortez com quem apenas procurava ajudar-me.

— Você já desapertou o torniquete? Se não o fez, faça-o já!

O torniquete! Nem me lembrava da recomendação de desapertá-lo. Aquela voz me irritava, mas eu tinha que obedecer. Desapertei por alguns minutos e tornei a apertar.

Ainda não entendi como consegui encher a cafeteira de água, colocar o café e arrastar-me de volta à cama. Para mim nada mais tinha importância no mundo. O que desejava era dormir. Mas como dormir com um fone suspenso e uma voz grunhindo o tempo todo?

Não agüentei mais. Arranquei-me da cama e calei-a. Imediatamente o telefone voltou a tocar. Tapei os ouvidos mas não consegui livrar-me do ruído abafado. Resolvi atender.

— O café ainda não está fervendo?

— Está! Está sim!...

— Então vamos, beba logo uma xícara... duas xícaras, o que puder! E desaperte o torniquete outra vez!

Ignorava quem era ela e ela também não me conhecia, mas continuava a dar-me ordens como se eu fosse uma criança de seis anos. E, assim, intimidado por aquela voz que era o único elo que ainda me ligava ao mundo, continuei obedecendo.

— Agora coloque o fone no gancho e deite-se um pouco. Chamarei quando precisar desapertar o torniquete de novo!

Quanto tempo dormi não sei. Sei que estremei quando ouvi o telefone chamando novamente. Quando levantei a custo o fone e falei, a voz tinha algo de histérica.

— Ora bem! Felizmente, pensei que você já...

E súbito:

— Vamos, desaperte o torniquete!

O grito dela foi como um choque elétrico. Acordou-me completamente. Sentei-me na cama e tirei a faca da cintura. Não sentia a perna. Desesperadamente esfreguei-a, tentando restaurar a circulação. E rezava para que não tivesse dormido demais.

Realmente não tinha. A perna ainda estava com vida, uma vida que lentamente me voltava e me inundava a alma de reconhecimento por aquela voz tão distante, mas tão perto para mim.

Uma hora mais tarde, quando o pessoal de socorro chegou, sentia-me como se estivesse cheio de alfinêtes, exceto na parte ferida, e essa parecia-me estar incendiada.

No caminho para o hospital fui informado de que a telefonista, para minha sorte, era também enfermeira. Uma enfermeira dotada de rara energia, mesmo pelo telefone. E de que foi a primeira vez que exerceu a sua profissão... a longa distância.

TAUBATÉ

Tem nôvo serviço telefônico

Ao lado: o Prefeito José Alves da Cunha que realizou a ligação inaugural da nova rede. Embaixo: a nova mesa interurbana de Taubaté com quatorze posições.



TAUBATÉ, cidade do interior paulista, inaugurou o seu nôvo serviço telefônico automático, resolvendo um de seus grandes problemas. A fórmula adotada para essa solução foi a do auto-financiamento. A CTB cabe a operação e a administração do nôvo serviço.

No dia da inauguração entraram em serviço, também, cinco novos circuitos interurbanos da CTB diretos com a capital paulistana, que, para isso, instalou 14 posições.

O ato inaugural foi presidido pelo Prefeito Municipal, José Alves Cunha, estando ainda presentes, o Vice-Prefeito, Milton Alvarenga Peixoto; o Dr. Arthur Audrá Filho, Chefe da Casa Civil do Governo do Estado, representando o governador; os Srs. Nivaldo Moreira da Fonseca e Macedo Reis, membros do Conselho Nacional de Telecomunicações; Roberto Cardoso Alves e José Luiz Cembranelli, deputados estaduais; Amelito Marino, presidente da Câmara Municipal; Jauris Guizard, ex-prefeito que assinou o contrato de operação e administração dos serviços telefônicos, e Benedito da Silveira Moraes, ambos vereadores; José Guilherme de Alvarenga Costa, do Conselho da Caixa Econômica Federal; José Portugal Gouvêa, pela CTB, autoridades, chefes de serviço e funcionários da Telefônica.

MARÍLIA

Amplia a sua Rêde Telefônica

COM a presença do Sr. Carlos Reis Filho, Diretor, e de José Portugal Gouvêa Superintendente-Comercial da Divisão do Interior de S. Paulo, bem como de outros chefes, auxiliares, autoridades diversas e convidados, foi inaugurada a primeira etapa do plano de ampliação da rêde urbana de Marília que elevou o número de aparelhos em funcionamento para dois mil e cem. A CTB, aliás, já abriu inscrição para outra etapa de expansão daquela rêde.

O ato inaugural que foi bastante concorrido, teve no trabalho intenso do gerente local, Carlos Franchin, motivação justa.

O equipamento inaugurado recebeu a bênção de D. Hugo Bressane de

Araújo, Arcebispo de Marília, após o que, convidado por J. Portugal Gouvêa, o prefeito municipal, Sr. Otávio Barreto Prado, ligou a chave mestra que colocou em funcionamento na rêde local os 500 novos telefones. Depois, na sala da gerência, José Portugal Gouvêa usou da palavra, referindo-se ao equipamento inaugurado oito meses antes do prazo contratual, ao cálculo de seu custo e à cooperação do Município para que o empreendimento se concretizasse.

Falaram, ainda, em brilhantes alocuções, o prefeito municipal, o deputado Fernando Mauro e o Sr. Nasib Cury.

A CTB ofereceu um coquetel, a seguir.

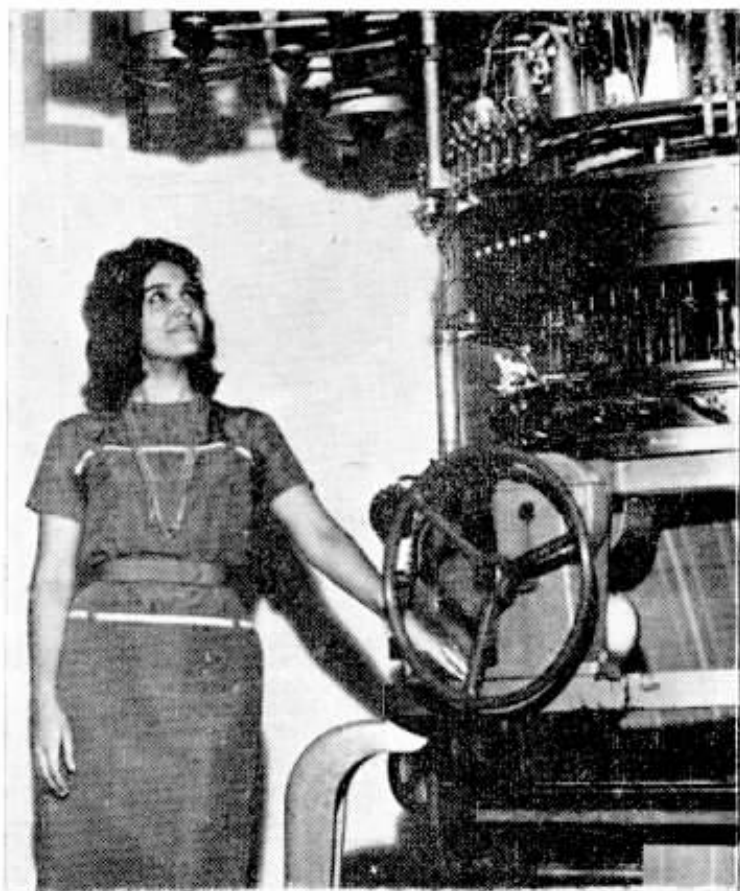
A entrada da próspera cidade de Marília, Estado de São Paulo, o município ergueu um monumento aos pioneiros que a colonizaram.



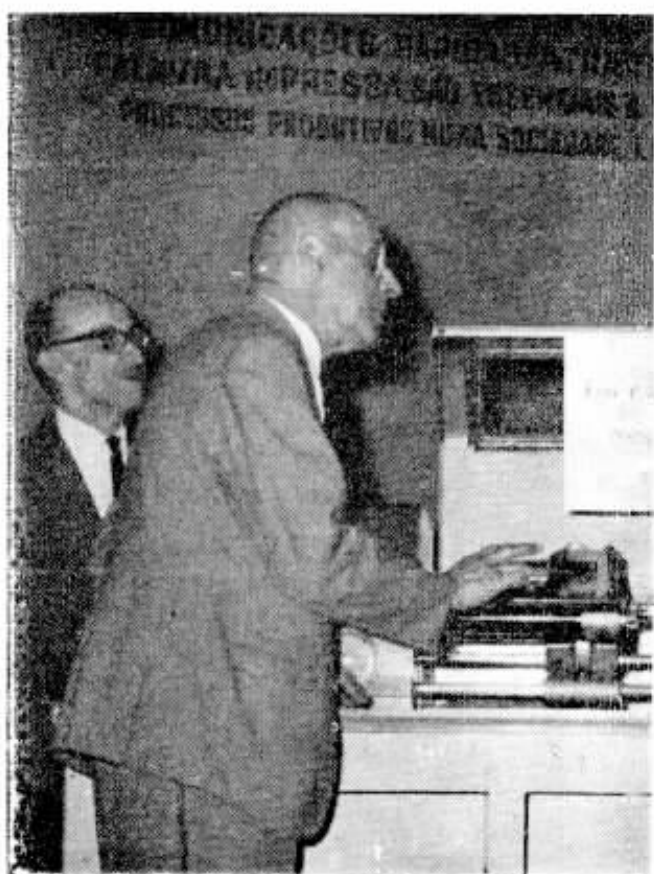
Flagrante tomado na ocasião da inauguração dos novos telefones, em Marília. Partindo da esquerda vêem-se os Srs. Carlos Reis Filho, Haroldo Prestes Miramonte, Carlos Alberto Franchin, o Prefeito Otávio Barreto Prado e J. Portugal Gouvêa.



As colegas Maria José, Eloisa, Solange e Ana Maria deUveram-se no "stand" de exibição dos modelos dos satélites artificiais de comunicações e suas estações de terra, uma das quais funciona em Jacarepaguá.



Eloisa, diante da grande máquina de tecelagem, fez complicados cálculos e achou que bem poderia ter uma "coisinha" daquelas, pronta a fabricar-lhe fazendas...



Já a parte masculina da delegação teve outras curiosidades. Os que têm a fotografia como "hobby", pararam diante da máquina de



Possivelmente pensavam na "vez" de, por éts., falar entre si.

No Rio a grande exposição "Aliados Unidos para o Progresso"

TERVE a maior repercussão no Rio de Janeiro, a inauguração da Exposição "Aliados Unidos para o Progresso", promovida pelos Estados Unidos da América e na qual todo o desenvolvimento industrial, técnico, econômico e social do grande país do Norte foi pôsto em evidência, para multidões de curiosos que compareceram à bem organizada mostra, situada na aprazível Quinta da Boa Vista, no Estado da Guanabara.

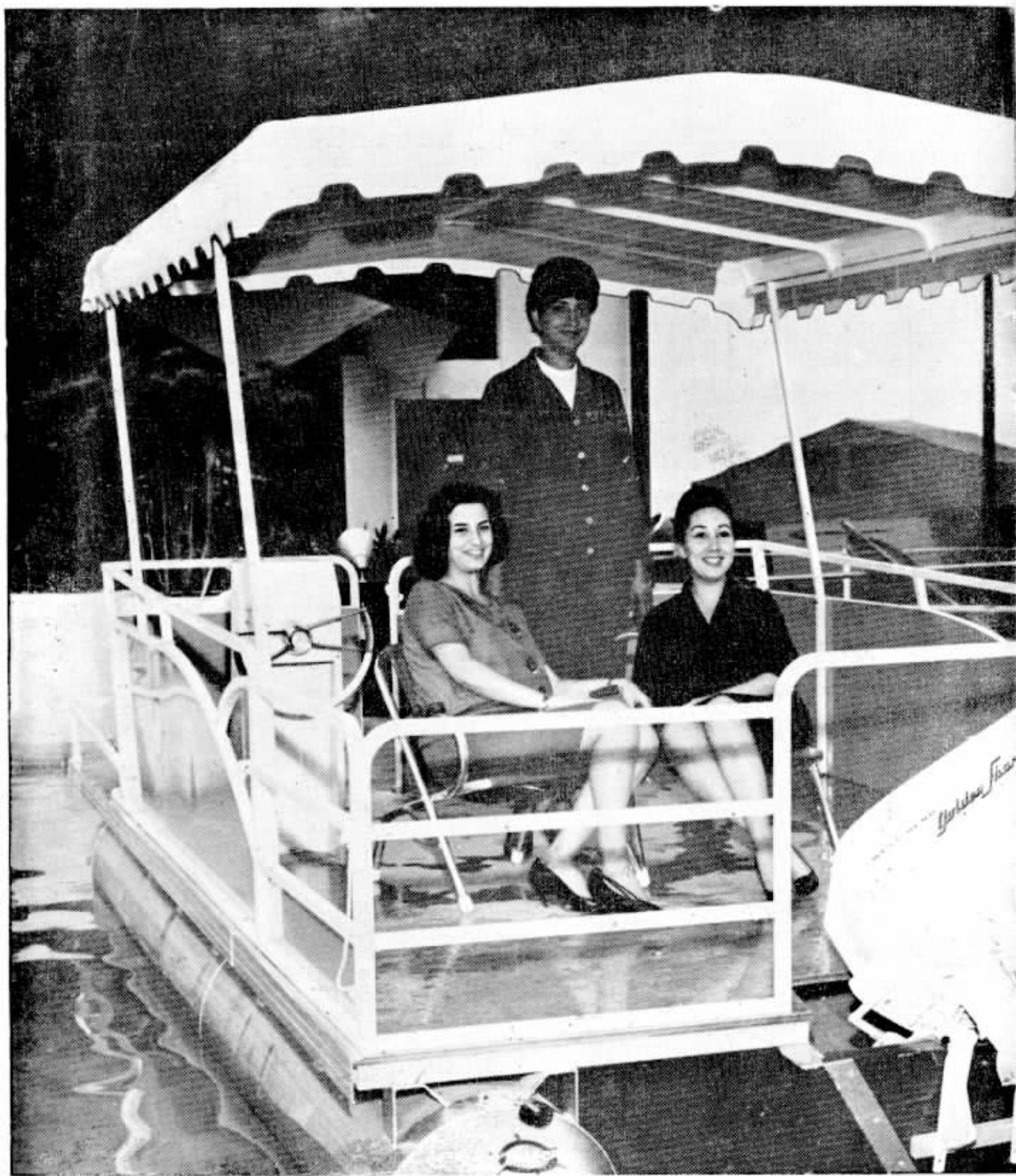
Ressaltando os laços de amizade que unem as duas maiores nações do continente americano, a exposição exibiu produtos, artes e técnicas, destinados a aliviar a mão-de-obra humana e aumentar a produtividade, com a conseqüente elevação dos padrões de vida do povo.



fabricar clichês, impressionados com a rapidez e nitidez do processo. Rodolfo Moulin e Henrique Mirabent não esconderam o entusiasmo.



Maria José, diante do último modelo de máquina de costura, pediu licença, sentou-se e não descansou enquanto não experimentou tudo direitinho. Gostou e... aprovou.



Uma bela embarcação de recreio — em essência uma jangada dotada de todo o conforto moderno — foi outro motivo de interesse de parte das colegas Maria Alice, Lídia e Ana Maria, no lago artificial da Exposição.

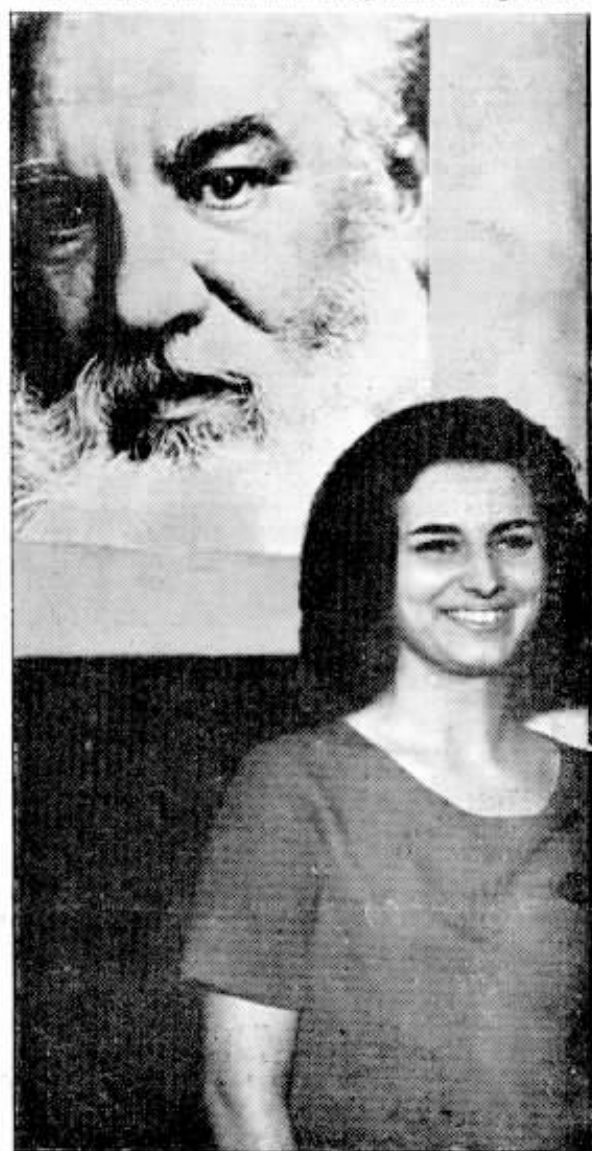


Lidia e Henrique Mirabent deram uma "voltinha", mesmo sem sair do lugar, numa das modernas motos que, completamente equipadas, são usadas pela polícia ianque.

A curiosidade que atingiu a todo o Rio, atingiu também um grupo de colegas da CTB que para ali se deslocou a fim de ver e aprender. Algumas das grandes atrações que despertaram a atenção do pessoal da Telefônica, num interesse mais especial e justificado, foram as miniaturas dos satélites de comunicações com as correspondentes localizações das estações terrestres de controle em Nutley, nos Estados Unidos, e em Jacarepaguá, maravilhas eletrônicas, como a aparelhagem de TV colorida e o moderno sistema de gravação a cores: a cozinha eletrônica que assa a frio, controlada por telefone, objeto de curiosidade maior por parte das nossas colegas, já prelibando maiores horas de folga nos afazeres domésticos, e conquistas outras do espírito inventivo do homem, na senda do progresso.

Foram, enfim, horas agradáveis e excelentemente aproveitadas, a que foram levados os colegas da CTB, sempre presentes quando se apresentam ocasiões de verificar novos avanços da inventiva humana.

Ana Maria e seu sorriso espontâneo, junto ao retrato de Graham Bell, nunca esquecido.



A PRIMAVERA NOS TROUXE SUAS RAINHAS

Lourdes Alonso de Andrade, a nova Rainha da Primavera. Ei-la, sorridente e feliz, recebendo cumprimentos de Magali Amaral e do Dr. Nelson Perroud, presidente do T. C.



Cinco candidatas dignas do título: a Rainha Lourdes Alonso de Andrade tendo, à esquerda, Eurides Trindade de Seixas e Célia Silva e, à direita, Cleide A. da Silva e Doracy de Oliveira.

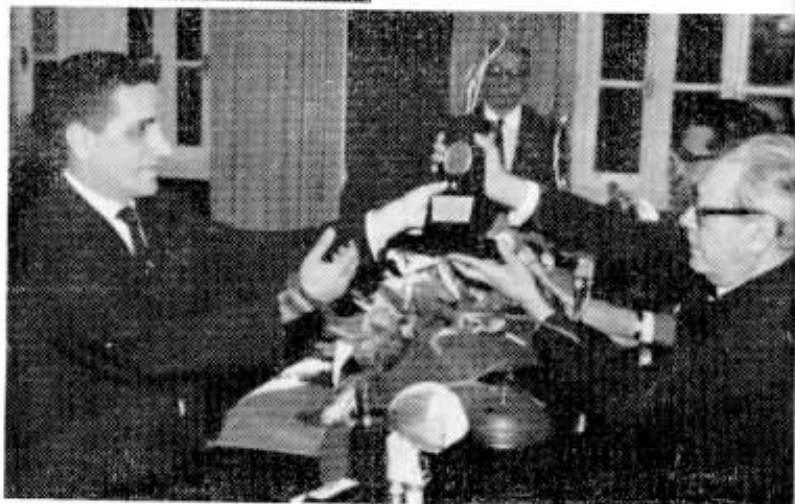
RIO E SÃO PAULO ESCOLHEM NOVAS SOBERANAS



Ana Maria Duarte, foi outra que brilhou na passarela do Estádio Gilberto Cardoso, desfilando com elegância.



Ilma Carvalhal foi eleita rainha do Telefônica Atlético Clube, no Rio. Fez sucesso na passarela, desfilando com elegância.



Althair Fonseca de Paula é cumprimentado pelo presidente da mesa, quando recebia um dos inúmeros prêmios conquistados pelo seu Telefônica Atlético Clube.



HOMENAGEM A CARLOS REIS FILHO

COM um grande almoço realizado no Clube de Engenharia, na Guanabara, superintendentes-gerais, superintendentes, chefes, amigos e colegas homenagearam Carlos Reis Filho, pela sua brilhante atuação com a solução dada pela Prefeitura paulistana para o novo contrato de serviços telefônicos entre a municipalidade local e a CTB. Carlos Reis Filho foi o grande artífice no triunfo de nossa companhia, na obtenção do contrato em causa. Todos os chefes compareceram à ocasião, sendo grande o número de homenageantes.

Os três flagrantes fotográficos contidos nesta página, dizem bem do ambiente de cordialidade vivido no memorável almoço de homenagem ao Carlos Reis Filho, pela sua destacada atuação na obtenção do contrato de São Paulo. Nêles aparecem superintendentes-gerais e chefes que lhe tributaram o justo reconhecimento.



VISITAS À CTB

Os membros do Conselho Nacional de Telecomunicações, Coronel Adlaemar Scaffa Falcão, presidente; Hugo Lisboa Dourado, vice-presidente; e os Srs. Tenente-Coronel José Antônio de Alencastro e Silva, Comandante Fernando de Noronha Barata, Major Têlio Gomes do Amaral, José Antônio Marques, Gonçalo Torrealba, Carlos Gomes, Tenente-Coronel Carlos Alberto Braga Coelho, além do Deputado Enéas Machado de Assis, visitaram as instalações da CTB, na capital paulista, quando de sua estada naquela cidade.

Acima e ao lado, focalizamos aspectos da honrosa visita que membros do Conselho Nacional de Telecomunicações realizaram às instalações da Telefônica na Capital de São Paulo. Todas as dependências foram percorridas; despertando grande interesse àqueles técnicos, em especial, os serviços telefônicos interurbanos.

ABREUGRAFIA PARA OS EMPREGADOS NA



Retira-se do carro especialmente equipado pelo D.N.T., uma das muitas colegas que ali fizeram abreugrafia.

O DEPARTAMENTO Geral do Pessoal promoveu, como parte da Campanha Nacional Contra a Tuberculose, a abreugrafia dos empregados da Companhia, sediados na Guanabara.

Durante vários dias, equipes especializadas do Serviço Nacional da Tuberculose com o possante carro onde se acha instalada a aparelhagem necessária àquele exame, esteve no pátio do edifício da CTB, à Avenida Presidente Vargas, dando cumprimento à sua missão. Munidos de fichas próprias, preenchidas pelo Departamento do Pessoal, os empregados, por grupos, formavam extensas filas, esperando a vez de submeter-se ao necessário e bem recebido exame. Desde os principais chefes da Companhia até os mais modestos colegas, todos se



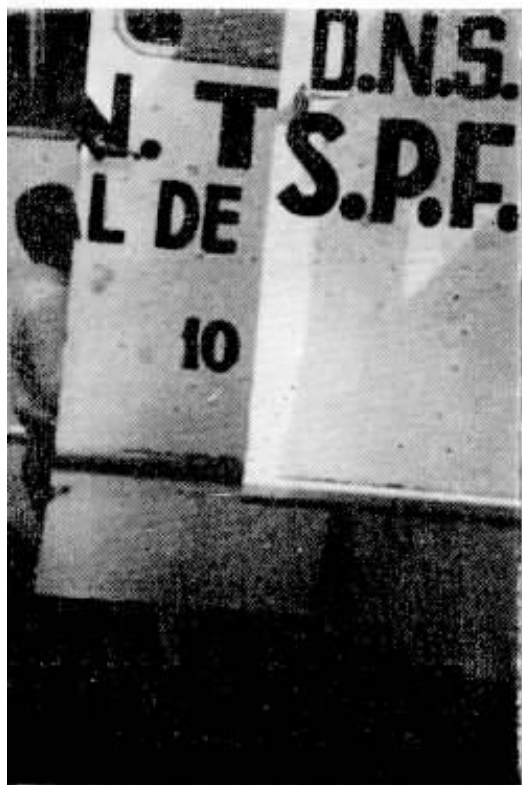
Filas se formaram junto ao carro do Serviço Nacional da Tuberculose, no pátio do edifício dos Escritórios Centrais, na Avenida Presidente Vargas, à espera da vez para submeter-se às radiografias pulmonares. Todos os departamentos estiveram presentes na totalidade de seus funcionários, numa prova elo-

GUANABARA

mantiveram disciplinada e pacientemente na "fila", aguardando o momento preciso para submeter-se ao exame.

Um magnífico exemplo de compreensão e de democracia, êsse que foi dado pelo nosso pessoal de todos os escalões e que deixou vivamente impressionada a operosa e competente equipe do S.N.T. que o atenderam.

Embora o exame fôsse facultativo, todo o pessoal em serviço, e mesmo alguns colegas que se encontravam em férias mas que acorreram ao saber do exame, colaborou para o maior êxito da iniciativa que marcou mais um tento para o Departamento Geral do Pessoal que se desdobrou a fim de que, de fato, os exames transcorressem como mais uma afirmativa eloqüente da colaboração jamais negada pelos empregados da CTB.



qüente do êxito dessa iniciativa no âmbito da Companhia Telefônica Brasileira que a apoiou e aplaudiu.



Dona Francisca Brum, superintendente de Administração do Pessoal, foi uma das que se mantiveram na grande fila, sorridente, à espera de sua vez para ser atendida.

ACONTECIMENTOS NA FAMÍLIA



WANDA É A "TELEFONISTA DO ANO" CAMPINEIRA

Wanda Murilo de Camargo foi escolhida pelo "Diário do Povo", de Campinas, a Telefonista do Ano, numa promoção vitoriosa que já é tradicional na próspera cidade paulista. Manterá o título até junho de 1964, quando se renovará a escolha. O título anterior era de Aparecida Diva Berto Bergamo, escolhida em 1962 com idêntica e simpática repercussão. Um grande jantar foi oferecido pelo jornal campineiro à jovem colega e ao qual compareceu acompanhada de membros da família e companheiras de serviço, além de Guerino Billi, Olavo Gomes Machado e Geny Salvucci Camargo, representantes da direção local da Companhia Telefônica Brasileira, e de representantes do jornal promotor da homenagem que, mais uma vez, brilhou com a iniciativa.



PROMOÇÃO DE LUIZ ZANONI

Os funcionários da Contabilidade da Divisão de São Paulo homenagearam com um jantar, Luiz Zanoni, ao ensejo de sua promoção ao alto cargo de Chefe de Contadoria, com responsabilidade pela Contadoria de



MAIS UM QUE SE APOSENTA

O flagrante foi realizado durante a homenagem prestada a João Raphael Pazzini, da Seção de Instalação e Equipamento de Estação e Mesas de Ligações, de onde era Encarregado. Aposentou-se com 37 anos de CTB.

TELEFÔNICA



Cobrança. Nossa foto foi feita na ocasião, vendo-se, risonho, Zanoni com a esposa, e A. C. Simpkins, Sup. da Contabilidade no Estado.



DUPLO ACONTECIMENTO

Tocante cerimônia registrou-se no Seminário do Ipiranga, em S. Paulo, quando Ambrosio Velho Netto, chefe da Estação de Amparo, e sua senhora, D. Maria Dall'Ara Velho, receberam a comunhão, no dia do aniversário desta, das mãos de seu filho, Domingos Jorge Velho que, nesse dia, também, recebia o diaconato.



Na foto vê-se Roberto Coquillon, Chefe de Seção, entregando a João Raphael, o presente que lhe destinaram os seus colegas de serviço.

MERECIDA APOSENTADORIA

Virginio Brunêlio, de Sorocaba, também se aposentou. Maria José Fernandes, Telefonista-Chefe, entregou-lhe uma lembrança em nome dos colegas. Na foto ainda, Dirceu d'Almeida, Chefe da Zona de Sorocaba. Cerimônia bonita que será sempre lembrada pelos colegas.



O QUE DIZEM DE **NÓS**

MAIS uma vez registramos nestas páginas, algumas das muitas manifestações de simpatia, mensagens de reconhecimento e louvor, com que são distinguidos os nossos colegas que, defendendo a tradição de bem servir de nossa empresa, buscam, no exercício de suas tarefas, dar cabal cumprimento a um serviço de alto interesse público.



Vários agradecimentos:

O Sr. Takeo Kasai, gerente da Kasai Bebidas e Conexos King Ltda., da cidade de Bauru, São Paulo, externa os seus agradecimentos às telefonistas, pela atenção que lhe dispensaram nas chamadas telefônicas por ocasião do falecimento da esposa do sócio fundador da referida firma.

A assinante Maria José Loureiro, de Jacareí, São Paulo, em carta enviada à CTB, diz o seguinte: "Pela família, pedimos transmitir às telefonistas de Jacareí, o nosso profundo agradecimento pelo carinho, solicitude e urgência, com que providenciaram as chamadas telefônicas durante a doença e morte de nossa querida mãe, Leonídia Mercadante Loureiro".

* * *

As telefonistas Tereza Gomes Pinto, Ksenia Dosmanof, Aparecida Cruz Pinto, Ela Cruz, Isabel Crespo Ramiro e Eunice Pereira, da cidade de Mogi das Cruzes, São Paulo, foram alvo de encômios do jornal "Diário de Mogi", pelos serviços que prestaram pela verificação de um desastre aviatório ocorrido em São Paulo, em que pereceu um mogiano.

* * *

Também a Câmara Municipal de Ourinhos, São Paulo, em requerimento do vereador Benedito Pimentel, elogia a eficiência das telefonistas locais, pelo atendimento aos representantes da imprensa, em suas ligações com jornais de São Paulo, na divulgação do desastre ocorrido com dois caminhões na divisa das cidades de Xavantes e Ribeirão Claro.

O Vereador Flávio Ferraz de Carvalho apresentou à Câmara Municipal de Araquara, em S. Paulo, requerimento para a consignação de um voto de elogio à CTB, administradora e operadora do Serviço Municipal de Telefones local, pela maneira por que vem dirigindo o referido serviço, dando conhecimento da deliberação à Companhia, através de seu Gerente local, José Benedito de Carvalho Mello. O requerimento assinalou a instalação em tempo recorde, de rede de telefones automáticos, logo seguida de substancial ampliação.

* * *

O "Correio de São Carlos", de São Carlos, S. Paulo, focaliza as nossas colegas telefonistas daquela cidade, abordando "o trabalho das anônimas moças que, com sua dedicação e paciência, tendo por meio a notável invenção de Graham Bell, tornam possível as comunicações entre a nossa cidade e todo o Brasil, para não dizer, com todo o mundo". Citou, ainda, os Srs. José B. Carvalho Melo, gerente de Distrito, José Alves Cunha e Romeu Felizardo.

* * *

Em carta enviada à Companhia, o Dr. Paulo Yazbek, Secretário-Geral da Comissão Organizadora e Executiva dos IV Jogos Pan-Americanos, agradece e enaltece a colaboração dos nossos colegas Milton Galon, Epiphânio Silva, Geny Monteiro, Yvette Rossi Guedes, Josefina L. Pereira, Maria Lúcia Vasconcelos, Neuza Formigon, Margarida Junko Kunitaki e Tereza Abracheli, que demonstraram verdadeiro espírito de compreensão em tôdas as ocasiões, quando da realização dos IV Jogos Pan-Americanos, em São Paulo.

* * *

Agradecimento à direção da Companhia e às telefonistas que muito colaboraram para a realização da

Concentração Inter-Estadual da Lavoura, em Pirajú, São Paulo, é o teor do ofício enviado à CTB pela Associação Rural de Piraju.

* * *

Nota da firma Irmãos Raífi & Cia. Ltda. às nossas telefonistas, publicada no jornal "Correio Popular", da cidade de Campinas, São Paulo, diz o seguinte: "Tendo havido um incêndio em uma das dependências do Motel Raffi, à Via Anhanguera Km 13, por intermédio desta, fazemos públicos os nossos agradecimentos às dignas telefonistas da C.T.B. de Campinas e de Sumaré, que se encontravam no plantão. Elas tudo fizeram para que conseguíssemos todos os recursos, a fim de debelarmos o fogo".

DIA DAS TELEFONISTAS

O Sr. Romualdo Possi, Presidente da Câmara Municipal de S. Carlos, S. Paulo, comunicou à CTB, em atencioso ofício, ter sido consignado nos anais daquela Assembléia, voto de congratulações pela passagem do "Dia da Telefonista", através de moção dos edis José Bento Carlos Amaral e Mário Tolentino.

* * *

O "Dia da Telefonista" também foi exaltado em Poços de Caldas, Minas Gerais, na crônica publicada no "Diário de Poços de Caldas", que Sérgio Sebastião Lopes escreveu.

* * *

Telefonistas de São Paulo, ao comemorarem o "Dia da Telefonista", escolheram a menina argentina, Rosa Ana, para sua mascote. Ela é filha de um empregado dos serviços telefônicos de Buenos Aires, e esteve na Capital paulista para submeter-se a delicada intervenção cirúrgica.



Em ampla reportagem, o jornal "Shopping News", distribuído em São Paulo, faz referências ao "Dia da Telefonista" e ao seu padroeiro, São Miguel. Enaltece o trabalho diligente das telefonistas a quem chama de anjos.

* * *

O Sr. Roberto Martins, assessor da presidência da Associação da Marinha Mercante do Rio de Janeiro, enviou telegrama à nossa Companhia, de congratulações pela passagem de mais um "Dia da Telefonista".

* * *

Ofício da Emissora Continental, da cidade de Campos, Estado do Rio de Janeiro, enviado à nossa Companhia, felicita às telefonistas e aos demais funcionários da CTB, pelo transcurso do "Dia da Telefonista".

* * *

Reportagem do jornal "O Estado de São Paulo", editado na Capital paulista, faz

referências elogiosas às nossas colegas telefonistas, na comemoração do seu dia, dizendo o seguinte: "Vinte e cinco mil telefonistas comemoram, hoje, em todo o Brasil, o dia consagrado à sua profissão". E entre outras citações: "nesse dia singular, o nosso respeito e a nossa carinhosa homenagem a todas aquelas que, no cumprimento do dever, sabem se impor no desempenho de seu trabalho".

* * *

Da cidade de Assis, São Paulo, a Rádio Difusora local, em ofício enviado à CTB, assinala seus agradecimentos "pelas atenções que vimos recebendo das delicadas e competentes telefonistas, indistintamente, no que tange às ligações para as nossas transmissões esportivas".

* * *

Os vereadores da Câmara de Barra do Piraí, Estado do Rio de Janeiro, dedicaram a moção n. 24/63 às nossas colegas telefonistas pela passagem do "Dia da Telefonista".

O TENENTE-CORONEL Rubens Torres Carrilho, novo Interventor Federal na CTB, no Estado da Guanabara, é um dos mais brilhantes oficiais de nosso Exército e um especialista em Eletrônica dos mais respeitados. Cadete de 1940, foi declarado aspirante na arma de Cavalaria em janeiro de 1944, sendo promovido a segundo-tenente em abril desse ano. Em 1945 recebia a patente de primeiro-tenente, indo a capitão em 1950 e a major, por merecimento, em 1956, sendo deste ano, também por merecimento, a promoção a tenente-coronel. Possui o Coronel Carrilho vários cursos na sua carreira vitoriosa de militar distinto, tais como o de Motomecanização, feito na Escola de Motomecanização do Exército; o de Engenharia Militar, na especialidade de Eletrônica, na antiga Escola Técnica do Exército, atual Instituto Militar de Engenharia e um curso de extensão da mesma escola — o de Introdução à Engenharia Nuclear.

Sua vida militar levou-o a vários pontos do território nacional, tendo servido em Bagé, no Rio Grande do Sul; em Deodoro, na Guanabara e em Fernando de Noronha, como assessor técnico do Estado Maior, no Posto de Observação ali instalado. Como instrutor tem tido destacada atuação, servindo, primeiro, na Escola de Motomecanização, de 1947 a 50, como Instrutor de Eletricidade de Automóveis e, depois, por duas vezes, com o intervalo motivado pela sua nomeação para oficial-de-gabinete do Ministro Teixeira Loff, como professor de Eletrônica Aplicada, Computadores Analógicos, Radar e Técnica de Pulsos, na Escola Técnica do Exército. Serviu ainda, na Diretoria de Comunicações do Exército e no Parque de Comunicações, como Encarregado do recebimento e funcionamento dos radares e como Chefe da Equipe Móvel de Reparações de Radar. Em novembro de 1962, o Tenente-Coronel Rubens Torres Carrilho foi nomeado sem prejuízo das suas funções no Instituto



Acima o Tenente-Coronel Rubens Torres Carrilho, novo Interventor Federal na Guanabara e, ao lado, o General Aulette A. Puertas que desempenha idênticas funções em S. Paulo. O Gen. Aulette acaba de ser promovido.

de Engenharia, Assistente Técnico do Interventor Federal na Companhia Telefônica Brasileira, então o General Pery Guedes de Carvalho. Em novembro de 1963, coube-lhe a vez de substituí-lo nessas funções. O novo Interventor possui a Medalha de vinte anos de bons serviços, a do Mérito Tamandaré e a da ordem do Mérito Militar, no grau de Cavaleiro.

NOVOS INTERVENTORES NO RIO E EM SÃO PAULO

Nomeados o General Aulette
Albuquerque Puertas e o
Tenente-Coronel
Rubens Torres Carrilho



O GENERAL-DE-BRIGADA Aulette Albuquerque Puertas, expressão na arma de Cavalaria, tem tido destacada atuação militar servindo quase sempre em guarnições do Sul e da fronteira, como sejam Santana do Livramento e Dom Pedrito, no Rio Grande do Sul. Mas não só ali, e sim, também, no Regimento Escola da Vila Militar, no Rio; em Juiz de Fora, na Escola de Equitação, na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, também no Rio, como instrutor dos oficiais da Polícia Militar do Distrito Federal, hoje da Guanabara; na Escola de Comunicações do Exército; nos Dragões da Independência, na Escola de Comando e Estado Maior, além das funções de ajudante-de-ordens do General Senna Vasconcelos e das que exerceu de fevereiro de 62 em diante no Quartel General da 2.^a Região Militar e, mais tarde, no QG da 2.^a Divisão de Infantaria, ambas em São Paulo. Aspirante a oficial em dezembro de 1939, o atual General-de-Brigada Aulette Albuquerque Puertas, foi segundo-tenente em dezembro de 1940, primeiro-tenente em abril de 1943, capitão em dezembro de 1945, major em julho de 1953, tenente-coronel em dezembro de 1960, e por fim, por decreto de 2 de dezembro último, General-de-Brigada.

E' o primeiro Interventor Federal destacado para São Paulo, tendo constituído seu gabinete com o assessoramento militar dos seguintes oficiais: Major Frederico Pamplona, Major Rivaldo Dias de Souza e Silva e Capitão Robson Scardua, todos destacados para o gabinete do Interventor que, a exemplo do Rio de Janeiro, funciona no edifício-sede da Companhia Telefônica Brasileira, ali sito na Rua Sete de Abril.

GUANABARA E SÃO PAULO HOMENAGEARAM VETERANOS



Mesa que presidiu a solenidade dos veteranos, em São Paulo, vendo-se, entre outros, o Sr. Carlos Reis Filho, na ocasião em que falava José Portugal Gouvêa.



Aspecto da festa, vendo-se, sentados, os veteranos, cercados da grande assistência às solenidades realizadas em São Paulo, quando foram eles alvo de uma expressiva demonstração de afeto e simpatia.



O flagrante é da mesa que presidiu as solenidades da homenagem aos veteranos na Guanabara, vendo-se o Sr. Carlos Reis Filho, entre superintendentes-gerais, na ocasião em que saudava os colegas.

A COMPANHIA TELEFÔNICA BRASILEIRA tem orgulho em formar entre as empresas que possuem o maior número de funcionários estáveis no País. Dadas as suas atividades, lidando com um serviço público da mais alta importância e que requer na maior parte de seus setores, uma especialização que demanda cuidados especiais de preparo e estudo, quase sempre de técnica apurada e perfeita, esses funcionários formam uma grande e unida família que, todos os anos, tem as suas reuniões festivas, assinalando mais degraus alcançados numa convivência feliz.

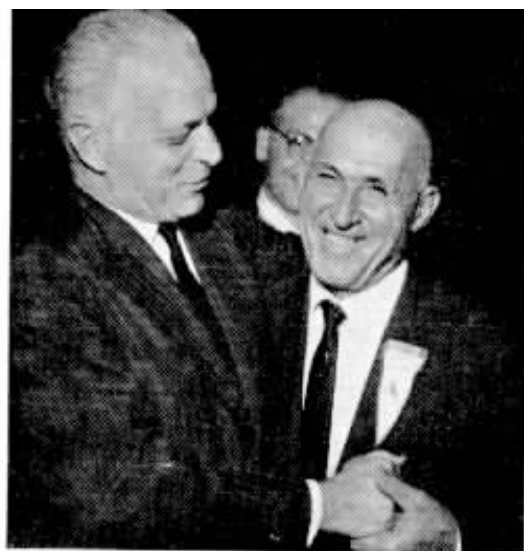
Nestas páginas e nas subseqüentes, reunimos os veteranos que receberam agora seus símbolos de muitos anos de dedicação à causa comum, nas solenidades realizadas na Guanabara e na cidade de São Paulo, às quais compareceram Superintendentes-gerais de Departamento e outros dirigentes, colegas e seus familiares, ambas presididas pelo Sr. Carlos Reis Filho.



Geraldo Blum, Superintendente Comercial em São Paulo, festejou quarenta anos de serviço à CTB. Marília Brasil Galvão, em nome de seus auxiliares, ofereceu-lhe uma amável lembrança.

40

A N O S



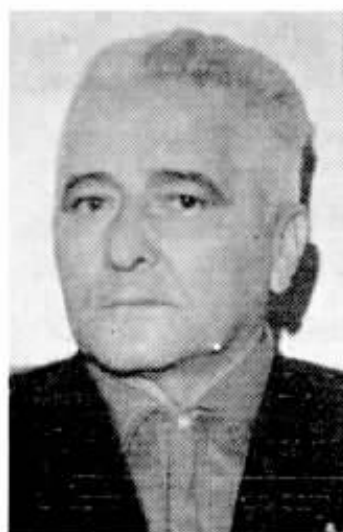
Manoel Lorenzo Ortega, da Rede de São Paulo, recebeu o abraço de Carlos Reis Filho, pelos quarenta anos de labor.



Júlia B. Valle
Rede
Guanabara



Roberto Todovertto
Contabilidade
São Paulo



Egydio David
Rede
São Paulo



Armindo Augusto
Rede
São Paulo



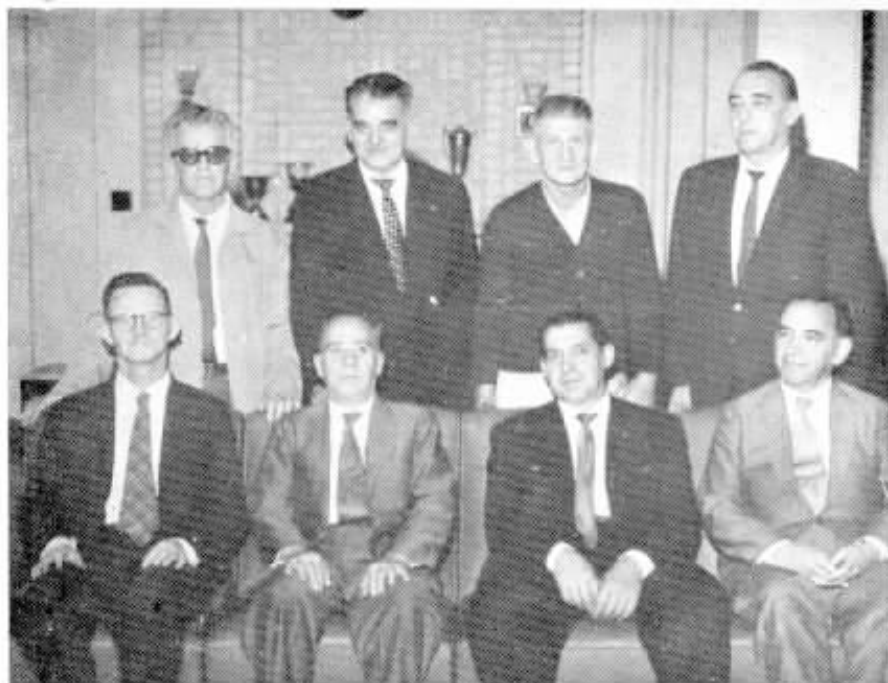
Alexandre Puchkarew, da Rede de São Paulo, recebeu seu símbolo de quarenta anos de intensa atividade, das mãos de sua esposa.

Ihollanda S. Lima Prates, da Contabilidade da Guanabara.





Aldo A. Rocha, Supte. de Administração do Pessoal, recebeu emblema das mãos de sua filha.



Edvardas Malauskas, Antônio Gutierrez, Hans Nicolai e Augusto Fellipe, de pé. Albino Bohnstedt, José Henrique Longo, Miguel Perez Tejada e Alfredo Guimarães, sentados. Todos de São Paulo. Ao lado, J. A. Wiltgen, Engenheiro-Chefe, recebeu no abraço de Carlos Reis Filho, a homenagem de toda a companhia e colegas.



Alda Baptista, do Pessoal e Treinamento de Rede, outra festejada e aplaudida veterana.

Anita Corrêa Garcia, do Comercial da Divisão da Guanabara, recebeu de L. J. Goulart, Superintendente-Geral Comercial, o seu símbolo.



ANOS



Marialva F. Melo
Tráfego
Guanabara



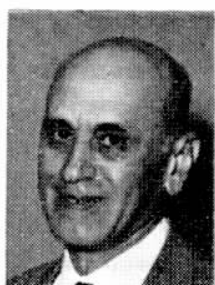
Gonçalo Macedo F.º
Tráfego
Guanabara



Sebastião P. Alcayde
Rêde
São Paulo



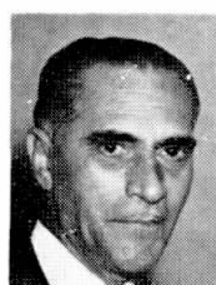
Arminda Almeida
Rêde
Guanabara



Darcy J. Adese
Rêde
Guanabara



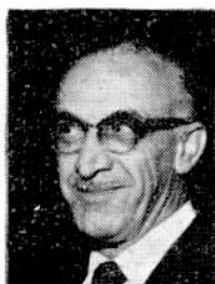
Pedro F. Leite
Rêde
Guanabara



Jorge A. Araújo
Rêde
Guanabara



Italia Protti
Tráfego
São Paulo



Tolstoy F. Guimarães
Rêde
São Paulo



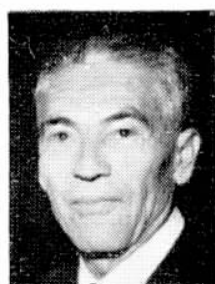
Juracy A. Lins
Contabilidade
São Paulo



Leonidas J. Granoff
Rêde
São Paulo



Maria C. Souza
Contabilidade
São Paulo



Jeronymo F. Pedrosa
Rêde Interior
São Paulo



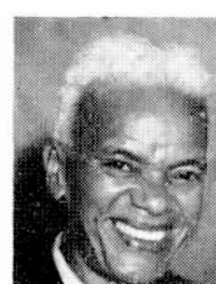
Isaura A. Silva
Comercial
Guanabara



Manoel S. Coelho
Rêde
Guanabara



Fernando Roque
Rêde
Guanabara



Jose A. Gusmão
Rêde
Guanabara



Consuelo C. Rapozo
Comercial
Guanabara



Fausto Pacheco
Rêde
São Paulo



Zulmira Castilho
Contabilidade
São Paulo



Antônio Gutierrez
Rêde
São Paulo



Maria G. Jardim
Tráfego
São Paulo



Visentas Kulisauskas
Rêde
São Paulo



Seraphim C. Moreira, da Contabilidade, da Guanabara, recebeu o sino de 35 anos, de Anselmo Patricio, Controlador.



Paulo Ovídio L. Coimbra, da Rêde da Guanabara, recebe sorridente a homenagem dos colegas, através de L. Kaufman.



Margarida Carvalho Feital, do Tráfego, do Rio, recebeu emblema, de Hildebrando Silva representando Marialva Mello.



José C. Cruz
Rêde
São Paulo



Julio Sirvinskas
Rêde
São Paulo



Bernardo Jorge
Rêde
São Paulo



Emilia M. Melo
Rêde Interior
São Paulo



Artur Jacob
Rêde
São Paulo



Alzira A. B. Leite
Tráfego
São Paulo



Nadir S. Pereira
Tráfego
Guanabara



Dorval G. Corrêa
Rêde
Guanabara



Isabel M. Barreiro
Tráfego
Guanabara



Ana P. Brito
Comercial
Guanabara



Antônio I. Santos
Rêde
Guanabara



Maria V. C. Vilalba
Comercial
Guanabara



Francisco Z. Perez
Rêde
São Paulo



Francisco Tritto
Rêde
São Paulo



Inácio B. Morilo
Rêde
São Paulo



Ao alto, quando da visita às instalações da Ishikawajima e aos navios já lançados, vendo-se o Sr. Antônio Bernardino de Oliveira Andrade Filho, na demonstração dos serviços. Embaixo, a mesa que presidiu ao encerramento da reunião, com Osvaldo Peniche e seu assessor Zely Goudá, ao centro, e Osvaldo Peres, Antônio B. Oliveira Filho, da Ishikawajima e Elpidio C. de Mattos, Presidente da CIPA da CTB.

CURSO DE SEGURANÇA NO TRABALHO

CONTINUANDO a seqüência de Mesas Redondas que o Departamento Geral do Pessoal vem realizando sobre "A Segurança no Trabalho", quando reúne elementos de chefia de vários departamentos e promove debates sobre a prevenção de acidentes na Companhia, foi realizada, como complementação dos estudos intensivos feitos, uma visita à Ishikawajima do Brasil Estaleiros S. A. na Ponta do Caju, onde puderam os componentes da III Mesa Redonda examinar, numa outra empresa, como esta procede em relação à segurança de trabalho de seus auxiliares.

A visita foi bastante proveitosa e admirada por todos os participantes que tiveram o ensejo de ver, em funcionamento, uma das maiores empresas em construção naval da América do Sul, modelar nos seus serviços. Nos galpões, nas carreiras de construção naval, nas oficinas, por toda a parte, o nosso pessoal, munido de capacetes apropriados à defesa de cabeça contra possíveis acidentes, teve o ensejo de ver, na prática, toda uma

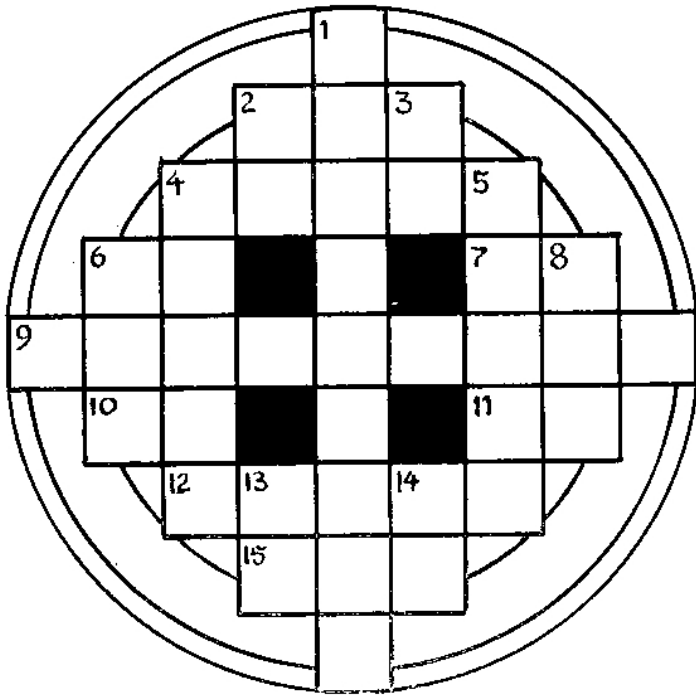
série de medidas de segurança preconizada para os servidores da Ishikawajima.

Foi o corolário brilhante das reuniões de estudo onde um amplo programa foi desenvolvido com real interesse, com a apresentação de hipóteses-problema, sugestões recomendações e conclusões de importância.

Tendo a colaboração direta da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA) e a coordenação geral de Elpidio Corrêa de Mattos, com a assistência de Newton da Silva Rocha, Virgílio Diego Caballero e Osvaldo Peres, a III Mesa Redonda sobre Segurança do Trabalho, teve como Relator Osvaldo D'Almeida Peniche, do jurídico, e Assessor Zely Goudá, da Rede, com a participação de Thomé J. Torres, do Tráfego; Edu de Souza e Erothildes C. de Oliveira, da Rede; Jair Coelho, de Relações Públicas; Rogério R. Motta Rosa Cruz Ferreira, Sylvio Armbrust e Waldemar A. Marinho, da Engenharia; Ernani Linhares Lima, da Contabilidade; Herculano S. Silva e Moacyr Capucci, do Comercial.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 4



HORIZONTAIS

- 2 — Substância volátil.
- 4 — Folga, descanso.
- 6 — Em partes iguais.
- 7 — Símbolo químico do Níóbio.
- 9 — Importunar.
- 10 — Feminino da terminação ão.
- 11 — Artigo feminino plural.
- 12 — Esfera ou ramo de atividades.
- 15 — Tritura, esmaga.

VERTICAIS

- 1 — Tremor do mar, plural.
- 2 — Nome da sétima letra do alfabeto.
- 3 — Nota musical.
- 4 — Lâminas.
- 5 — Decorrer.
- 6 — Aniversário.
- 8 — Ama sêca, plural.
- 13 — Preposição.
- 14 — Interjeição de espanto.

RESPOSTAS DO PROBLEMA N.º 3

HORIZONTAIS: 1 — Canária; 6 — Ar; 7 — Ba; 8 — Cavalari; 9 — It; 10 — Lá; 11 — Maioral.

VERTICAIS: 1 — Cacim; 2 — Aratá; 3 — Abalo; 4 — Ralar; 5 — Abril.

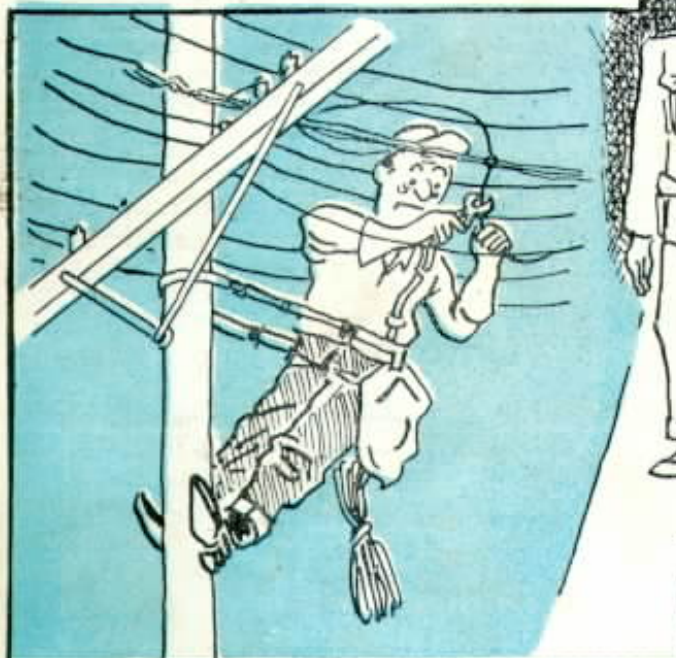
A ORIGEM DA EXPRESSÃO "OK"!

A expressão "O. K." anda de boca em boca, significando que se compreendeu, resolveu, aprovou ou combinou alguma coisa. Entretanto, quantos conhecerão a origem do "O. K."? Eis a origem: Andrew Jackson, aos treze anos, entrou para o exército americano e tomou parte em batalhas célebres das forças dos "insurretos". Tornou-se jurista, oficial superior, diplomata e político, chegando a ser presidente da república norte-americana. Apesar disso, a sua ortografia deixava muito a desejar, sem que ele se esforçasse por corrigi-la. Conta-se que, durante uma campanha, um ajudante-de-

campo levou-lhe uma mensagem que devia ser por ele aprovada com as iniciais "A. C" que correspondem à fórmula clássica abreviada, de "All Correct" isto é, "muito bem", "está correto". Jackson, que devia traçar apenas duas letras "A. C", aproveitou a oportunidade para perpetrar dois erros ortográficos. Com efeito, "All correct" pronunciava-se "Ol Korrekt", e o ilustre general escreveu as duas letras tal como as pronunciara: "O. K." e assinou. Dêsse modo, a fórmula "O. K." tinha nascido. O exército, por pilhéria, adotou-a. E ela subsistiu até hoje, espalhada pelo mundo inteiro.

Sino Humor

através da imprensa mundial



- ÈLE NÃO SAI DA "LINHA"!...



- JA' VOU PARA CASA, QUERIDO; EU SÓ QUERIA SABER SE V. ESTA' BEM HUMORADO...



- POR QUE TANTA PRESSA, MARIA?! O TELEFONE ESPERA UM POUCO!...



- TIVE QUE TERMINAR UM TRABALHO URGENTE NO ESCRITÓRIO...



- ESTOU TÃO ESGOTADO...



- ...QUE V. NEM TINHA FORÇAS PARA TIRAR O FONE DO GANCHO QUANDO LIGUEI PARA LA', NÃO É?!...